



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Y. M. G. S. — Centro Audiovisual
de Vitória

DISTRIBUIÇÃO

Relatório
1968

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

ADMINISTRAÇÃO

- MARIA STELLA DE SOUZA - Oficial de Administração
- MARIA JOSÉ CRANHIN CAVALCANTI - Datilógrafo
- ELZA DE OLIVEIRA FERNANDES - Servente
- AMILTON RIBEIRO - Mensageiro
- LUIZ LEOPOLDINO DA SILVA - Motorista



No período compreendido entre 1º de janeiro a 31 de dezembro de 1968, o Centro Audiovisual de Vitória teve seus trabalhos realizados de acordo com o que passamos a relatar:

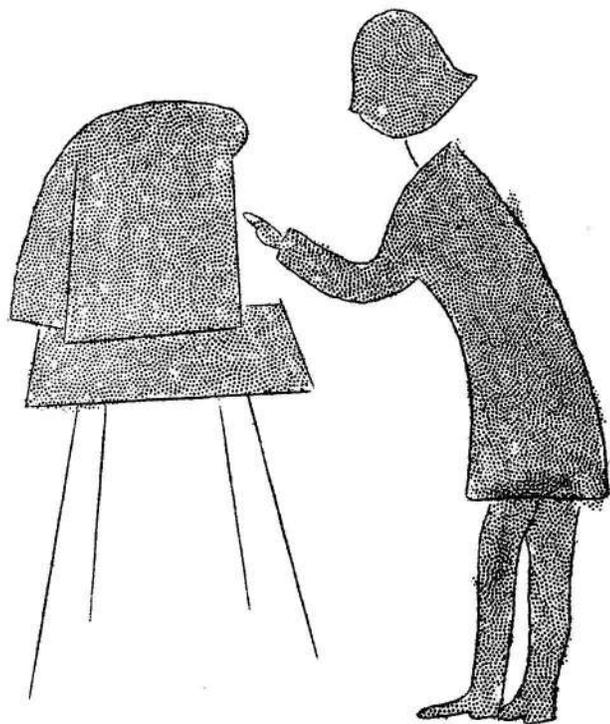
I - SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

- a)- Organização dos arquivos para 1968
Elaboração de propostas para admissão de pessoal
Relatório anual de 1967
Conferência de material
Entrada de material
Atualização de fichários
Pagamentos
Recepção e expedição de correspondência
Elaboração das 3a. e 4a. prestações de contas de 1967
Tabela de salários
Relação de equipamentos
Organização da biblioteca (trabalho de equipe)
Anotação em fichas de dados referentes a funcionários
Arquivamento
Relação de publicações com respectivo preço e tiragem
Tabela de veículos
Orientação sobre trabalhos administrativos
Balancetes internos
Relatórios das atividades do CAV
Prestação de Contas
Inventário de bens móveis
Informações em processos
Encadernação de guias de narração
Coleta de preços.
- b)- Datilografia de:
Em estêncil:
Relatório anual de 1967..... 4 fls.
Ficha de avaliação de livros..... 1 fls.

Apostilha para Treinamento.....	37 fls.
Ficha de inscrição p/curso.....	1 "
Avaliação de curso.....	2 "
Declaração p/colégio municipal.....	2 "
Cartas circulares.....	15 "
Relação de cursistas (enderços).....	3 "
Quadros p/pesquisa da Faculdade de Filosofia da UFES.....	6 "
Exercícios de matemática.....	3 "
Relatório PAGES Ol.....	83 "
Tabela de juros.....	2 "
Apostilha p/ a Faculdade de Ciências Econômicas - UFES.....	6 "
Provas p/o Grupo Escolar "Adolfina Zamprogno".....	8 "
Programa da "Semana da Normalista".....	2 "
Apostilha "Método Misto de Alfabetização".....	42 "
Exercício para curso do Ensino Comercial.....	6 "
Requisição para empréstimo de material.	1 "
Comum:	
Programa p/curso.....	21 "
Relação de livros.....	5 "
Relação dos trabalhos para a UFES (1965/1966/1967).....	9 "
Guias de Narração.....	104 "
Relação de material permanente com preço.....	11 "
Apostilha de sistematização (cópia)....	22 "
Cópias de apostilhas p/treinamento.....	21 "
Preenchimento de fichas de cursistas...	102 "
Relatórios de cursos.....	5 "
Preenchimento de fichas de livros.....	361 "
c)- Ofícios expedidos.....	155
Declarações.....	16
Atestados.....	13
Recibos.....	107
Requisição de licenças.....	4
Curriculum Vitae.....	1

TREINAMENTO

- HÉLCIA CARVALHO DO NASCIMENTO - Assistente de Educação
- MARIA MARTINA ZANOTTI - Assistente de Educação
- AUGUSTO KOHLS FILHO - Preparador de Textos



II - Seção de Treinamento

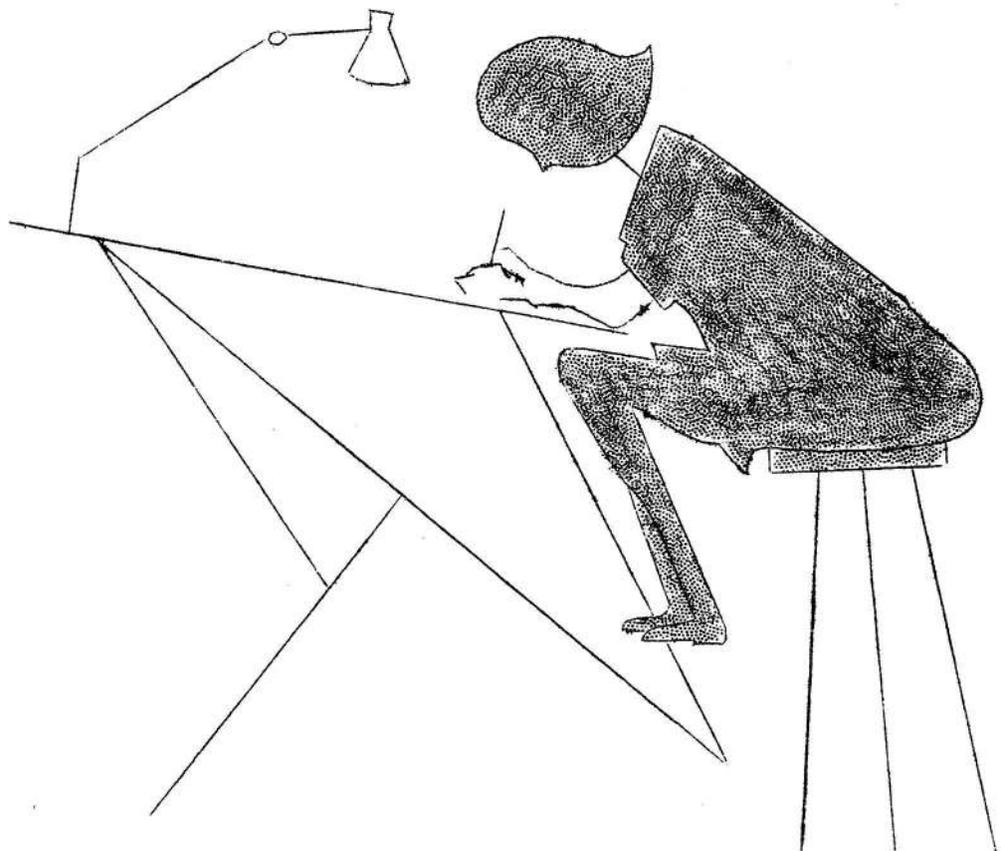
Além do atendimento aos professores e professorandas para orientação pedagógica, a Seção de Produção e Treinamento realizou:-

a)- Cursos:		
"Comunicação e Recursos Audiovisuais"....	4	
Professôres treinados.....	102	
b)- Palestras.....	13	
Publicações.....	8	
Apostilhas.....	3	
Avaliação de diafilmes e diapositivos...+	10	
Atendimento p/orientação pedagógica e pesquisa.....	170	
c)- <u>Empréstimo de materiais:</u>		
Diafilmes.....	852	vêzes
Diapositivos (séries).....	406	"
Reportagens das revistas "Manchete", "O Cruzeiro".....	8	"
Suplemento da "Revista do Ensino".....	3	"
Album Seriado sôbre Alimentação (ABCAR),	16	"
Album Seriado Estória Infantil.....	1	"
Gravuras montadas.....	108	"
Fotografias de Vultos Históricos.....	15	"
Estórias p/Fantoches.....	2	"
Folhetos diversos.....	2	"
Gravuras enteladas.....	56	"
Sólidos geométricos (em cartolina).....	6	"
Suporte para flanelógrafo.....	2	"
Flanelógrafo.....	1	"
Suporte para Album Seriado.....	1	"
Suporte para gravuras.....	1	"
Disco com estória infantil.....	1	"
<u>Flanelogravuras:</u>	-	
Chapéuzinho Vermelho.....	11	"
São João.....	3	"
Orgãos dos sentidos.....	5	"
Estações do ano.....	4	"
João e Maria.....	4	"

Os Três Porquinhos.....	5	vêzes
O Casamento de dona Baratinha.....	5	"
Flôr.....	4	"
Partes da Planta.....	6	"
Coleção para Matemática.....	7	"
Hábitos de Higiene.....	5	"
Animais Domésticos.....	1	"
Relógio.....	2	"
A Raposa e a Cegonha.....	2	"
Festa no Céu.....	3	"
Cordeirinho Desobediente.....	2	"
Meios de Transporte.....	4	"
Datas comemorativas.....	4	"
Acidentes Geográficos.....	2	"
Regiões do Brasil:		
Norte.....	9	"
Nordeste.....	4	"
Leste.....	3	"
Meio Norte.....	2	"
Sul.....	2	"
<u>Gravuras montadas:</u>		
A Vida no Sertão.....	3	"
Regiões: Nordeste, Centro-Oeste e Sul,	3	"
Estações do ano.....	3	"
Animais Domésticos e suas Utilidades,,	5	"
Indústrias Brasileiras.....	2	"
Tipos Folclóricos do Brasil.....	2	"
Vultos Ilustres.....	14	"
Frações Ordinárias.....	2	"
São João.....	2	"
Natal.....	2	"
Quadros para Composição.....	2	"
Peixes.....	2	"
Dias da Semana.....	2	"
Profissões.....	2	"

ARTES GRÁFICAS

- LEA GOMES BRASIL - Desenhista
- ILZA RIBEIRO MOLL - Desenhista
- REGINA LESQUEVES DE CASTRO - Auxiliar de Desenhista



III - Seção de Artes Gráficas

Esta Seção, além de orientar tènicamente o professorado que em vem em busca de sugestões para confecção de:

Cartazes

Albuns Seriados

Murais e outros, confeccionou os seguintes materiais:

Album Seriado.....	12	unidades
"Layout" p/diapositivos.....	389	"
Murais para o CAV.....	3	"
Gráficos.....	5	"
Organogramas.....	4	"
Cartazes.....	213	"
Desenhos em policrome.....	51	"

Desenho em estêncil:

Apostilhas.....	5	"
Cartas circulares.....	7	"
Provas.....	6	"
Diversos.....	19	"
Desenhos para clichê.....	12	"
Envelopes p/arquivos de negativos.....	200	"
Livro Rotativo.....	1	"
Capas para relatório.....	28	"
Material para quadro magnético.....	1	"
Máscara para aula de modelos.....	2	"
Dobraduras diversas.....	7	"
Material para flanelógrafo.....	1	"
Atendimento.....	150	"

IMPRESSÃO

a) Mimeografia.....	285.045	fls.
b) Multilith:		
Geografia do Espírito Santo...	1.500	exs.
Cartão de Natal.....	700	"

SETOR FOTOGRAFICO

• ACYR DA SILVA - Fotógrafo



IV - Setor Fotográfico

Confeccões de diapositivos..... 3.304 unidades
Fotografias..... 514 "
.....
.....////////.....

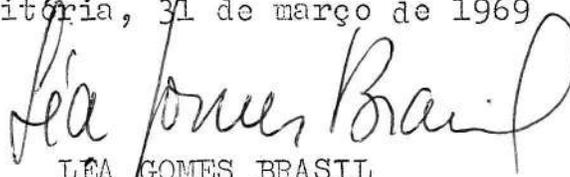
Considerações Finais

A partir de julho de 1968, por determinação do INEP, o CAV mudou-se para o primeiro andar do mesmo edifício onde funciona, concentrando seu pessoal e material numa exígua sala com menos de 100 metros quadrados, sofrendo, com isto, decréscimo considerável de suas atividades, inclusive ficando privado de seu laboratório fotográfico, instalado precariamente no Edifício Castelo Branco, a mais de oitocentos metros de distância, sem condições para funcionar a contento.

Em consequência, foram reduzidos os atendimentos a professores e alunos em suas pesquisas, cessou a utilização do episcópio por falta de espaço e os trabalhos gráficos passaram a ser mínimos. A produção de "slides" que era das maiores, caiu sensivelmente, causando prejuízos à clientela do Centro que os utilizava em suas aulas ou palestras.

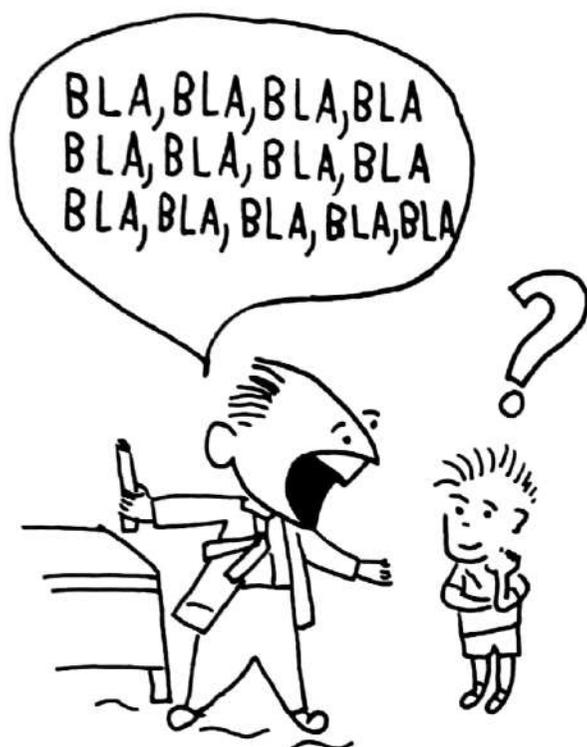
A tudo isto, somou-se a escassez de verba, cujas remessas mal deram para a manutenção do CAV no tocante a pessoal e material de primeira necessidade.

Vitória, 31 de março de 1969



LEA GOMES BRASIL

Chefe do CA - Vitória



...falar NÃO é bastante
USE RECURSOS AUDIOVISUAIS

RELATÓRIO

JANEIRO _ MARÇO _ 1968

CA-Vitória



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 2 6420

R E L A T Ó R I O

UNIDADE: Centro Audiovisual de Vitória - INEP - MEC

PERÍODO: 1º de janeiro a 15 de março de 1968.

I - SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

- a) Organização dos arquivos para 1968
- Elaboração de proposta para admissão de pessoal
- Relatório anual de 1967
- Conferência de material
- Entrada de material
- Atualização de fichários
- Pagamentos
- Recepção e expedição da correspondência
- Elaboração da 2ª prestação de Contas de 1967
- Tabela de salários
- Relação de equipamento
- Organização de biblioteca (trabalho em equipe)
- Anotação, em fichas, de dados referentes a funcionários
- Arquivamento
- Relação de publicações com respectivo preço e tiragem
- Tabela de veículos
- Orientação sobre trabalhos administrativos
- Relação para fins de mobilização

b) Datilografia de:

Relatório anual de 1967 - stencil -	4 fôlhas
Ficha de avaliação de livros - stencil -	1 fôlha
Apostilhas p/Treinamento - stencil -	23 fôlhas
X Ficha de inscrição - stencil -	1 fôlha
X Avaliação de curso - stencil -	2 fôlhas
Declaração p/Colégio Municipal - stencil -	2 "
1 Guia de narração - em 2 vias -	3 "
Programa p/curso - em 4 vias -	3 "
Relação de livros - em 3 vias -	5 "
Relação de filmes, veículos e material permanente - 3 vias -	8 "
X Relação de trabalhos realizados p/a UFES - em 3 vias -	9 "

c) Preenchimento de 361 fichas de livros

Alciamento e grampeação de apostilhas

X Colaboração no preparo de envelopes para arquivo de negativos

Serviços de limpeza e manutenção

Atendimento

Ofícios expedidos: 61

Telegramas: 2

Atestados: 4

Declarações: 5

Recibos: 9

Requisição de licença: 2

Curriculum Vitae: 1

II - SEÇÃO DE PRODUÇÃO E TREINAMENTO

- a) . Organização da Biblioteca:
 . Avaliação dos livros e catalogação dos mesmos (Equipe)
 . Revisão de apostilhas p/impressão
 . Revisão do material de treinamento
 X . Revisão de endereços de cursistas
 X . Montagem e organização do arquivo de gravuras p/empréstimo
 X . Revisão dos guias de narração de diafilmes e diapositivos

- Organização da apostilha "Meios de Comunicação" (anexo 1)
- Reorganização da apostilha "Álbum Seriado" (anexo 2)
- Preparação de matrizes p/a reedição da Pequena Geografia do Espírito Santo
- Planejamento p/o curso de 1/4 a 10/5/68.

b) EMPRÉSTIMO DE MATERIAIS

- Diafilmes: 186 - Séries de diapositivos: 61
- Projetores fixos: 7 vezes
- 2 peças p/fantoches: 1 vez
- suporte p/flanelógrafo: 2 vezes
- suporte p/álbum seriado: 1 vez
- Flanelógrafo: 1 vez

UTILIZAÇÃO DA UNIDADE MÓVEL

Divisão de Promoção e Produção - Secretaria de Agricultura

- Curso intensivo p/Auxiliar Veterinários

Movimento Comunitário Pôrto Santana

- Projetor sonoro 16 mm

Escola Técnica Federal do Espírito Santo

- Projetor sonoro 16 mm

III - SETOR DE ARTES GRÁFICAS

Escola de Educação Física da UFES

- 2 Desenhos p/clichet - capas p/publicações
- "Recursos Audiovisuais na Educação Física"

Curso Pré-Médico Salesiano

- 8 cartazes - divulgação

Secretaria da Fazenda Estado do Espírito Santo

- 1 Desenho p/slides

Faculdade de Filosofia da UFES

1 álbum seriado - Parapsicologia
8 cartazes - Divulgação - Ciências Biológicas

Escola Técnica Federal do Espírito Santo

1 álbum seriado - Organização do Trabalho

Centro de Treinamento - INPS

1 álbum seriado - Funções de Chefia - Delegações

Escola de Aplicação (Escola Normal Pedro II)

42 cartazes - material p/alfabetização

Faculdade de Ciências Econômicas da UFES

1 álbum seriado - Contabilidade Bancária
1 organograma - Idem
2 cartazes - Idem

Museu Histórico - UFES

8 cartazes - Divulgação

Centro Comunitário

1 cartaz - Tabagismo

Intituto Rosário

4 cartazes - Divulgação

CAV

Desenho em stencil: Relatório Anual - 1967
Lettreiros: Pastas p/Arquivo de Administração
Painel: Férias
Envelopes p/o arquivo de Negativos
Painel p/sala: Recomeçaram as aulas.

IV - IMPRESSÃO (Mimeografia)

CAV

- Relatório anual 270 fôlhas

- Apostilhas		
Meios de Comunicação	1350	fôlhas
Letra Manuscrita	300	"
Letreiros	600	"
Normógrafo de Papelão	300	"
Gravura	1500	"
Cópia, Ampliação e Redução	750	"
Porta-Gravura	300	"
Cartaz	450	"
Cartaz de Pregas	1000	"
Côres	600	"
Exercício de Côres	300	"
Flanelógrafo	1200	"
Quadro-Negro	750	"
Mural didático	750	"
Gravador	450	"
Filmes na sala de aula	450	"
Diapositivos e Diapositivos	600	"
Álbum Seriado	600	"
Fichas p/declaração de dependentes	50	"
Fichas p/inscrição	100	"
Avaliação p/o curso	200	"

V - SETOR FOTOGRÁFICO

- Faculdade de Medicina da UFES

. choque	28	diapositivos
. Virus, Anomalias congênitas	21	"
. Radiologia do Aparelho digestivo	36	"
. Pediatria	16	"
. Cardiologia	25	"

- Faculdade de Filosofia da UFES

. História Moderna	36	"
--------------------------	----	---

- Faculdade de Odontologia da UFES

. Cirurgia	15	"
------------------	----	---

- Curso Pré-Médico Salesiano

. Divulgação 17 diapositivos

- CAV

. Organização do arquivo de negativos.

Vitória, 27 de março de 1968.

Lea Gomes Brasil
LEA GOMES BRASIL
Chefe do CAVitória

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - ES
Tel: 2-5420

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os meios de comunicação, representam um dos quatro elementos básicos do processo de comunicação.

A expressão meio de comunicação é de caráter bem geral, englobando tôdas as formas, subjetivas e objetivas, de transmissão de mensagens de uma fonte a outra. Ela compreende não só os recursos audiovisuais que são meios materiais para facilitar a aprendizagem, como também os métodos audiovisuais, que orientam o emprêgo dos referidos recursos dentro de um objetivo específico de ensino.

Assim, pois, podemos considerar os modelos, fotografias, a palavra (oral e escrita), como recursos audiovisuais, enquanto que as palestras, reuniões, entrevistas são exemplos de métodos audiovisuais.

TÉCNICAS AUDIOVISUAIS

O termo audiovisual é usado para descrever materiais de instrução e experiências que não dependam, basicamente, da leitura para transmitir mensagens e que apelam para um ou mais dos sentidos. Assim, audiovisual incluem os meios e procedimentos didáticos tais como: o cinema educativo, a televisão, diapositivos, diafilmes, rádio, gravações, ilustrações, modelos, exposições, excursões, dramatizações e outros. Devido a preponderância da visão e da audição (responsáveis por mais de 70% de nossa comunicação diária), o termo procurou destacar apenas êsses dois sentidos, mas não nega a importância dos demais e que, conforme o tipo de experiência oferecida, ganham realce sobre a visão e audição.

RECURSOS AUDIOVISUAIS

Há muito que se vem usando materiais como ajudas didáticas, porém de forma assistemática e sem uma noção exata da importância dos mesmos. O que há de novo nesta orientação moderna é a sistematização e a integração dos referidos recursos no plano curricular.

Materiais audiovisuais são recursos predominantemente sensoriais que, no processo de comunicação, ilustram, complementando os recursos verbais, enriquecendo a experiência, especificando-a ou substituindo-a.

CLASSIFICAÇÃO DOS RECURSOS AUDIOVISUAIS

Não é fácil classificar os recursos audiovisuais.

A maior crítica que se faz às classificações propostas até então, baseia-se no fato de as mesmas confundirem os elementos ou códigos que usamos na comunicação com os materiais ou veículos que transportam aqueles elementos. Uma das últimas classificações é a do professor NÉLIO PARRA que procura distinguir, em primeiro lugar, os elementos ou códigos visuais e auditivos, dos veículos e, ao mesmo tempo, dando ao iniciante em audiovisual, uma visão geral concreta, dos diversos recursos.

R E C U R S O S V I S U A I S

Elementos ou códigos

1 - Ilustração (desenho e fotografia): é uma imagem bidimensional, representativa de um objeto, pessoa, animal ou cena. O desenho caracteriza-se pela inscrição, em uma superfície plana, dos movimentos da mão de seu criador, enquanto que a fotografia depende de equipamento e condição que limitam a atividade criadora.

2 - Símbolo: é uma imagem empregada como sinal de alguma coisa: Os símbolos diferenciam-se das ilustrações e fotografias, pois essas conservam com a realidade, bastante semelhança, enquanto que os símbolos são convencionais e, por isso, aproveitáveis somente para os que conhecem sua significação. Incluímos sob esta denominação genérica os símbolos matemáticos, linguísticos e gráficos em geral.

3 - Tridimensionais: são todos os elementos apresentados em suas três dimensões.

Veículos ou Materiais

Sob este título incluímos todos os materiais que, simplesmente, servem de apoio aos elementos ou códigos. Por serem veículos suficientemente conhecidos, deixamos de conceituá-los.

R E C U R S O S A U D I T I V O S

Elementos ou códigos

1 - Linguagem oral: o homem é a única, dentre todas as criaturas, a usar palavras para transmitir mensagens. A linguagem oral, o meio de comunicação mais direto e comum, apresenta dimensões mais vastas que a escrita, pois ela pode ser enriquecida com gestos, expressões fisionômicas, ênfase e até com silêncio.

2 - Música: é outra forma sonora bastante comum. Apresenta uma forte dose de persuasão emocional, podendo ser usada para criar uma atmosfera favorável ou associada a certos objetos, fatos e situações.

3 - Efeitos Sonoros (ruídos): o termo é usado para designar tudo que ouvimos, à exceção da voz humana e da música.

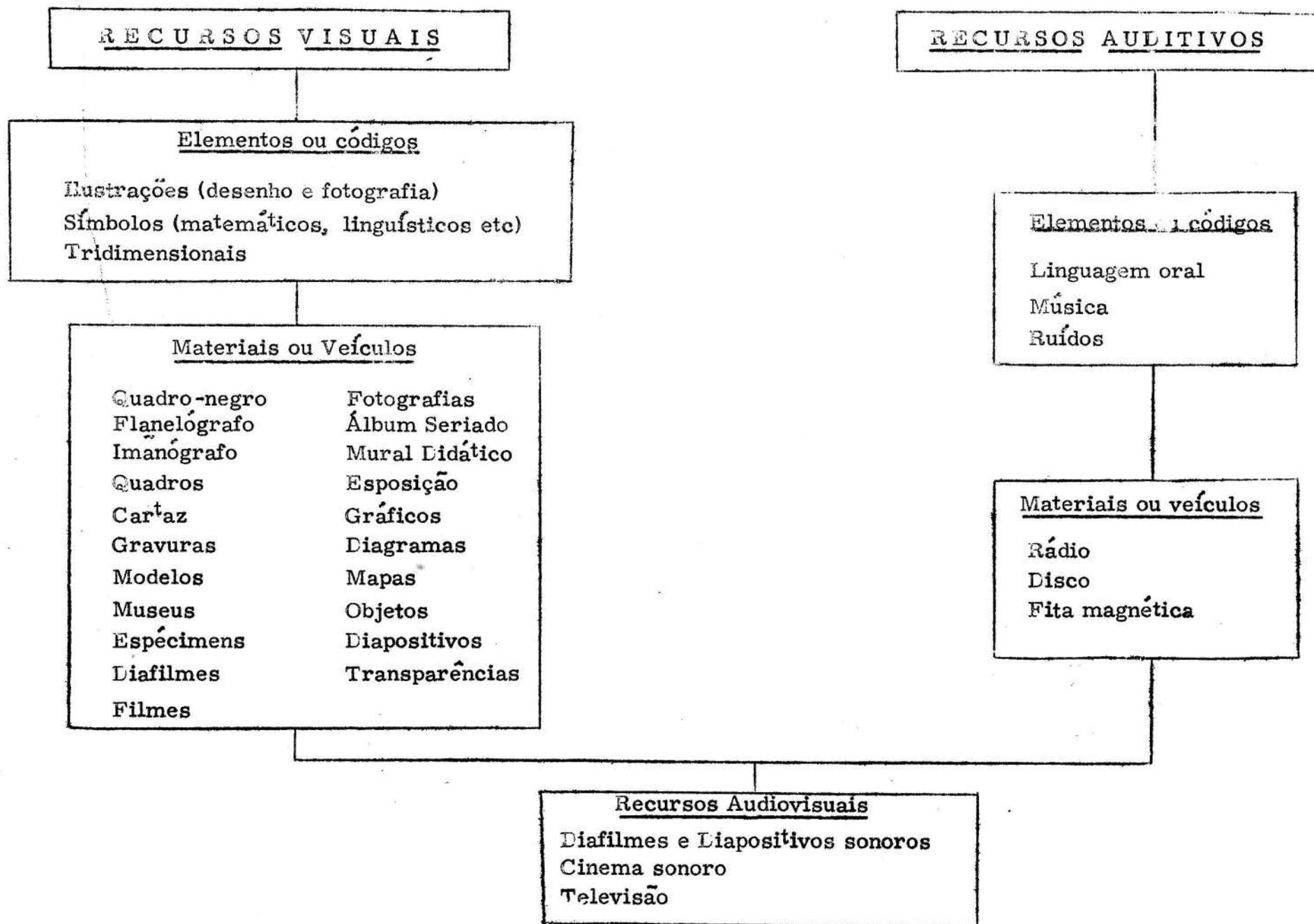
Veículos ou materiais

Incluimos nesta coluna, o rádio, os discos e a fita magnética, que transportam os elementos ou códigos auditivos.

R E C U R S O S A U D I O V I S U A I S

Na última coluna encontramos os recursos audiovisuais, ou sejam, os diapositivos e diafilmes com som, o cinema sonoro e a televisão.

(NÉLIO PARRA)



Classificação de Edgar Dale

Edgar Dale apresenta o "cone de experiência" que expressa as maneiras, desde a mais próxima, vivencial, de entrar em contato com um fenômeno, à mais remota, simbólica oral ou visual.

A análise de Dale, que considera as fontes de estímulos, é feita com base nos níveis de abstração, indo desde a experiência direta, real, até o mais afastado meio de representá-la, que é a simbolização verbal. Apresenta o referido autor, assim, em ordem de abstração crescente, as maneiras como um fato pode chegar a impressionar o homem.

1 - Experiência direta - Encontra-se no escalão inferior a forma mais concreta, mais objetiva. O educando aprende através da situação real, podendo ver, ouvir, apalpar, cheirar e até mesmo provar. É o caso do método de demonstração individual, quando, sob a orientação do educador, o aluno aprende química no laboratório, o operário aprende a torner no próprio torno e o agricultor aprende a lavrar a terra com a ferramenta na mão.

2 - Experiência simulada - Quando não é possível se ensinar por experiência direta, o instrutor pode planejar um outro tipo de experiência que não seja real, ou que a ela se assemelha. É o caso da Experiência simulada, que se encontra no segundo escalão do cone. Este tipo de experiência é o de caráter mais abstrato do que a experiência concreta porque, afastando-se um pouco da situação real, inclui certa dose de "faz de conta". É o caso da representação em classe, dos eclipses, utilizando-se lâmpadas e esferas que representam os astros, treinamento de aeronautas em cabinas que reproduzem todas as condições de vôos espaciais.

3 - Dramatização - A dramatização consiste em representar um fato ou fenômeno, através de desempenhos teatrais nas mais diferentes modalidades: dramatização formal e informal, sociodramas, fantoches etc. A dramatização é de natureza concreta, uma vez que o atuante ao representar o papel, como o de Pedro II, Pasteur, balconista, ou outro qualquer, integra-se na maneira de ser do personagem e na inter-relação com os fatos e demais figuras da peça. Até este terceiro escalão do Cone de Experiências o educando desempenha uma função ativa, quer seja executando um trabalho, realizando uma experiência ou desempenhando um papel. Daí por diante, porém, ele vai se tornando um simples observador.

4 - Demonstração - Nesta forma de comunicação, o educador vai apresentando, perante um grupo de alunos, processamento de uma atividade nas diferentes etapas numa sequência lógica. A aprendizagem dependerá muito da capacidade de observação do aluno. O ritmo da apresentação é estabelecida mais em função das características do grupo do que propriamente do indivíduo. Assim pois, a demonstração é um método mais abstrato ou subjetivo do que a dramatização.

Visita e excursão - As visitas e as excursões facilitam a percepção de fenômenos físicos, sociais ou mesmo culturais que de outra forma seria difícil realizá-la na sala de aula. O educador orienta o grupo na observação de um conceito ou de uma técnica com o propósito de formar opinião, transmitir conhecimentos ou desenvolver habilidade. Todavia numa visita ou excursão, o educador nem sempre tem perfeito controle da situação. Por vezes ele é forçado a alterar a sequência lógica de observação, em virtude de problemas de deslocamento ou de tempo. É o caso de um grupo que visita a primeira, a segunda e a quarta etapa de uma linha de produção, deixando a terceira para ser observada no fim, por se encontrar em local mais distante das demais. Em outras ocasiões o local visitado não resume todas as condições ideais e o professor precisa evitar que o grupo observe o que é supérfluo ou mesmo contra-indicado. Enquanto na demonstração o educador tem autonomia de ação, na VISITA e na EXCURSÃO ele é compelido a se adaptar a certas situações. A eficiência da aprendizagem dependerá então, em grande parte, da capacidade do aluno em recompor sequências e em discernir o certo do errado, o que torna este método de natureza mais subjetiva ou abstrata do que o anterior.

Exposição - Estas reúnem, em um só local, amostras e exemplares de produção industrial, artística ou natural.

A exposição, encarada do ponto de vista de mostra organizada, desenvolvendo-se dentro de uma sequência lógica e auto-explicativa tem o propósito de divulgar, ensinar ou formar opinião.

Desta forma o educador planeja e orienta a produção da EXPOSIÇÃO, mas não estabelecerá contato direto com o público. Cada visitante irá observar e chegar a conclusão por si próprio, o que torna este método de caráter ainda mais subjetivo e abstrato do que os demais.

Televisão e cinema - A televisão é o recurso audiovisual mais completo de que se dispõe, uma vez que associa a imagem ao som, podendo apresentar a atualidade, que se desenrola fora da escola, naquele instante.

O "vídeo tape", então apresenta fatos passados como se estivessem se realizando no presente. É um meio da comunicação à massa e atua isoladamente sem a participação do professor.

Observe a transição que agora se verifica da forma tridimensional das experiências direta e adaptada, da dramatização, da demonstração, da excursão, e da exposição, para a forma bi-dimensional de uma imagem no vídeo ou na tela. A imagem, que representa a realidade através de recursos de perspectiva, é apresentada dentro de uma sequência e de ritmo inalteráveis. A aprendizagem se processa exclusivamente através da visão e da audição.

IMAGENS FIXAS

Rádio e Gravações

(1)
mesmo tipo

a) Imagens fixas - são as gravuras, os desenhos, as fotografias opacas e planas ou ainda em transparências, que auxiliam a concretizar o que se ensina. São destinados, principalmente a visualizar fenômenos, de maneira estática e que se prestam melhor a trabalhos de observação e análise por parte dos educandos.

b) O rádio traz para dentro da escola a descrição do fenômeno que está se realizando, no presente ou os sons que o caracterizam. Perde um pouco de força sugestiva por falta de imagem.

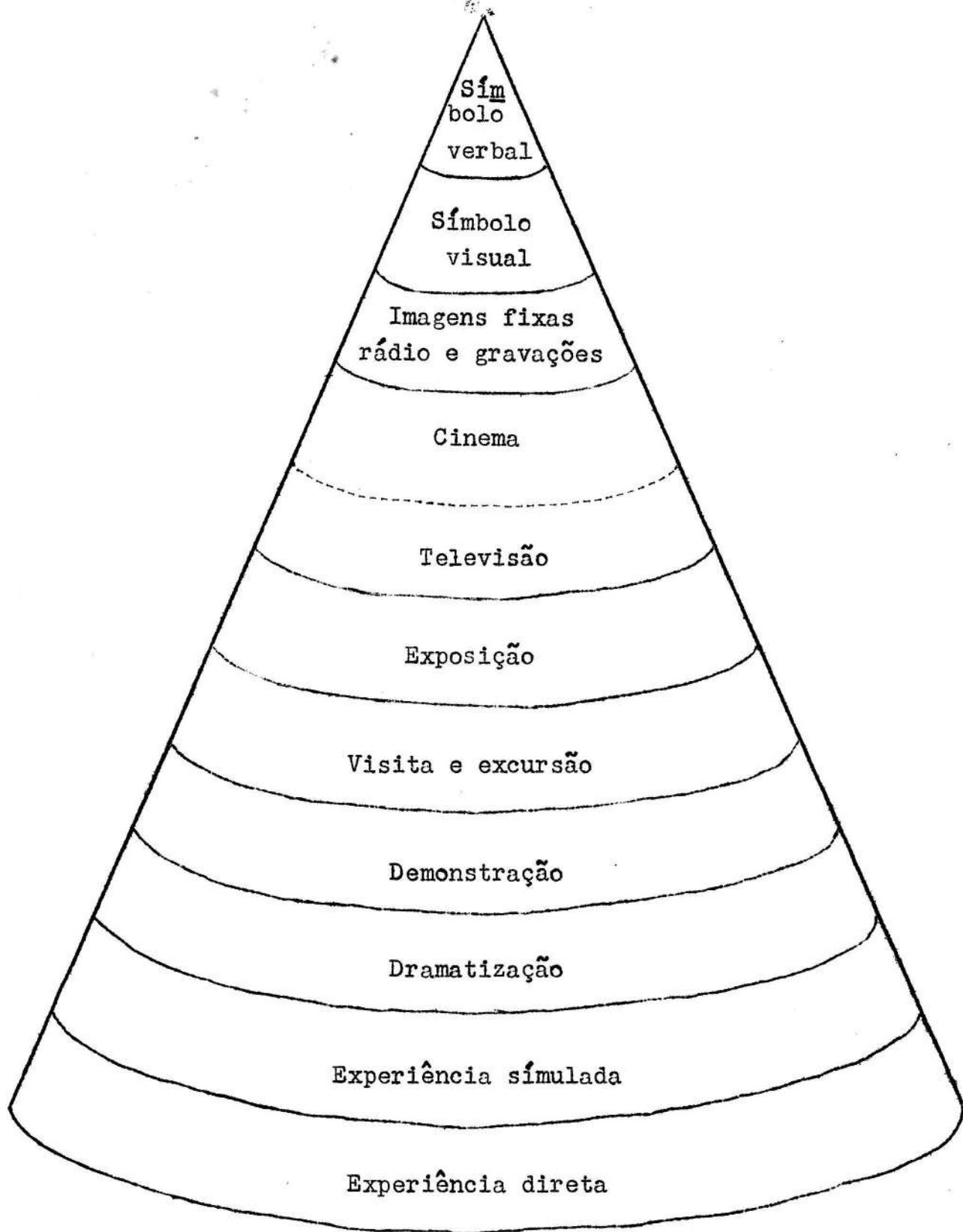
c) As gravações são também forma de guardar o passado para o presente e tornar mais autêntico uma série de fatos. O ensino de línguas, notadamente as estrangeiras, tem nas gravações ótimos recursos para um ensino mais perfeito.

Símbolo visual. - Em penúltimo lugar se acha o símbolo visual que já é uma forma bem avançada de abstração. O símbolo é um meio de expressão com significado convencional. São representados pelos gráficos, diagramas, escudos, bandeiras, sinais de trânsito, etc.

Cada símbolo expressa uma série de conceitos que podem variar de um sistema social para outro, mas que conservam o mesmo significado dentro de cada grupo. Assim, portanto, ele não tem valor concreto e, só terá significado se este for compreendido e aceito.

Símbolo verbal - Finalmente, no último escalão situa-se o símbolo verbal compreendendo a palavra escrita e a oral como sendo a forma mais abstrata de todas. É oportuno notar que, enquanto o símbolo visual mantém alguma semelhança com o objetivo ou conceito representados, o símbolo verbal encontra-se no campo da simbologia pura.

CLASSIFICAÇÃO DE EDGAR DALE



Conclusões:

a) Esta classificação foi estabelecida para fins de análise, considerando cada um dos seus elementos dentro de situações particulares. Por vezes um deles pode apresentar característica diferente que o levaria a ocupar um outro escalão. É o caso da exposição, por exemplo. Do ponto de vista de quem assiste a exposição, tal como é encarada nesse trabalho, ela ocupa o quinto lugar no cone. Todavia, quando se trata de trabalho de planejamento e produção realizado por um grupo de alunos, a exposição corresponderia quase à dramatização.

b) O autor não pretende insinuar que os meios de comunicação de natureza concreta sejam mais eficientes que os abstratos, pois chega a reconhecer que a maior parte da comunicação que se processa entre crianças é realizada através da palavra oral. Salienta, apenas, que os meios de comunicação têm características próprias que variam segundo um maior ou menor grau de abstração.

c) Ao educador compete determinar o meio de comunicação mais eficiente para uma determinada situação de aprendizagem, levando em consideração a complexidade da mensagem a ser transmitida e a natureza do público.

Em se tratando, por exemplo, de um tema de conservação do solo a ser debatido entre elementos de alto nível, como seria o caso de engenheiros agrônomos, um mapa da região, ou seja um símbolo visual, seria possivelmente o meio mais recomendável. Se a comunicação fôsse entre um agrônomo e estudantes de agronomia, ainda não muito familiarizados com a interpretação de mapas, talvez uma sequência de diapositivos, isto é, fotografias transparentes, projetáveis, fôsse a solução. Se em vez de estudantes, fôsssem líderes de comunidade ainda não muito acostumados ao estudo pela fotografia o agrônomo terá que apelar para um meio de comunicação mais concreto, utilizando-se de uma maquete da região numa experiência adaptada. Finalmente, quando o nível cultural do grupo é muito mais baixo torna-se necessário recorrer à experiência direta, que nada mais seria do que uma demonstração individual procedida no local.

Quanto mais baixo fôr o nível cultural do grupo e mais elevado o grau de complexidade da mensagem, tanto maior será a necessidade do emprêgo de meios de natureza bem concreta.

Por vezes, aliás o que ocorre frequentemente, a mensagem é tão simples para o nível cultural de determinado grupo que a palavra oral, isoladamente, é o meio mais indicado.

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - ES
Tel. 2-5420



Álbum seriado é uma coleção de páginas para desenvolver um assunto em sequência lógica, facilitando a comunicação com um grupo de pessoas.

A coleção de páginas pode conter gravuras, desenhos, fotografias, mapas, gráficos, organogramas, cartazes, letreiros ou qualquer representação simbólica, por onde professores, extensionistas rurais, conferencistas, assistentes rurais, líderes de reunião etc. podem visualizar conceitos e idéias.

Essas páginas são ajustadas num suporte de madeira o que facilita a sua apresentação.

VANTAGENS

- . Desperta o interesse do público
- . Facilita a compreensão
- . Objetiva conceitos
- . É um roteiro para o professor
- . Cria suspense e expectativa no público
- . É de fácil construção, instalação, transporte e conservação.

PLANEJAMENTO

- . Analisar e determinar os pontos chaves.
- . Resumir e esquematizar o assunto a ser apresentado, tantas vezes quantas fôrem necessárias.
- . Esboçar a distribuição dos textos, gravuras ou desenhos em todas as páginas.
- . Não exagerar o número de páginas para além de 20, numa palestra.
- . Usar desenhos grandes com poucos elementos.
- . Observar o tamanho dos letreiros para perfeita visibilidade.
- . Usar cores agradáveis e não utilizar mais de três na mesma página.
- . Usar normógrafo.
- . Para execução do trabalho, usar papel sulfite, manilha ou papel cenário.
- . Deixar 10 centímetros, em branco, na parte superior das folhas antes de ilustrar. Essa parte ficará presa no suporte.

UTILIZAÇÃO

- . Colocar as folhas em ordem e fazer um ensaio, longe do público.
- . Colocar o álbum num local bem visível para todos.
- . Explorar bem cada uma das folhas.
- . Usar um ponteiro para indicar os tópicos.
- . Se necessário, usar outros auxílios de objetivação como: o quadro-de-giz, modelos, folhetos, apostilhas etc.
- . Ao se afastar do público avaliar o álbum seriado e aperfeiçoá-lo, se necessário.

AVALIAÇÃO

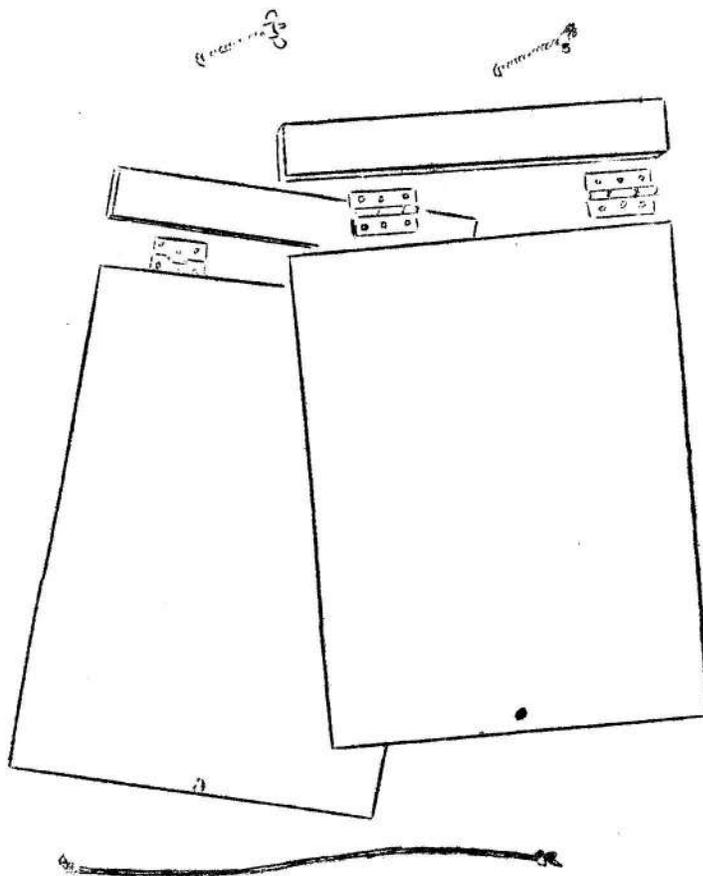
- Foi adequado ao nível do público ?
- Objetivou efetivamente os conceitos ?
- Atendeu a realidade do tema ?
- Foi legível à distância ?
- Foi simples, claro e atraente ?
- As cores foram adequadas ?
- Texto e ilustração se completaram ?
- Existe algo a ser modificado para usá-lo noutra ocasião ?

SUPORTE

MATERIAL NECESSÁRIO

Tamanho padrão para ser usado com um grupo até 40 pessoas.

- 1 - Duas tábuas retangulares com 50 cm X 65 cm cada uma. Pode-se usar madeira compensada ou tábuas finas de mais ou menos 7 mm de espessura. O importante é que o tipo escolhido resista às mudanças de temperatura, não empenando, nem rachando. Poderá ser usado Duratex ou similar. O álbum pode ter o tamanho que se desejar.
- 2 - Duas ripas de madeira com 50 cm X 5 cm e da mesma espessura das tábuas maiores.
- 3 - Quatro dobradiças com parafusos pequenos.
- 4 - Dois parafusos com borboletas, de mais ou menos 8 cm.
- 5 - Meio metro de cordão grosso.



MONTAGEM

Fazer 2 furos em cada ripa.

Com as dobradiças, unir cada uma das ripas às tábuas pelo lado de fora. Fig 1

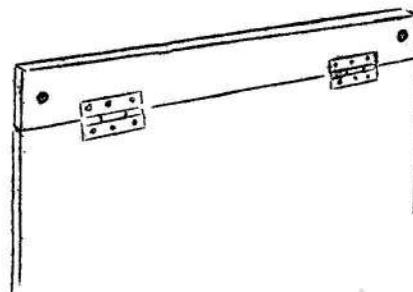


Fig. 1

Juntar os dois conjuntos com os parafusos borboleta. Fig. 2

Para prender as fôlhas no suporte: Fig. 3

- . Afrouxar os parafusos
- . Colocar as fôlhas entre as duas ripas e apertar os parafusos.

Para manter o suporte aberto, fazer um furo na extremidade inferior de uma tábua e um corte na extremidade da outra. Introduzir o cordão na extremidade furada.

Ao abrir o suporte, prender o cordão na extremidade cortada da outra tábua.

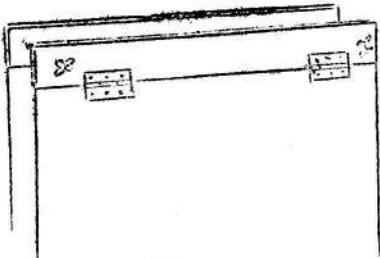


Fig. 2

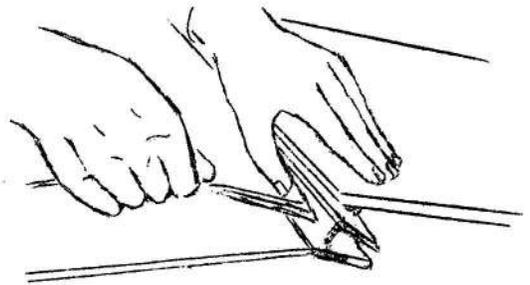


Fig. 3

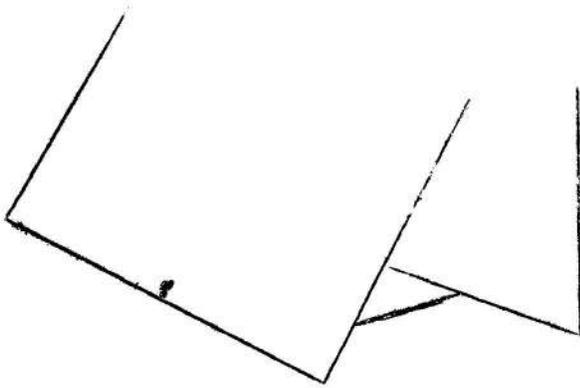


Fig. 4

AUXÍLIOS CONJUGADOS

Pintar de verde ou prêto uma das faces internas das tábuas do suporte. Utilizar tinta própria para quadro-de-giz.

Cobrir com flanela ou feltro, (de côr azul, cinza ou verde) a outra face interna prendendo-a à madeira com tachas ou cola.

Assim, usar como flanelógrafo.

CAV-6/68



...falar NÃO é bastante
USE RECURSOS AUDIOVISUAIS

RELATÓRIO

MARÇO — MAIO — 1968

GA-Vitória



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 2 6420

R E L A T Ó R I O

UNIDADE: Centro Audiovisual de Vitória - INEP - MEC
PERÍODO: 16 de março a 15 de maio de 1968.

I - SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

- a) Relatório do período de 1º/1 a 15/3/68
- Revisão de arquivos e fichários
 - Arquivamento
 - Contrôle de material
 - Tabela de pagamento
 - Pagamentos
 - Contrôle da verba
 - Balancete de verificação
 - Informações em processos
 - Anotações de dados referentes a funcionários
 - Orientação de trabalhos datilográficos e administrativos
 - Atendimento.
- b) Datilografia de:
- | | |
|--|-------------|
| Relação de material permanente c/preços - 3 vias.. | 11 fls. |
| 6 guias de narração | 2 " .. 42 " |
| Programas de cursos e fôlhas de chamada | 3 " .. 8 " |
| Apostilha de Sistematização (cópia) ... | 2 " .. 22 " |
| Stencil: | |
| Carta-circular nº 50 | 4 " |
| Anexos da apostilha "Modêlo" ... | 4 " |
| Relação de endereços de cursista | 3 " |
| Exercícios de matemática | 6 " |
| Carta-circular nº 51 | 2 " |
| Carta-circular nº 52 | 3 " |
| Requisição de material | 1 " |

- c) Preenchimento de 10 fichas de cursistas
 Alciamento e grampeação de apostilhas e cartas-circulares
 Colaboração no atendimento p/ampliação no Episcópio
 Serviços de limpeza e manutenção
 Expedição das cartas-circulares números 50 e 51
 Encadernação de 12 guias de narração
 Ofícios expedidos:..... 24
 Telegramas:..... 6
 Declarações:..... 2
 Atestados:..... 2
 Requisição de licença:..... 1
 Recibos:..... 17

II - SEÇÃO DE PRODUÇÃO E TREINAMENTO

- a) Curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais" - Anexo 1
- b) Carta-Circular nº 50 - 600 exemplares - Anexo 2
 Carta-Circular nº 51 - 600 " - Anexo 3
 Anexos da apostilha
 de Modelo - 150 " - Anexo 4
 Revisão de diafilmes e diapositivos e guias de narração
 Preparação de matrizes para a "Pequena Geografia do ES" (con
 tinuação).
- c) EMPRÉSTIMO DE MATERIAIS
- Diafilmes: 88 - Séries de diapositivos: 31
 Projetor fixo: 5 vezes
 - Gravuras:
 - . Indústrias brasileiras: 7 gravuras 1 vez
 - . Trabalho humano nas indústrias brasileiras: (12
 gravuras 1 "
 - . Geografia: 2 gravuras 1 "
 - Fotografias: Egito Antigo - 8 fotos 1 "
 - Reportagens de "Manchete" e "O Cruzeiro":
 - . Amazônia - Acre - Belém - Brasília 1 "
 - . Pará - O Vale da Promissão 1 "
 - . A nobre história do vil metal 1 "
 - . Índia 1 "
 - Folheto: Geografia 1 "
- d) Orientação didática a 60 professôres e professorandas.

III - SETOR DE ARTES GRÁFICASFaculdade de Filosofia - UFES

- 1 álbum seriado: A Reforma Universitária e a Fac. de Filosofia
- 1 álbum seriado: Parapsicologia
- 8 cartazes: Curso de Ciências Biológicas - divulgação

Museu Histórico - UFES

- 8 cartazes - divulgação

Colégio Brasileiro de Vitória

- 1 organograma: Organização Bancária

Colégio Americano de Vitória

- 6 desenhos em stencils: apostilha de nucleoproteínas

Colégio Estadual do Espírito Santo

- 30 desenhos em stencils: provas

Curso de Aperfeiçoamento do Magistério Primário

- 2 cartazes: alfabetização - gráficos

Faculdade de Medicina - UFES

- 3 cartazes: Infecção em cirurgia - didáticos

Arquidiocese de Vitória

- Desenho em stencil: missão de férias

CAV

Figuras para teatro de vara

Livro rotativo: "D. Henrique"

Capas para relatório

Cartazes para aula sobre cartazes:

- Estudos Sociais
- Ciências
- Matemática
- Português
- Técnica simples

Álbum Seriado: Modelos

Máscaras para aula de modelos

Sistema solar para quadro magnético

Dobraduras diversas

Cartazes com aparelhos do corpo humano:

- respiratório
- circulatório
- digestivo
- urinário

Material para flanelógrafo

Taquistoscópio

Desenhos em stencil para cartas-circulares números 50 e 51

Mural para a sala de Artes Gráficas: Datas Comemorativas

OBS.: Atendeu a 80 pessoas para orientação técnica em materiais e ampliação no Episcopio.

IV - IMPRESSÃO (Mimeografia)CAV

- Carta-circular nº 50 2 400 fôlhas
- Carta-circular nº 51 3 000 "
- Anexos para apostilha de Modelos 600 "

Escola Normal "Pedro II"

- = Exercícios de Matemática para verificação 580 "

Divisão de Experimentação - Secretaria de Agricultura

- Tabelas 1 500 "

UPPES

- Circular 375 "
- Boletim Informativo 3 000 "

Instituto Espírito Santo de Ensino Livre

- Divulgação 600 "

Faculdade de Filosofia - UFES

- Estatística Educacional 1 600 "

V - SETOR FOTOGRÁFICO- Escola de Belas Artes - UFES

- . 240 diapositivos - Arquitetura do Renascimento
- . 65 " - Estudos de Anatomia Artística
- . 36 " - Artes Assíria-Babilonia

- Faculdade de Medicina - UFES
 - . 19 diapositivos - Queimaduras
 - . 55 " - Pediatria
 - . 36 " - Ginecologia e Obstetrícia

- Faculdade de Odontologia - UFES
 - . 32 diapositivos - Preparação de Cavidades
 - . 82 " - Técnica Odontológica
 - . 35 " - assuntos diversos para aulas

- Faculdade de Filosofia - UFES
 - . 19 diapositivos - Utilização do quadro-negro
 - . 72 " - Arte Pré-Colombiana
 - . 40 " - Gráficos estatísticos

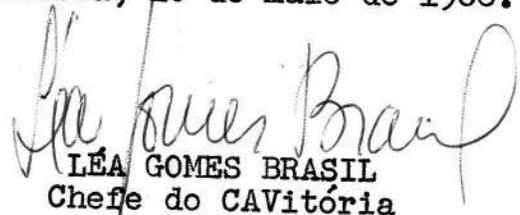
- Escola de Educação Física - UFES
 - . 36 diapositivos - Basquetebol
 - . 20 fotografias - Clichet para publicação didática

- Colégio Americano de Vitória
 - . 20 diapositivos - Citologia

- Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário
 - . 1 fotografia - Mapa do Espírito Santo: Zoneamento Agrícola.

OBS.: Para que fôsse feito um levantamento do material, o empréstimo de diafilmes e diapositivos foi suspenso por 1 (um) mês.

Vitória, 20 de maio de 1968.


LÉA GOMES BRASIL
Chefe do CAVitória

CURSO DE "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS"

Público: Educadores em Geral

Local: C.A.V. - Vitória - E. Santo

Período: 1º/4 a 10 de maio de 1968

Nº de aulas: 117

Treinadores: Léa Gomes Brasil
Maria Martina Zanotti
Hélcia Carvalho do Nascimento

ASSUNTOS:

- 1 - Problema e Processo da Comunicação
- 2 - Aquisição de Experiências
- 3 - Letreiros
- 4 - Utilização e Conservação de Gravura
- 5 - Côres
- 6 - Cópia, Ampliação e Redução
- 7 - Cartaz
- 8 - Utilização do quadro-de-giz
- 9 - Dobraduras
- 10 - Confeção e utilização do flanelógrafo
- 11 - Álbum seriado
- 12 - Diafilmes e Diapositivos
- 13 - Mural didático e quadro de avisos
- 14 - Stencil - Mimeógrafo
- 15 - Entelagem
- 16 - Modelo
- 17 - Filme cinematográfico

Dos 13 cursistas inscritos somente 10 compareceram até o final do curso, participando das aulas teóricas e executando os trabalhos práticos.

MATERIAIS CONFECCIONADOS:

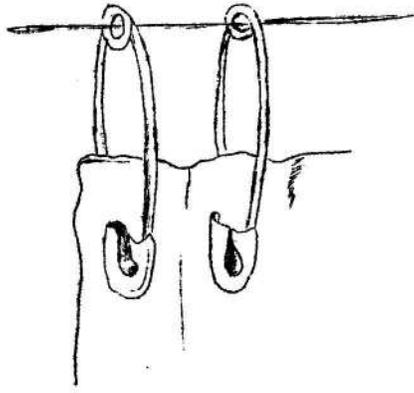
- Exercícios com emprêgo de letras
- Montagem e entelagem de gravuras
- Exercício de côres com emprêgo da tinta guache
- Confecção de cartazes
- **Álbuns** seriados sôbre os assuntos:
 - Regiões do Espírito Santo
 - Meios de transporte
 - Regiões do Brasil
 - Indústrias
 - As profissões (em Espanhol)
 - Noções de Puericultura
 - Regiões do Brasil e seus produtos
- Confecção do flanelógrafo e flanelogravuras, aula-demonstração.
- Mapa vasado para quadro-de-giz
- Dobraduras diversas:
 - sanfona, máscaras, fantoche de vara, etc.
- Modelos:
 - casas
 - sólidos, etc.
- Dioramas sôbre os seguintes assuntos:
 - Estação do ano
 - Região nevada
 - Cena africana
 - Festa junina
 - Exeção de Tiradentes
 - Cena Rural
 - Padre Anchieta.
- Aula-demonstração sôbre o uso de Diapositivos e Diafilmes.
- Preparação de Stencil

Ao término do curso foi aplicado teste para avaliação geral.

Foram distribuídas apostilhas sôbre todos os assuntos e, também 1 exemplar da Pequena Geografia do Espírito Santo e outro da Pequena História do Espírito Santo a cada cursista.

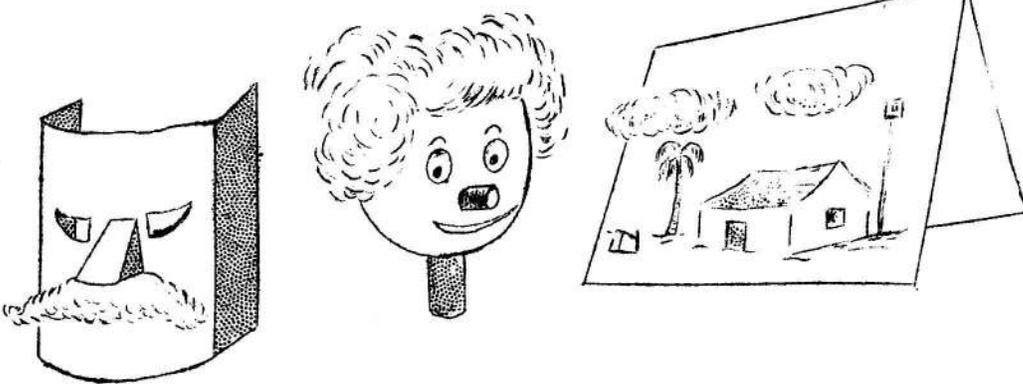
ALFINETE DE FRALDA

- cortinas corrediças



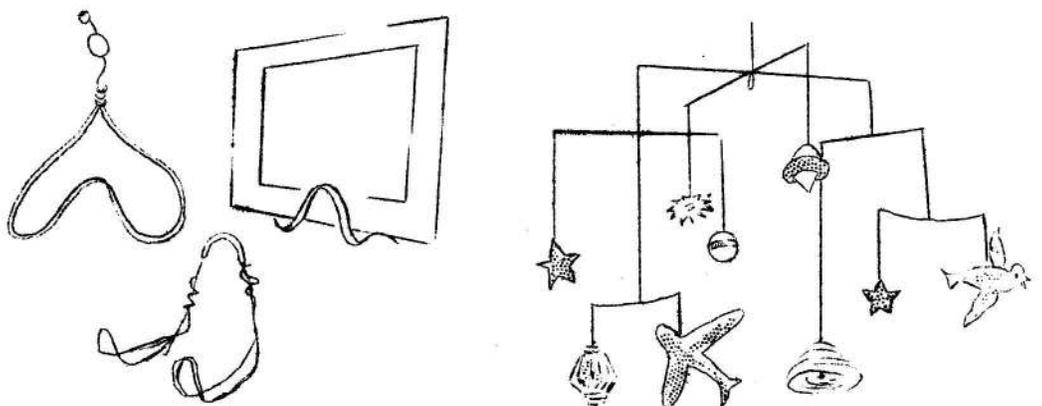
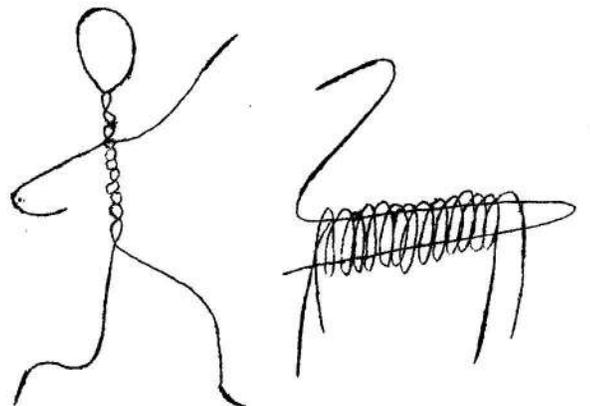
ALGODÃO

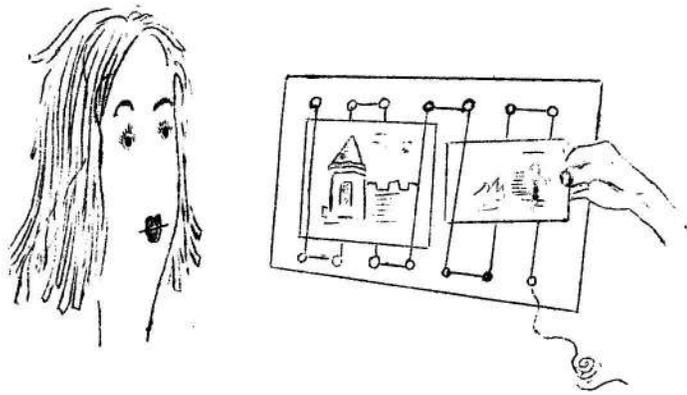
- barbas, bigodes, cabelos
- enchimentos de bonecos ou animais de pano
- nuvens, em cartazes



ARAME

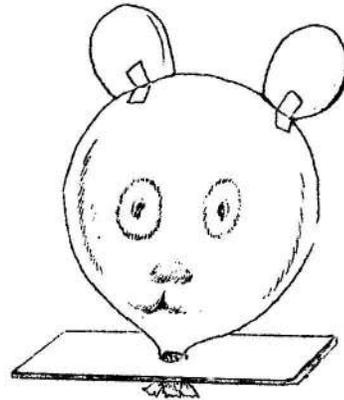
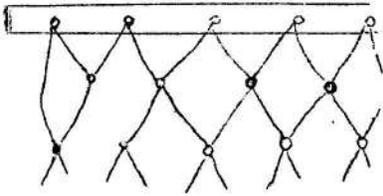
- animais, bonecos
- móveis
- porta-gravuras





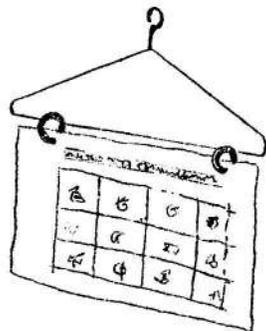
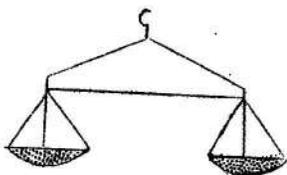
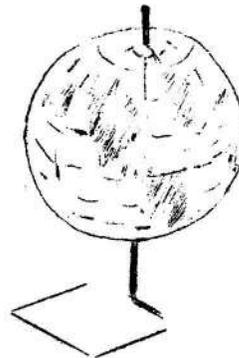
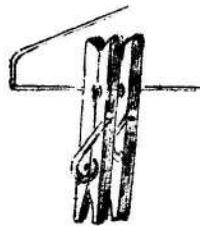
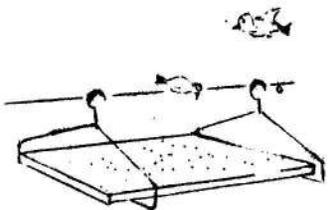
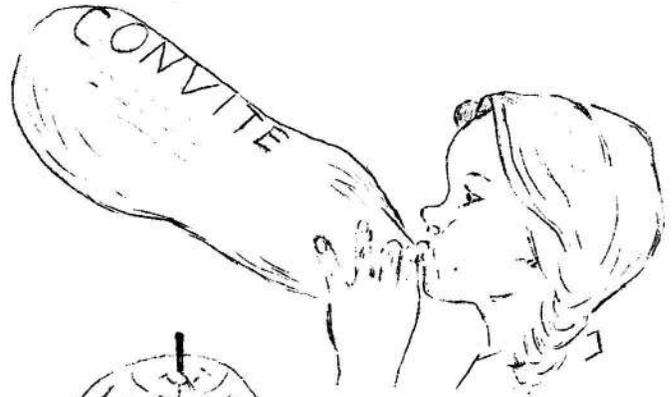
BARBANTE

- cabelo em máscara
- contôrnio de mapas
- porta-gravura
- rêdes



BOLAS

- de borracha: bonecos
Globo Terrestre
- de soprar: bonecos
convites
(encher as bolas, es
crever, esvaziar, co
locar num envelope)

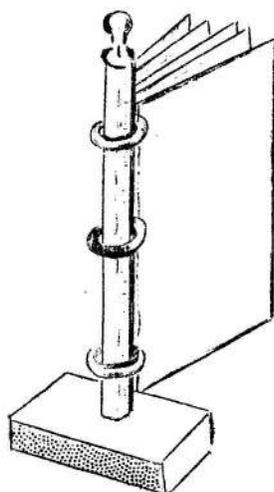
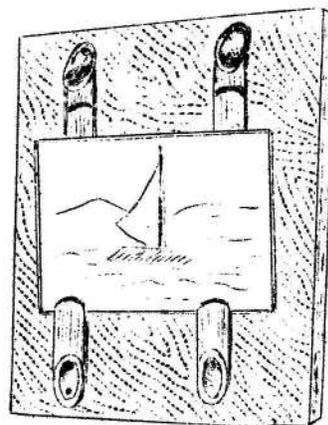


CABIDES

- arquivo para cartazes
- balança
- comedouro para pássaros
- contadores (com prendedores de
roupa)

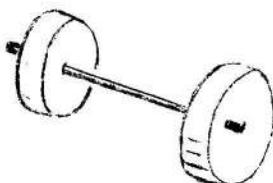
MANGUEIRAS

- porta-gravura



VASSOURAS

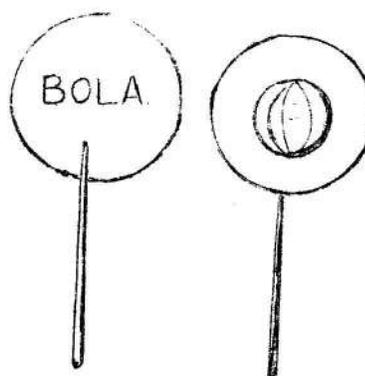
- cabos inteiros: • suporte para livros rotativos.



- cabos serrados em rodinhas: contadores rodas de veículos.

VENTAROLA

- cartões-relâmpago
(de um lado o desenho, do outro a palavra)



FONTES DE CONSULTA

VIEIRA BALTAR, Delhi

SILVA TARRISSE FONTOURA, Carmerda

"Use ...com imaginação"

Educação Primária - Recursos e Técnicas de ensino.

MENDONÇA, Heloísa de - "Mais vida na sala de aula"

Educação Primária - Recursos e Técnicas de ensino.

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
 Av. Florentino Avidos, 514 - 8º andar - Vitória - ES
 Tel.: 2-5420

Carta-Circular 51
 Maio 1968

Prezado Educador,

Maio chegou alegre, cheio de datas importantes a serem lembradas: DIA DO TRABALHO, DIA DAS MÃES, DIA DA ENFERMEIRA, ABOLIÇÃO DO CATIVEIRO, COLONIZAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO etc.

A fim de enriquecer as suas atividades escolares durante o mês, fizemos "layout" de murais e de cartaz para a sua sala de aula.

Vamos recordar com você que o mural didático é uma série de recursos bidimensionais: ilustrações, reais, gráficos, mapas, recortes de periódicos etc, tudo apresentado em painéis. Estes podem ser apresentados juntamente com tabuleiros, prateleiras ou mesas onde são exibidos os materiais mais pesados.

O mural pode ser uma mostra de introdução, culminância, ou de aplicação.

Prepare o seu mural decidindo o seu objetivo, escolhendo um ponto de atração e um título sugestivo. Arrume as peças de maneira simples mas eficiente. Conseguídos os materiais, pode montar o seu mural em: eucatex, esteira, aniagem, papelão, cordel, isopor, madeira ou papelão corrugado.

Você e os seus alunos vão ter muito o que fazer e aprender.

CORDIAIS SAUDAÇÕES

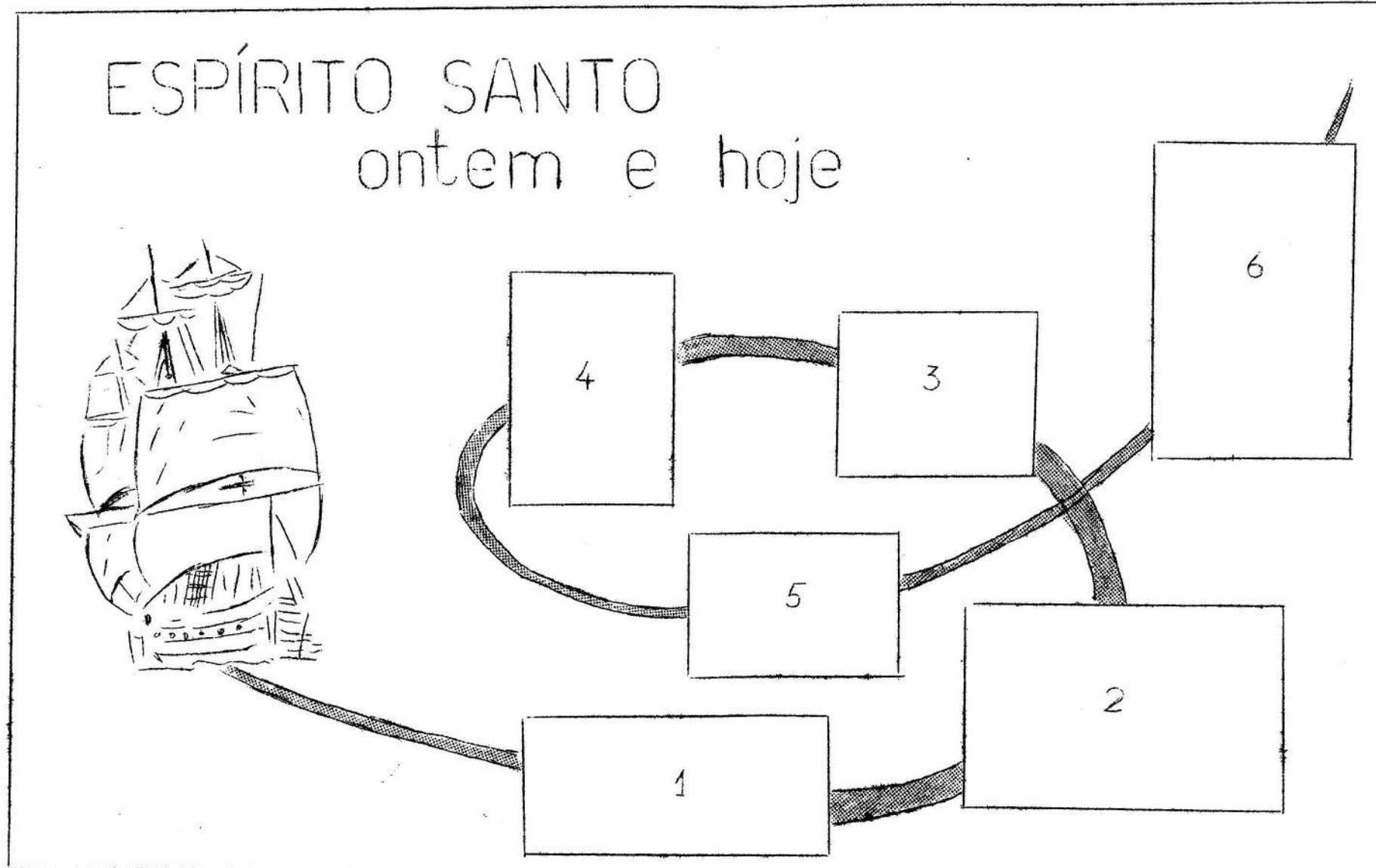
Lia Gomes Brasil
 LIA GOMES BRASIL
 Chefe do CAVitória



FALAR NÃO É BASTANTE
 USE RECURSOS AUDIOVISUAIS

COLONIZAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

- OBJETIVOS:
1. Despertar o interesse pelos feitos dos nossos antepassados
 2. Estudar os meios de fazer progredir o Espírito Santo



LIA DO TRABALHO

OBJETIVOS: 1. Formar atitude de valorizar o trabalho humano

2. Informar sôbre o que fazem os homens nas diversas profissões.



SUGESTÃO PARA CARTAZ
(12 de Maio)

Dia das Mães

Dia da Enfermeira



ABOLIÇÃO DO CATIVEIRO

- OBJETIVOS: 1. Combater preconceitos raciais
2. Fazer reconhecer que o trabalho dos escravos concorreu para o progresso do Brasil.



MATÉRIA PRIMA UTILIZADA NA MODELAGEM

- | | | |
|----------------|--------------------|--------------------------|
| 1) argila; | 5) massa de papel; | 9) areia; |
| 2) plastilina; | 6) gesso; | 10) massa de vidraceiro; |
| 3) cêra; | 7) barro; | 11) lama; |
| 4) massa-pão; | 8) cerâmica; | 12) massas domésticas. |

BARRO

O barro mais empregado na modelagem é de cor parda. Encontra-se à venda sob a forma de massa, já preparada para o uso. É bastante moldável, mantendo as formas sem alteração; uma vez seco o trabalho, podemos pintá-lo e desenhá-lo, riscando com a ponta de um prego.

Não deve ser utilizado conforme existe na natureza, pois está cheio de impurezas.

- Cuidados com o material: conservar o barro, envolvendo-o em panos molhados que se renovam constantemente;
- Guardá-lo em boião de louça ou lata; retire somente o pedaço a ser usado;
- Higiene das mãos;
- Raspagem das pranchetas.

ARGILA

As argilas são terras de composição variável que misturadas à água formam uma pasta impermeável, que se molda facilmente e endurece ao fogo.

A plasticidade das argilas e sua resistência às temperaturas, depende das substâncias que nelas se encontram.

Como conservar a argila comprada - retire somente o pedaço a ser usado; o restante guarde envolvido em um pano úmido, dentro de um boião de louça ou de uma lata. Tenha o cuidado de umedecer o pano para que a argila não segue.

Uso - desde que a argila tenha atingido a plasticidade desejada, isto é, desde que ela fique aderente às mãos pode ser utilizada.

A argila é mais barata que a plastilina e permite não só melhor conservação, como a pintura dos trabalhos feitos. É encontrada pronta, à venda em olarias.

PLASTILINA

Material plástico de largo emprêgo, pela facilidade de obtenção em cores diversas. Este material não perde sua plasticidade; modelados os objetos, eles podem ser conservados ou não. Neste último caso a massa servirá para outros trabalhos.

Cuidados - higiene das mãos; raspagens das pranchetas.

CERA

Derrete-se em "banho-maria" e procede-se de maneira idêntica ao gesso. Sua consistência não é tão resistente. Não é aplicada a crianças menores, pois seria um tanto difícil, em virtude de ter que ser usada um pouco quente, pois endurece ao esfriar.

CERÂMICA

A cerâmica aproveita a plasticidade das argilas e suas modificações pelo calor. Misturadas à água e bem amassadas, resultam uma massa untuosa, próprias para modelar. Diversos objetos podem ser feitos e, uma vez secos, adquirem rigidez.

Para torná-los inalteráveis deverão ser cozidos em fornos especiais ou muflas, onde, pela ação do calor mudam de cor. Tornam-se muito resistentes - embora conservando certa porosidade, que só é destruída pelo banho de substâncias vitrificáveis, em novo cozimento.

MATERIAL: argilas que misturadas à água formam uma pasta impermeável, que se molda facilmente e endurece ao fogo.

CUIDADOS: higiene das mãos; devem ser conservadas em lugar frescos, usando-se constantemente os panos em que são envolvidos.

Adquirem assim maior plasticidade, não se devendo, entretanto, exagerar a quantidade de água que se mistura à argila, a fim de que suas partículas não se desagreguem.

Algumas vezes, quando as argilas são excessivamente plásticas é preciso equilibrar suas propriedades, adicionando um pouco de cimento bem fino, para evitar deformações na ocasião do cozimento e facilitar a secagem das peças.

Quantidade exagerada de cimento pode produzir fendas no trabalho.

AREIA

Pode-se trabalhar no tabuleiro de areia ou em pequenas quantidades com água ou não.

GESSO

É o material mais importante da moldação.

Quando o gesso se apresenta seco, mas granulado, não serve ao trabalho. Para usá-lo, tira-se com uma colher, do vasilhame que o contém, peneirando-o na água, até que esta o absorva. Mexe-se a massa rapidamente com espátula de madeira, até tomar consistência não exagerada, o que estragaria.

Podem ser construídos bloquinhos que depois de secos serão pintados. Pode ser também colocado em forminhas, etc.

CUIDADOS: higiene das mãos, êste material deve ser guardado em vasilhames de louça e bem fechados, para que se conserve completamente sêco; os vasilhames e espátulas que servem à preparação dêste material, devem ser lavados logo após o uso, pois, o gêsso, uma vez sêco, difficilmente será retirado.

MASSAS PARA FANTOCHES E OUTRAS ATIVIDADES

1ª receita - Material: jornais, papel ou papelão - farinha de trigo, água.

Enrole alguns jornais, papel ou papelão, amarre firmemente e rale; tome um prato fundo com êsse pó, junte 1 colher cheia de farinha de trigo e água e misture até formar massa moldável.

Pronta a massa, modele o fantoche, pintando-o com guache ou aquarela.

2ª receita - Material: serragem, cola e tinta.

Misture-se a serragem à cola, até formar massa moldável. Pronta a massa, modele o fantoche e pinte.

3ª receita - Material: 2 copos de cola para papel (farinha de trigo e água), água, jornais, aquarela ou óleo (para pintar). Esta massa serve para fazer cabeça de fantoche. Não é difícil. Deve ser feito muito grande, porque o material encolhe, quando sêco. Misture a cola, água e pequenos pedaços de jornal. Amasse essa mistura, até que tome consistência capaz de conservar formas. Deixe que a massa seque, para pintar.

Estas massas não se limitam a fantoches. Servem para a feitura de contas e bolas que poderão ser utilizados como material de contagem, como também para dar noção de côres (pintadas à vontade) dezenas, numeração crescente e decrescente, etc. São postas a secar enfiadas num arame.

É uma massa de baixo custo.

LAMA

Em tabuleiros.

Muito contrôle na parte higiênica.

MASSA-PÃO

Meio quilo de farinha de trigo; uma xícara de sal fino, água colorida com anilina; uma colher de sobremesa de azeite ou óleo comestível; algumas gotas de "Lysoform".

CUIDADOS: higiene das mãos; raspagem; guardar em boião de barro com tampa.

MASSA DOMÉSTICA

MATERIAL: 3 xícaras de farinha de trigo; 1 xícara de sal; 1 xícara de água (colorida aos poucos). Anilina a gosto.

Misturar tudo e ir amassando com os dedos.

OUTRA RECEITA: 2/3 xícara de farinha de trigo, 1/2 xícara de sal; 1/3 xícara de água; anilina a gosto.

EMPREGO: esta massa servirá para modelar as mais variadas formas de contas, que depois de furadas, serão enfiadas.

OUTRA RECEITA: 5 xícaras de farinha de trigo; 5 xícaras de sal. 4 folheres de sopa rasas de alumínio em pó; 2 xícaras e meia de água. Pó de caiação ou anilina dissolvida na água. Conservar embrulhada em pano úmido coberta com matéria plástica.

MASSA-JORNAL

Põe-se de molho jornal (por uns dias). Depois leva-se ao fogo, fervendo cerca de duas horas. Esfacela-se o jornal e espreme-se num pano para tirar a água. Com um facão bate-se o jornal e mistura-se com grude. Continua-se a bater, até a consistência desejada.

Serve para fantoches e contas.

MASSA DE VIDRACEIRO

A pessoa modela a gosto. Depois da massa seca, fica bem sólida, dando oportunidade à criança de pintar a óleo ou a guache.

MATERIAL: gesso de estuque, alvaiade, óleo de linhaça, secante.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
 CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
 AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 2 6420

PROTÓCOLO
 02076 - 2 JUN 68

Of. CAV/96/68

Vitória, 19 de junho de 1968.

Do Chefe do Centro Audiovisual de Vitória
 Ao Senhor Diretor do INEP
 Assunto: Relatório

*Ciente. p/ Secretaria.
 7-7-68*

Senhor Diretor:

31
 1195/68

*L. S. Rodrigues
 1.8.68*

Temos o prazer de encaminhar, para a apreciação de V.S.^a, o relatório das atividades deste Centro referente ao período de 16 de maio a 15 de junho de 1968.

Nesta oportunidade, renovamos os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

Lia Gomes Brasil
 LÉA GOMES BRASIL
 Chefe do CAVitória

*A' Profª Elza Rodrigues.
 5/7/68*

Ilmo. Sr.
 Prof. Carlos Correa Mascaro
 DD. Diretor do INEP
 Ministério da Educação e Cultura - 10º andar
 Caixa Postal 1669 - ZC 00
 RIO DE JANEIRO - GB



...falar NÃO é bastante
USE RECURSOS AUDIOVISUAIS

RELATÓRIO

MAIO — JUNHO — 1968

GA-Vitória



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 1 5420

R E L A T Ó R I O

UNIDADE: Centro Audiovisual de Vitória
Período: 16 de maio a 15 de junho de 1968.

I - SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

- a) Relatório do período de 16/3 a 15/5/68
Revisão de arquivos e arquivamento
Redação, datilografia e expedição dos trabalhos da seção
Contrôle de material e de verba
Anotações
Atendimento
- b) Datilografia de:
- | | | | | |
|--|--------|---|----|--------|
| Cópias de apostilhas para treinamento .. | 3 vias | - | 21 | fôlhas |
| Programas de cursos | 4 vias | - | 4 | " |
| Fôlhas de chamada para cursos | 4 vias | - | 2 | " |
| Stencil: | | | | |
| Trabalho de estágio: Matemática | | | 3 | " |
| Requisições | | | 2 | " |
| Relatório para o Estado | | | 20 | " |
- c) Preenchimento de 47 fichas de cursistas
Alciamento e grampeação da carta-circular nº 52
Serviços de limpeza e manutenção
Expedição da carta-circular nº 52
Ofícios expedidos: 10
Atestados: 2
Declaração: 1
Telegrama: 1
Recibos: 6

OBS.: A funcionária Maria Stella de Souza esteve na Guanabara, no período de 3 a 7/6/68, a fim de tratar, junto ao INEP, de assuntos relacionados com a administração do CAV.

II - SEÇÃO DE PRODUÇÃO E TREINAMENTO

- a) Cursos de "Comunicação e Recursos Audiovisuais", em colaboração com a Inspeção Seccional: Anexo 1
- 1 - Para Professores do Ensino Médio
 - 2 - Para Quaternistas da Faculdade de Filosofia da UFES.
- b) Carta-Circular nº 52 - 600 exemplares - Anexo 2
- c) Empréstimo de Materiais
- Diafilmes: 52 - Séries de Diapositivos: 21
 - Projektor fixo:..... 4 vezes
 - Gravuras:
 - Vaquejada 1 vez
 - Animais domésticos e seus derivados 1 vez
 - Álbum Seriado: "Vitaminas" 1 vez
 - Revista do Ensino nº 64 1 vez

III - SETOR DE ARTES GRÁFICASFaculdade de Odontologia - UFES

2 cartazes: Terapêutica Tranquilizante - didáticos
1 cartaz : Analgésico - didático

Instituto de Idiomas "Yazigi"

"Lay-outs" para diapositivos - 72 quadros

Grupo Escolar "Rômulo Castelo"

Desenho em stencil - provas

CAV

Carta-circular nº 52 - ilustrações

4 capas para relatório

Material para flanelógrafo: Estória Infantil

Álbum seriado: Estória Infantil - 11 fôlhas

Montagem e pintura de 12 cartazes mimeografados.

IV - IMPRESSÃO (Mimeografia)CAV

Carta-circular nº 52	3	600	fôlhas
Requisição de material		500	"
Requisição para empréstimo	1	000	"

UPPES

- Aulas de religião..... 600 fôlhas

Escola de Serviço Social

- Estatística e Pesquisa Social 280 "

Faculdade de Filosofia - UFES

- Estatística 160 "

Faculdade de Medicina da UFES

- Circular 1 000 "

Escola Normal "Pedro II"

- Trabalhos práticos de Matemática 400 "

Grupo Escolar "Rômulo Castelo"

- Provas de Linguagem e Aritmética 100 "

V - SETOR FOTOGRÁFICO- Faculdade de Medicina - UFES

20 fotografias - 18 X 24 - Microbiologia Médica

29 diapositivos - Distúrbios Hidrossalino

20 " - Obstetrícia

36 " - Semiologia do Abdome

31 " - Desnutrição na infância

40 " - Câncer no aparelho genital masculino

18 " - Pediatria

- Escola de Belas Artes - UFES

42 fotografias - 18 X 24 - Estudo de Anatomia na Arte

72 diapositivos - Arquitetura Renascentista

- Escola de Educação Física - UFES

25 fotografias - 13 X 18 - Esportes

20 diapositivos - Recuperação através da Educação Física

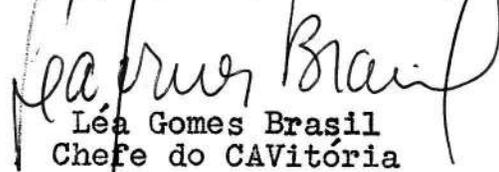
- Faculdade de Filosofia - UFES

20 diapositivos - Israel e Oriente Médio

- Faculdade de Odontologia - UFES
36 diapositivos - Farmacologia e Terapêutica
- Colégio Americano de Vitória
20 diapositivos - Citologia
- Campanha Nacional da Criança
14 diapositivos - Higiene mental da criança
- Serviço Nacional de Tuberculose
15 diapositivos - Gráficos.

OBS.: O CAV recebeu uma coleção de livros "Rumo à Cultura" e materiais para flanelógrafo, doação feita pelos representantes da Didática Nacional Ltda.

Vitória, 19 de junho de 1968.


Léa Gomes Brasil
Chefe do CAVitória

CURSO DE "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" PARA
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO

Período: 20 a 25/5/68

Horário: 8 às 11 horas e 13 às 18 horas

Local : Centro Audiovisual de Vitória

Nº de Cursistas: 25

Dia 20/5/68 - 8 às 11 horas

- Problema e Processo da Comunicação (teoria)
- Aquisição de Experiências (teoria)

13 às 18 horas

- Letreiros (teoria)
- Côres (teoria e prática)

Dia 21/5/68 - 8 às 11 horas

- Utilização do quadro de giz (teoria)

13 às 18 horas

- Cópia, Ampliação e Redução de desenhos (teoria e prática)

Dia 22/5/68 - 8 às 11 horas

- Cartazes (teoria e prática)

13 às 18 horas

- Cartazes (prática)
- Álbum Seriado (teoria)

Dia 23/5/68 - 8 às 11 horas

- Álbum Seriado (prática)

13 às 18 horas

- Álbum Seriado (prática)

Dia 24/5/68 - 8 às 11 horas

- Confecção e Utilização do flanelógrafo (teoria)

13 às 18 horas

- Confecção e Utilização do flanelógrafo (prática)

Dia 25/5/68 - 8 às 11 horas

- Diafilmes e diapositivos (teoria)

CURSO DE "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" PARA
QUARTANISTAS DA FACULDADE DE FILOSOFIA - UFES

Período: 28/5/68 a 4/6/68

Horário: 13 às 18 horas

Local : Centro Audiovisual de Vitória

Nº de cursistas: 22

Dia 28/5/68 - 13 às 15 horas

- Problema e Processo da Comunicação (teoria)
- Aquisição de Experiências (teoria)

15 às 18 horas

- Letreiros (teoria)
- Côres (teoria e prática)

Dia 29/5/68 - 13 às 15 horas

- Utilização do quadro de giz (teoria)

15 às 18 horas

- Cópia, Ampliação e Redução de desenhos (teoria e prática)

Dia 30/5/68 - 13 às 18 horas

- Cartazes (teoria e prática)

Dia 31/5/68 - 13 às 18 horas

- Álbum Seriado (teoria e prática)

Dia 3/6/68 - 13 às 18 horas

- Confecção e Utilização do Flanelógrafo

Dia 4/6/68 - 13 às 14 horas

- Mural Didático (teoria)

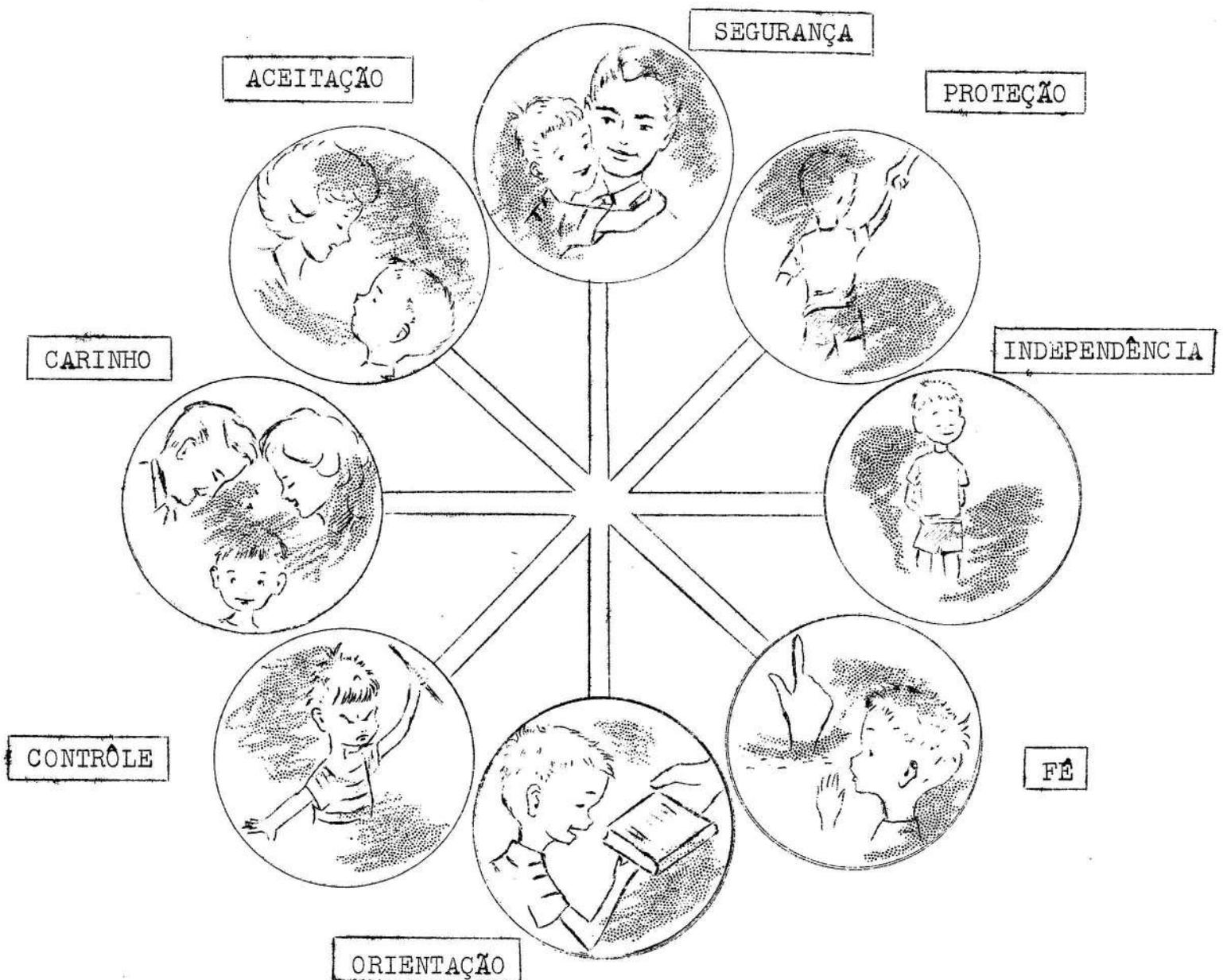
14 às 15 horas

- Modelos (teoria)

15 às 18 horas

- Diafilmes e diapositivos (teoria e prática)

O QUE TÔDA CRIANÇA NECESSITA PARA CRESCER MENTALMENTE SÁDIA



CONFECCÃO DAS FLANELOGRAVURAS

. Copiar as gravuras em papel "Sulfite" ou "Canson", colorí-las a guache, montá-las em flanela. Recortar as peças, em círculos.

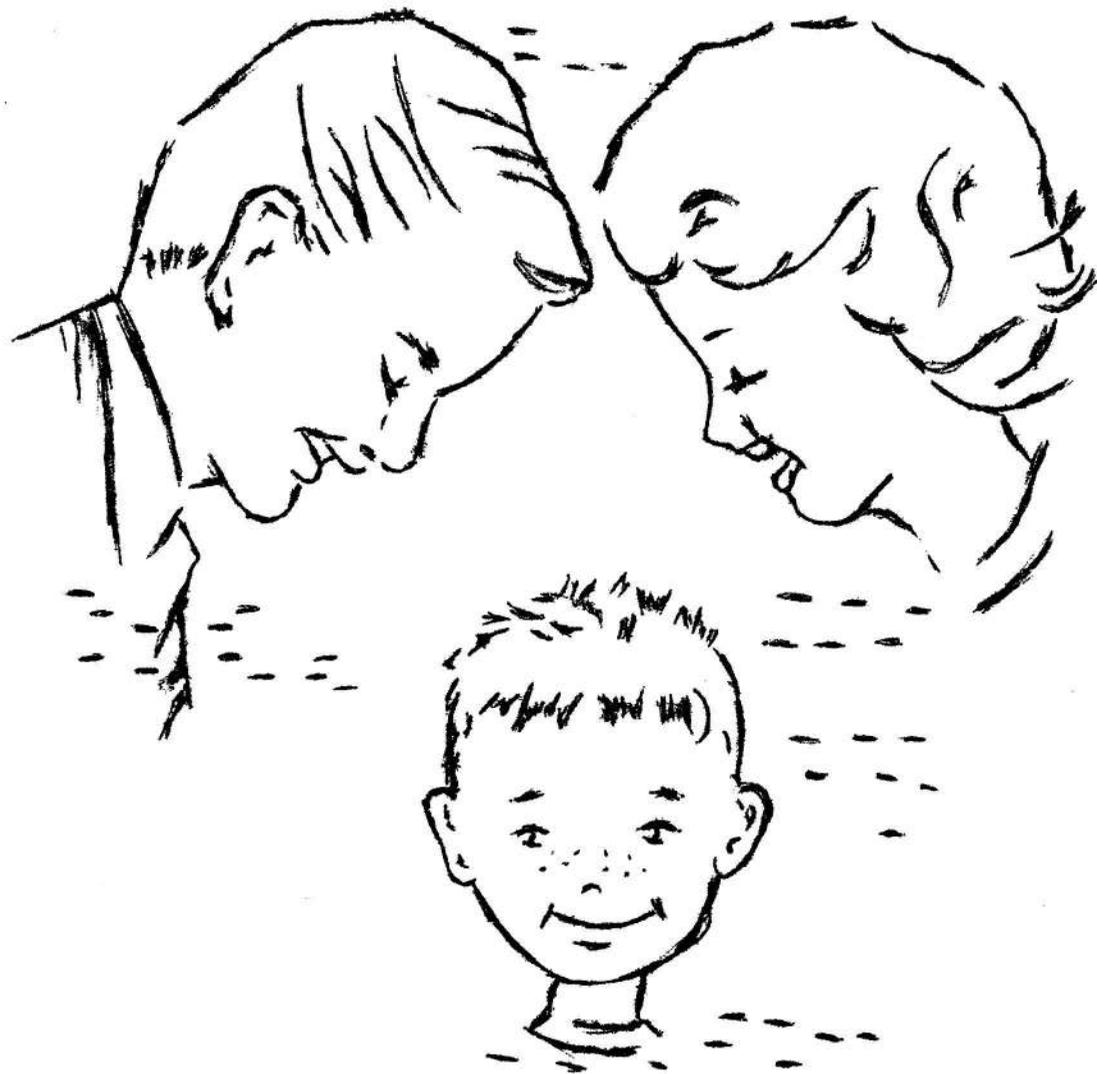
. Ampliar a peça central em côr contrastante ao flanelógrafo, montar também na flanela e recortar. Para achar o tamanho desta peça, juntar os círculos em circunferência e medir o espaço central de um círculo a outro nas oito direções.

. O título e as fichas próximas dos círculos são desenhadas e montadas também em flanela. Esta pode ser substituída por pedaços de lixa.

. Numerar as peças para evitar enganos na apresentação.

Uso - Colocar a peça central e usar os círculos um a um conforme indica o modelo acima.

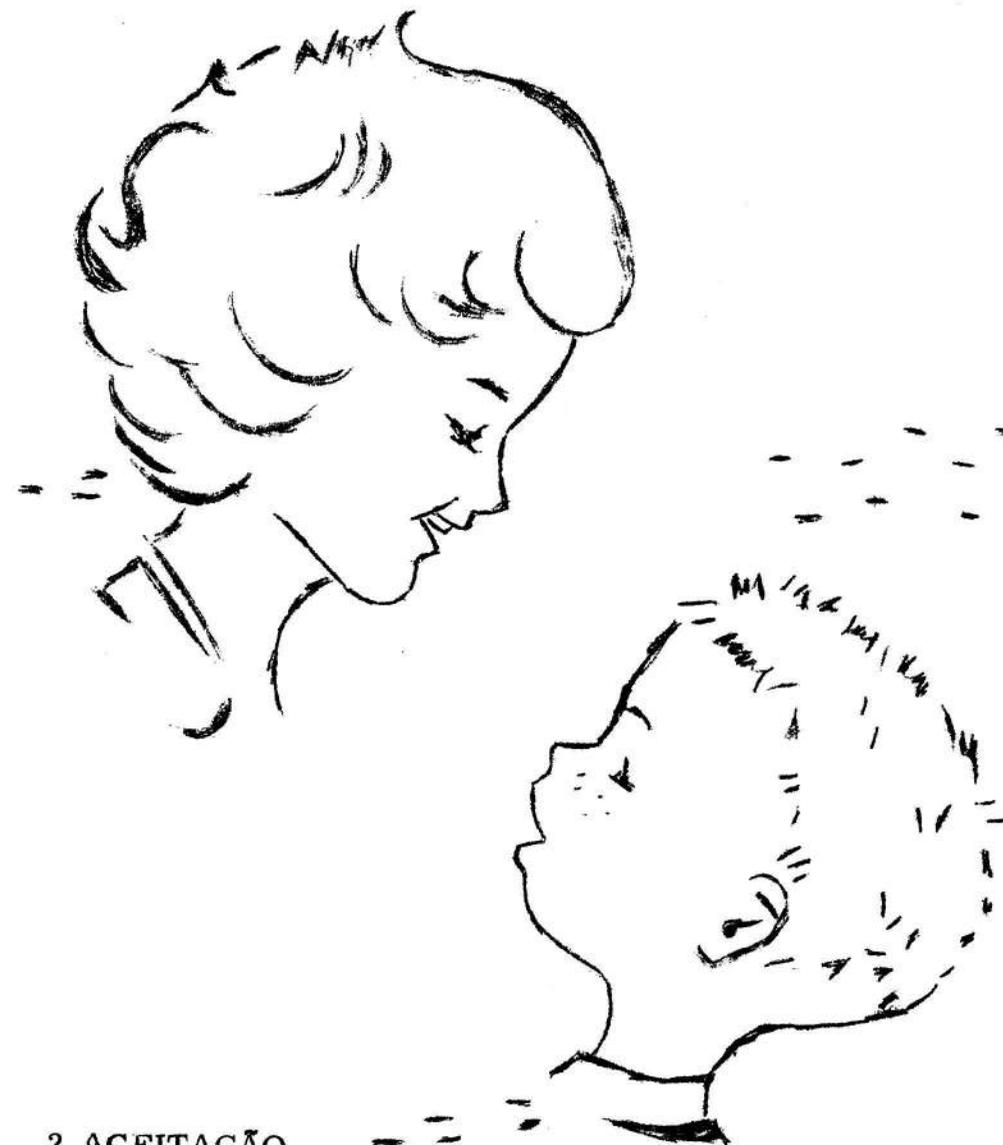
Guardar as flanelogravuras entre livros, para que fiquem planas.



1. CARINHO

Tôda criança deve sentir-se segura de:

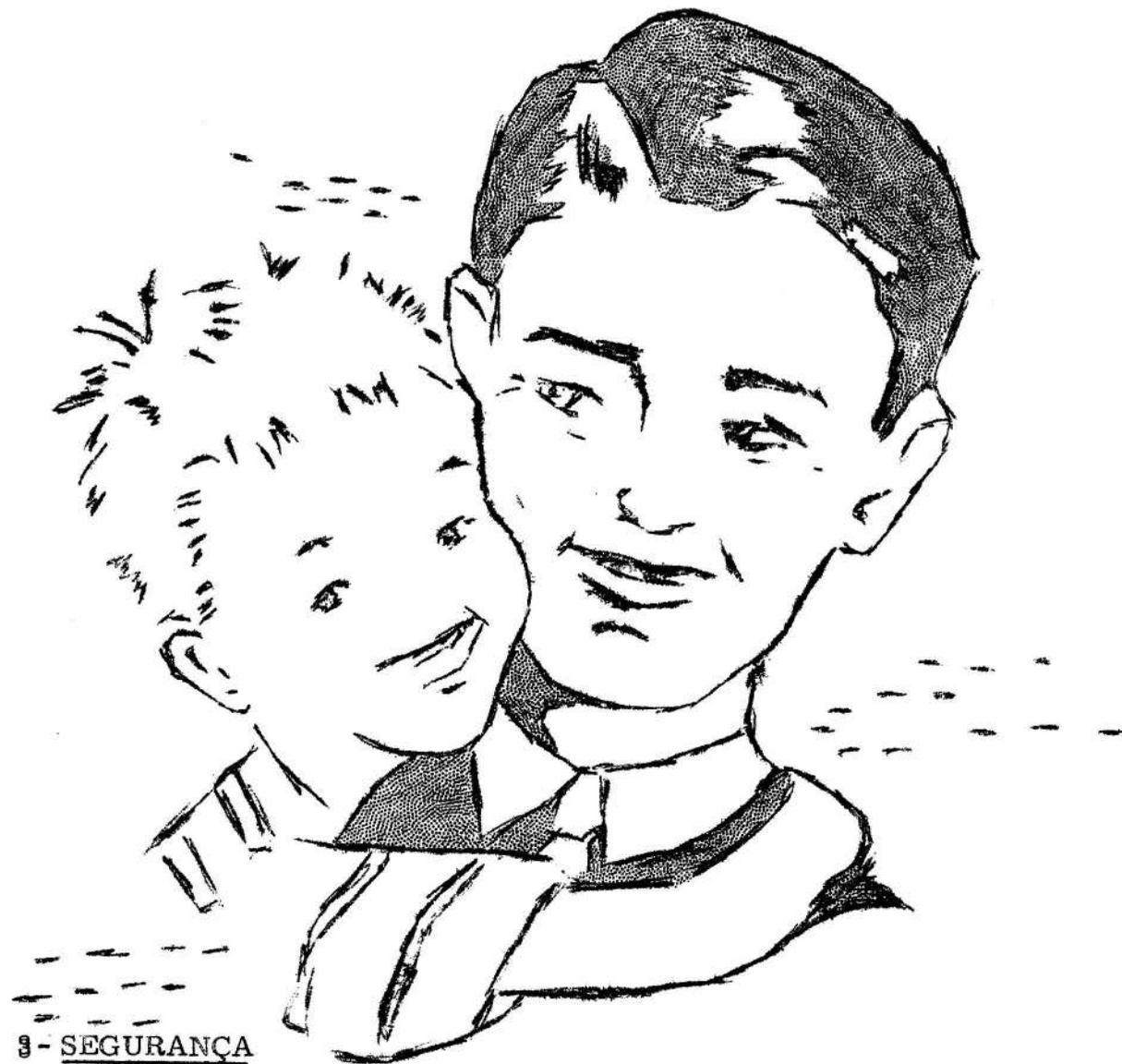
- ... que seus pais a querem muito.
- ... que ela é muito importante para alguém.
- ... que há pessoas a seu redor que se preocupam com seu bem-estar.



2. ACEITAÇÃO

Tôda criança necessita saber:

- ... que seus pais a querem tal como ela é.
- ... que é sempre querida - e não somente quando se porta como os outros grandes desejam.
- ... que eles sempre a aceitam e a querem, mesmo quando não estão de acordo com as coisas que, às vezes, faz.
- ... que eles a deixarão desenvolver-se de acordo com sua própria natureza.



3 - SEGURANÇA

- Tôda criança necessita saber
- ... que tem um lar onde se sente segura e confiante.
 - ... que seus pais sempre estarão dispostos a ajudá-la, principalmente.
 - ... que faz parte de sua família e de seu grupo onde sempre tem seu lugar.



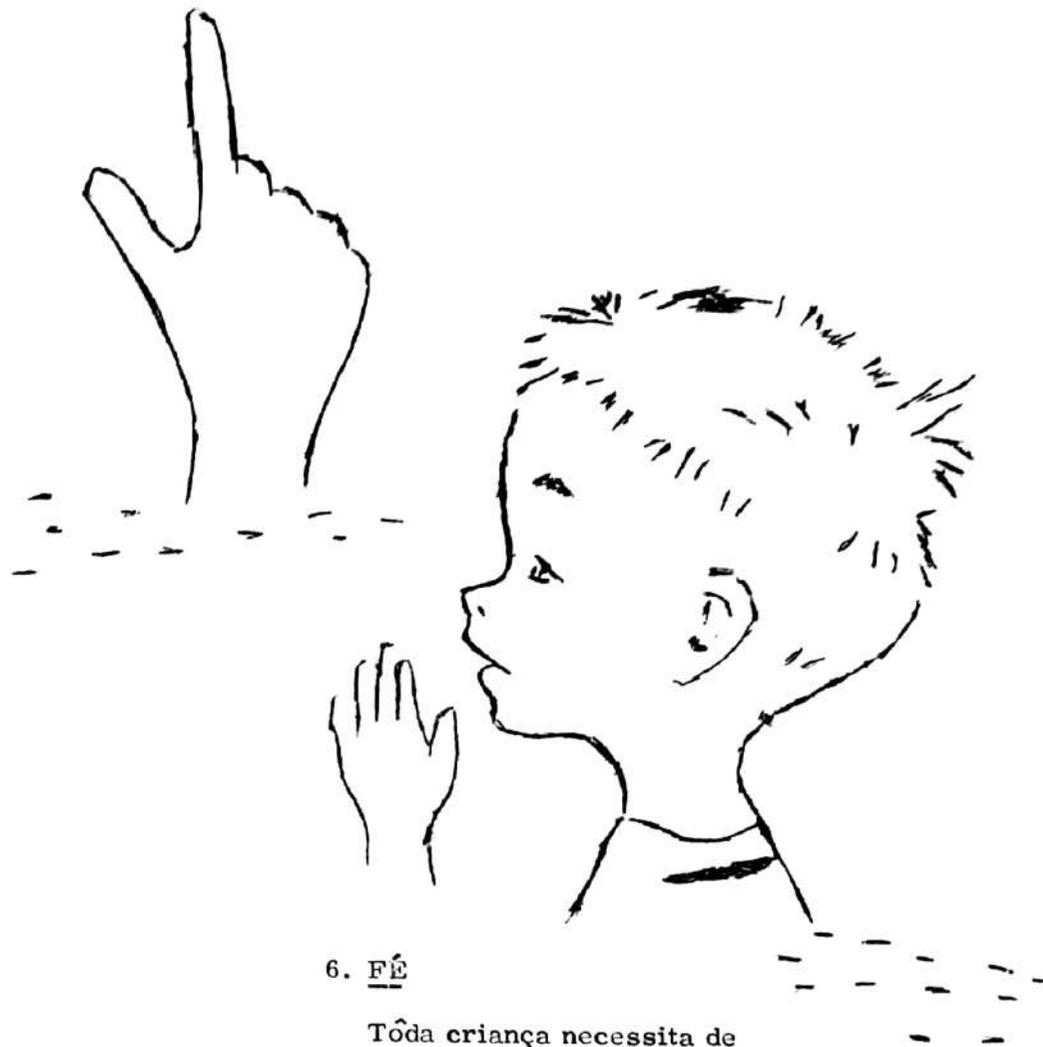
4. PROTEÇÃO

- Tôda criança necessita sentir
- ... que seus pais a protegerão de qualquer perigo.
 - ... que pode contar com seu auxílio cada vez que enfrentar uma situação nova, estranha ou ameaçadora.



5. INDEPENDÊNCIA

Tôda criança necessita saber
... que seus pais desejam seu crescimento integral e que aprenda a enfrentar novas experiências.
... que confiam nela e em sua capacidade para tornar-se independente.



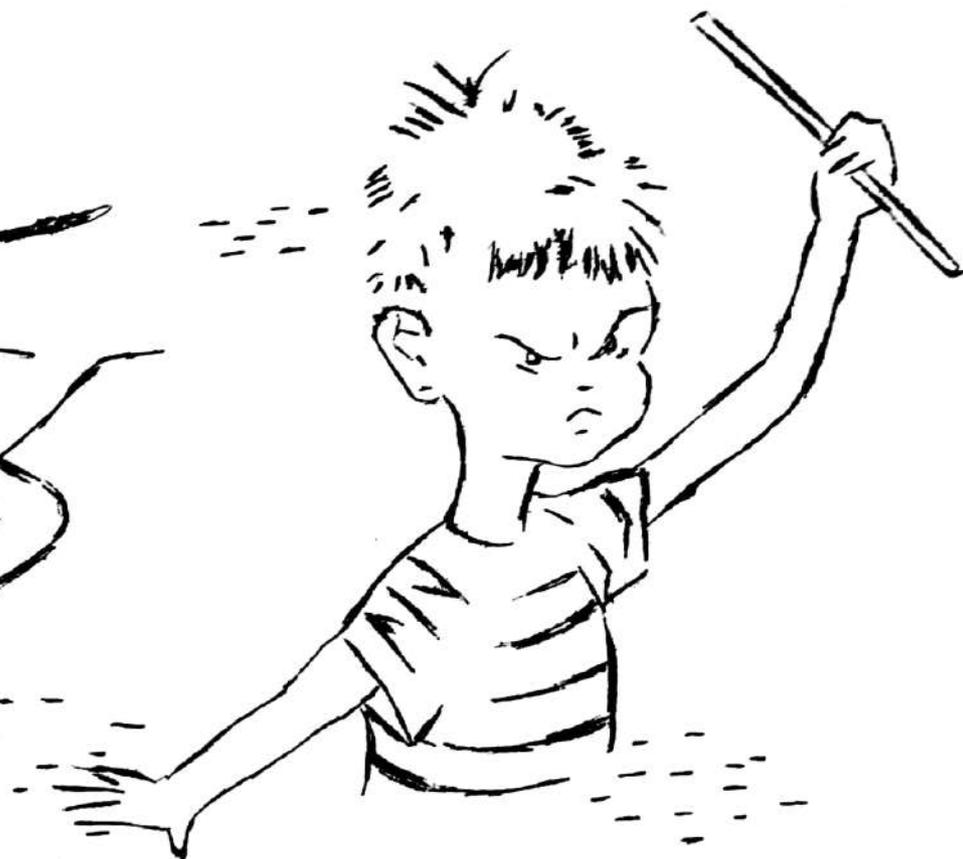
6. FÊ

Tôda criança necessita de
... um código de valores morais para orientar sua vida.
... ter fé nos valores humanos, crer na bondade, na coragem, na honestidade, na generosidade e na justiça dos homens.



7- ORIENTAÇÃO

Tôda criança necessita de
... direção para aprender a se portar
em relação às pessoas e às coisas
do mundo em que vive.
... bom exemplo de adultos que a ensi-
nem a conviver com o próximo.



8- CONTRÔLE

Tôda criança necessita saber
... que há limites para o que lhe é
permitido fazer e que seus pais
insistirão em que aprenda a agir
dentro dêsses limites.
... que embora seja natural que, às
vêzes, sinta ciúme e agressividade,
não lhe será permitido que êstes -
sentimentos a levem a agir em pre-
juízo próprio ou dos demais.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 2 6420

R E L A T Ó R I O

UNIDADE: Centro Audiovisual de Vitória
PERÍODO: 16 de junho a 15 de julho de 1968.

I - SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

- a) Relatório do período de 16/5 a 15/6/68
- Arquivamento
 - Redação, datilografia e expedição de expedientes diversos
 - Pagamentos
 - Prestações de contas
 - Contrôle de material
 - Contrôle de verba
 - Anotações
- b) Datilografia de:
- Trabalho sôbre Matemática 2 vias - 8 fôlhas
 - Stencil:
 - Relatório para o Estado: Projeto Pages 01 ... 63 "
 - Tabela de juros 2 "
 - Fichas de atividades para a LBA 6 "
 - Apostilha sôbre higiene 7 "
 - Carta-circular nº 53 1 "
- c) Preenchimento de 45 fichas de cursistas
- Alciamento e grampeação de apostilhas e carta-circular
 - Expedição da carta-circular nº 53
 - Serviços de limpeza
 - Ofícios expedidos: 10
 - Recibos: 15
 - Atestados: 3
 - Requerimentos: 2
 - Telegramas: 1

II - SEÇÃO DE PRODUÇÃO E TREINAMENTO

a) Planejamento e seleção de material para o Curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais para Supervisores do Ensino Primário, em realização no Centro de Treinamento do Magistério, Colatina, no período de 1º a 30/7/68.

As aulas estão sendo ministradas pelas professoras Hércia Carvalho do Nascimento e Maria Martina Zanotti.

b) Carta-circular nº 53 - 700 exemplares.....Anexo 1
Levantamento de apostilhas e matrizes para impressão
Recorte de flanelografuras doadas ao CAV.

c) Empréstimo de Materiais:

- Diafilmes: 74 - Séries de Diapositivos: 43
Projektor fixo: 8 vezes

- Gravuras para flanelógrafo:

Chapéuzinho Vermelho
São João
Órgãos dos sentidos
Estações do ano.

d) Orientação aos professores e professorandas no uso de materiais audiovisuais.

III - SETOR DE ARTES GRÁFICAS

Escola de Educação Física - UFES

- desenho para clichet - 5 pranchas com 10 desenhos

Instituto de Idiomas "Yazigi"

- "lay-outs" para diapositivos - 72 quadros

Colégio Americano de Vitória

- 1 organograma: O Sistema Econômico - didático

Curso de Extensão de Escolaridade

- desenho em stencil: apostilha de Fantoches - 12 fôlhas

Secretaria de Agricultura

- desenho em stencil: mapas - 4 fôlhas

CAV

- desenho em stencil: carta-circular nº 53 - 4 fôlhas

IV - IMPRESSÃO (Mimeografia)Secretaria de Agricultura

- Projeto Pages 01 26.100 fôlhas

Curso de Extensão de Escolaridade- apostilhas: Fantoques 1.600 "
Atividades Artísticas 300 "Grupo Escolar "Maria Ericina Santos"

- provas para o 2º ano 60 "

Legião Brasileira de Assistência

- fichas de início de atividades 650 "

Escola Normal Pedro II

- tabelas de juro 400 "

CAV

- carta-circular nº 53 2.800 "

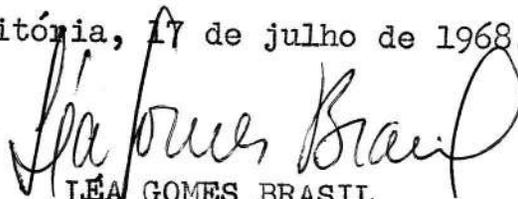
V - SETOR FOTOGRÁFICO- Faculdade de Odontologia - UFES75 diapositivos - Dentística Restauradora
36 " - Terapêutica Tranquilizante
36 " - Patologia
29 " - Farmacologia e Terapêutica- Faculdade de Medicina - UFES28 diapositivos - Semiologia da Genitália
20 " - Pediatria- Escola de Educação Física - UFES

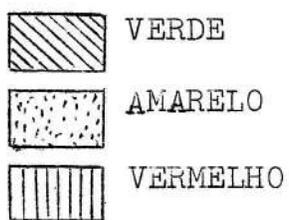
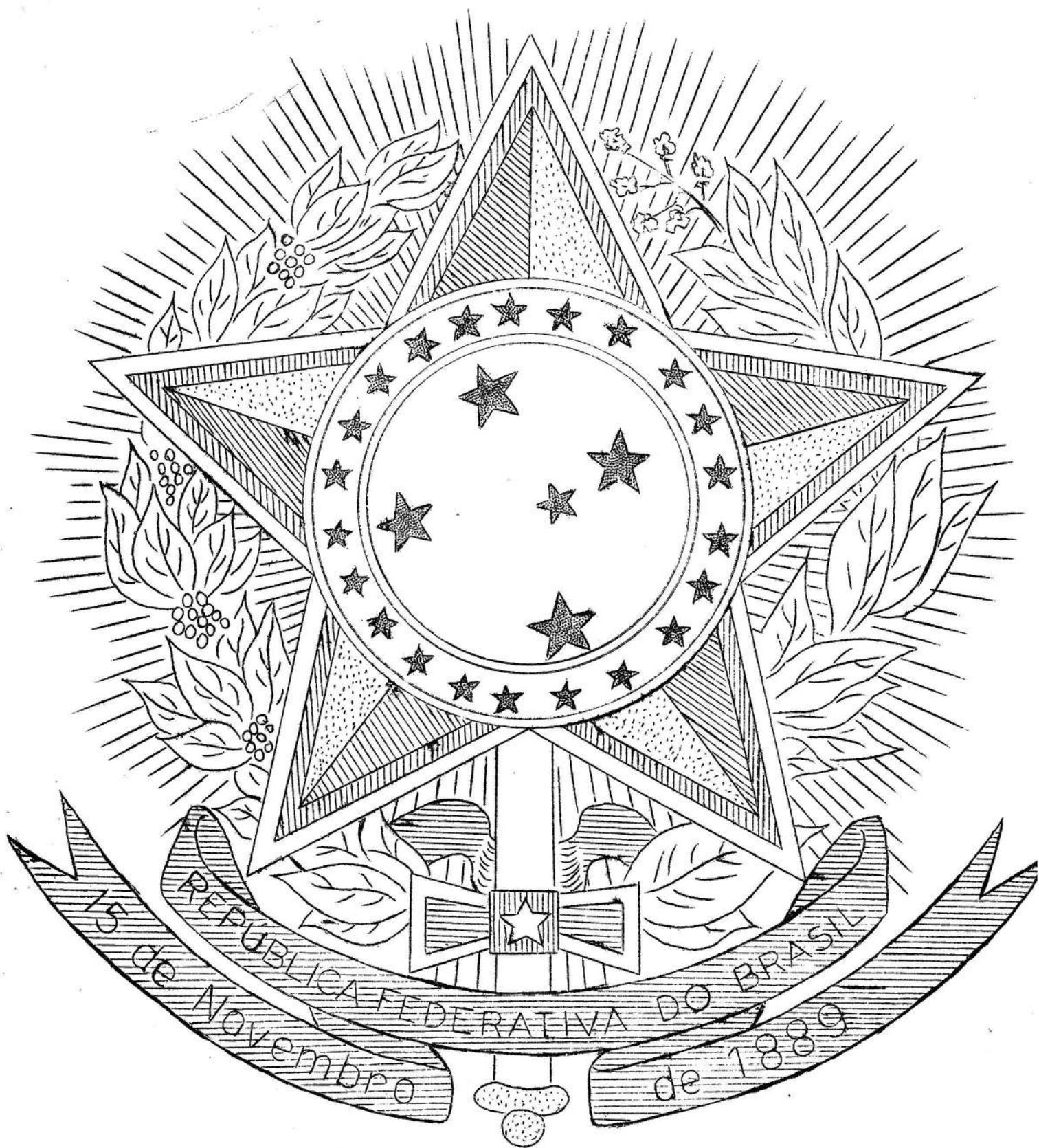
75 diapositivos - Educação Física

- Instituto de Idiomas "Yazigi"

144 diapositivos - lições de inglês.

Vitória, 17 de julho de 1968.

LEA GOMES BRASIL
Chefe do CAVitória



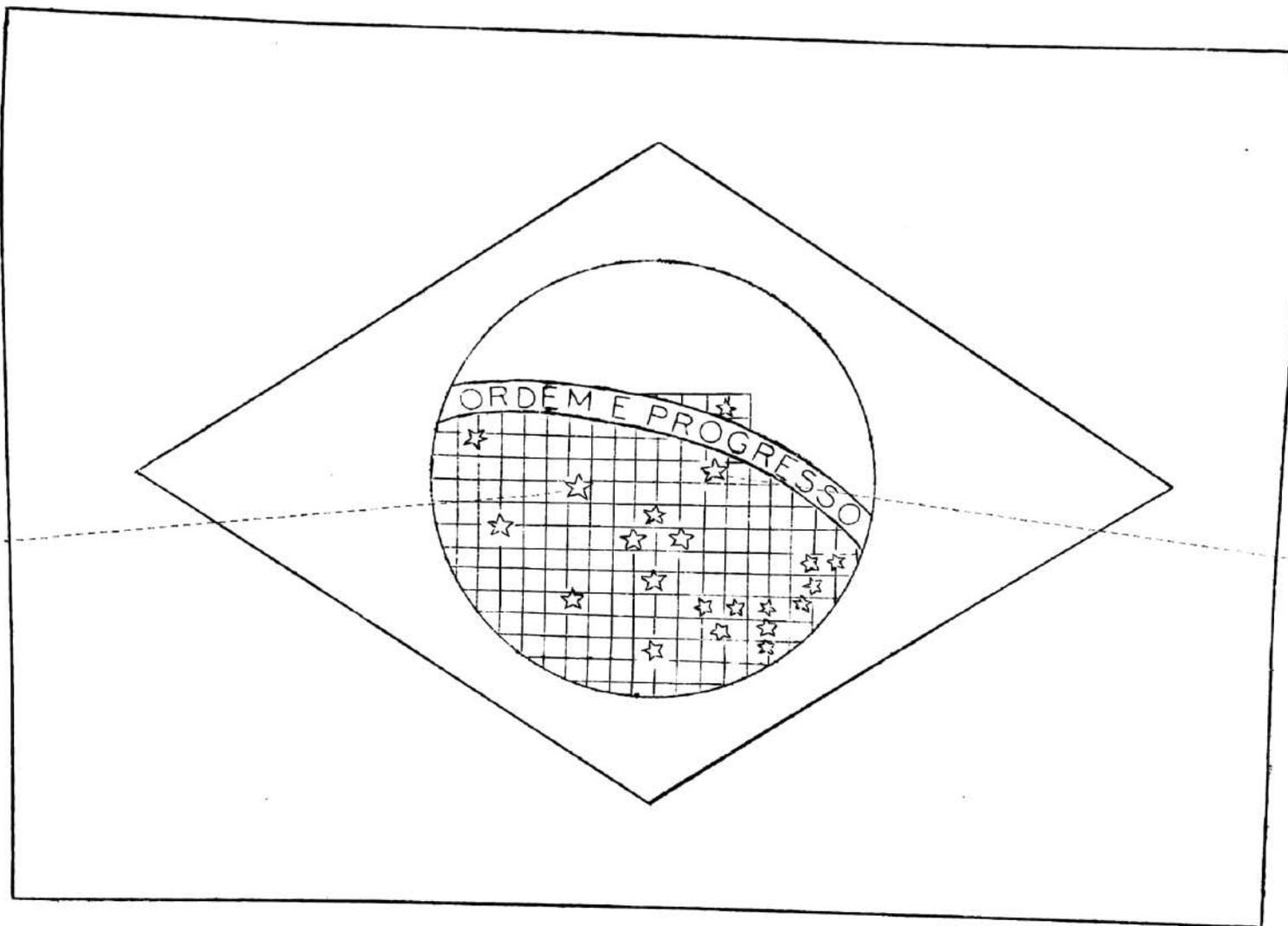
R A I O S: DOURADO

ARMAS NACIONAIS



SÊLO NACIONAL

GUANABARA



ACRE

BANDEIRA NACIONAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



... falar NÃO é bastante
USE RECURSOS AUDIOVISUAIS

RELATÓRIO

JULHO _ SETEMBRO _ 1968

CA-Vitória



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 2 6420

R E L A T Ó R I O

UNIDADE: Centro Audiovisual de Vitória

PERÍODO: 16 de julho a 15 de setembro de 1968.

I - SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

a) Relatório do período de 16/6 a 15/7/68

Arquivamento

Redação, datilografia e expedição de expedientes diversos

Contrôle de material

Pagamentos

Balancetes internos

Prestação de contas

Inventário dos bens móveis

Informações em processos

Anotações

Atendimento

b) Datilografia de:

+ 10 guias de narração 2 vias - 59 fls.

Relatório e fôlha de chamada para curso 3 " - 5 "

Programa de curso e relação de cursistas 3 " - 4 "

Stencil:

carta-circular nº 54 3 "

carta-circular nº 55 2 "

quadros s/pesquisas da Fac. Filosofia 6 "

c) Expedição das cartas-circulares 54 e 55

Preenchimento de 57 fichas de cursistas

Encadernação de 20 guias de narração

Alciamento e grampeação das cartas-circulares

Serviços de limpeza

Recibos: 20

Ofícios expedidos: 12

Atestados: 4

Declarações: 3

Requerimentos: 2

Telegramas: 2

guias?

*debr. gu
(se for o gu
co base
nada)*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
 INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
 CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
 AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 2 5420

SECRETARIA NACIONAL DE
 EXAMES E CONCURSOS
 2995 - 20/9/68
 PROTOCOLO

Of. CAV/117/68

Vitória, 19 de setembro de 1968.

Do Chefe do Centro Audiovisual de Vitória

Ao Senhor Diretor do INEP

Assunto: Relatório

1603/68

D. Olyvia Redigues
 11-2-68

Senhor Diretor:

Temos o prazer de encaminhar, para a apreciação de V.S.ª, o relatório das atividades deste Centro, referente ao período de 16/7 a 15/9/68.

Nesta oportunidade, renovamos os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.

*Dom...
 - Af. ...*

Lea Gomes Brasil
 LEA GOMES BRASIL
 Chefe do CAVitória

Ilmo. Sr.
 Prof. Carlos Correa Mascaro
 DD. Diretor do INEP
 Ministério da Educação e Cultura - 10º andar
 Caixa Postal 1669 - ZC 00
 RIO DE JANEIRO - GB

II - SEÇÃO DE PRODUÇÃO E TREINAMENTO

- a) Curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais para Professores Supervisores - Colatina - ES Anexo 1
- b) Carta-Circular nº 54 - 650 exemplares Anexo 2
 Carta-Circular nº 55 - 650 " Anexo 3
 Revisão de Guias de narração.
- c) Orientação:
 Grupos de alunas da Escola Normal "Pedro II", nos seguintes assuntos:
- quadro de giz
 - flanelógrafo
 - gravura
 - cartazes
 - álbum seriado
- d) Avaliação:
- 1) Série de diapositivos:
- México - Período Pré-Clássico superior
 - México - Período Pré-Clássico inferior
 - O homem primitivo
 - Drenagem rústica
 - Estado da Guanabara
 - Tipos e aspectos do Brasil (nova série)
- 2) Diafilmes:
- Calor - Forma de energia radiante
 - Máquinas simples
 - Projetos de classe com plantas
 - Projeta-se contra a tuberculose.
- e) Empréstimo de Materiais:
- Diafilmes: 142 - Séries de Diapositivos: 68
 Projetor fixo: 17 vezes
 - Filmes:

Além da Sala de Aula	4 vezes
A vida em nossas mãos	1 vez
Decadência do Império Romano	1 vez
 - Álbuns Seriados:

Cocção de hortaliça	2 vezes
A saúde depende da boa alimentação	2 vezes
Métodos de cocção	2 "
História infantil	1 vez
 - Flanelogravuras:

Chapéuzinho Vermelho	3 vezes
João e Maria	4 "
Os três porquinhos	5 "
O casamento da Dona Baratinha	3 "
Religiões do Brasil:	
Norte	3 "
Nordeste	2 "
Leste	3 "
Meio norte	2 "
Flôr e partes da planta	4 "
Coleção para matemática	5 "
Hábitos de higiene	1 vez
Animais domésticos	1 "
Estações do ano	1 "

- Fotografias:

- Vultos históricos 15 vezes
 - Suportes de gravuras 2 "
 - Disco da história "Patinho Feio" 1 vez

Utilização da "Unidade Móvel"

- Colégio Nossa Senhora Auxiliadora de Vitória.

III - SETOR DE ARTES GRÁFICASFaculdade de Ciências Econômicas - UFES

- 5 cartazes: Curso pré-economia - divulgação
 - desenho em stencil: apostilha s/Contabilidade - 18 fôlhas

Faculdade de Filosofia - UFES

- 1 cartaz: Do Cosmo à Cosmogênese - palestra - divulgação

Faculdade de Odontologia - UFES

- 4 cartazes: Farmacologia e Terapêutica - didáticos

Faculdade de Medicina - UFES

- 4 cartazes: Curso de Citologia (promoção da Cadeira de Histologia e Embriologia) - divulgação

Escola de Educação Física - UFES

- desenho para clichet: Ginástica - 5 pranchas com 10 desenhos

Departamento de Educação e Cultura - UFES

- 1 cartaz: cardápio para o restaurante universitário
 - 20 cartazes: Semana da Cultura Francesa - divulgação
 - álbum seriado: Relações Humanas - 18 fôlhas

Seção de Assitência ao Estudante - UFES

- gráficos demonstrativos - 2 gráficos

Secretaria de Educação e Cultura

- 3 gráficos: Supervisão Escolar

Escola de Serviço Social de Vitória

- desenho em stencil: mapa da comunidade - Documentação da Experiência Comunitária em Maruípe - 1 fl.

Instituto de Idiomas Yazigi

- "lay-out" para diapositivos - 144 quadros

CAV

- desenho em stencil: cartas-circulares 54 e 55 - 8 fôlhas

IV - IMPRESSÃO (Mimeografia)CAV

- Carta-circular nº 54 3.250 fôlhas
 - Carta-circular nº 55 3.900 "

V - SETOR FOTOGRÁFICO

- Faculdade de Medicina - UFES

11 diapositivos - Cirurgia de Urgência
4 " - Biopsia jejunal
36 " - Pediatria
4 " - Gastroenterologia
22 " - Experiência em Cateterismo Cardíaco
22 " - Anatomia do ouvido
5 " - Corrimentos genitais femininos
36 " - Clínica pediátrica
72 " - Problema cirúrgico do colédoco
180 fotografias - 18 X 24 - Patologia (Microfotografias)

- Instituto Técnico Comercial Espírito-Santense

200 diapositivos - Administração de Empresas

- Instituto de Idiomas Yazigi

144 diapositivos - lições de inglês

- Voluntários da Paz

210 fotografias - 18 X 24 - Colônia de Férias/68.

Vitória, 19 de setembro de 1968.

Lea Gomes Brasil
LEA GOMES BRASIL
Chefe do CAVitória

CURSO DE "COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS" PARA

PROFESSORES SUPERVISORES

Período: 1º a 31 de julho de 1968

Nº de aulas: 154

Nº de cursistas: 55

Local: C.T.M. - Colatina - E. Santo

ASSUNTOS:

- 1 - Problema e processo da Comunicação
- 2 - Aquisição de experiências
- 3 - Técnica para desenho de letras
 - a) letra manuscrita
 - b) letra com normógrafo
- 4 - Utilização e conservação de ilustrações
 - . montagem
 - . entelagem
 - . arquivo
- 5 - Estudo das côres
- 6 - Cópia ampliação e Redução de desenhos
 - a) em quadrículas
 - b) em pantógrafo
 - c) em episcópio
- 7 - Cartazes, confecção e aplicação no ensino
- 8 - Utilização do quadro-de-giz
- 9 - Dobraduras
 - a) pasta para arquivo de ilustrações
 - b) taquitoscópio
 - c) cartaz de pregas
- 10 - Flanelógrafo
 - a) confecção do flanelógrafo
 - b) confecção de flanelogravuras diversas
 - c) aula de demonstração pelas cursistas
- 11 - Álbum seriado
 - a) confecção de álbuns seriados em grupos
- 12 - Modêlo
 - a) aproveitamento de fantoches para teatro
 - b) ensaio e apresentação de peças escritas pelas cursistas

- 13 - Projeção fixa no ensino
- a) orientação sobre equipamento e acessórios para projeção fixa
 - . epi projetores
 - . diaprojetores
 - . retroprojetores
 - . projetores especiais
 - b) materiais didáticos para projeção fixa
 - . materiais opacos
 - . transparências em diapositivos
 - . transparências em diafilmes
 - c) planejamento de aula e demonstração com uso de diapositivos e diafilmes
- 14 - Filme cinematográfico e sua utilidade como recurso de ensino
- 15 - Mural didático e quadro de avisos
- a) confecção de um "layout" de mural didático.

AValiação FINAL DO CURSO DE COMUNICAÇÃOE RECURSOS AUDIOVISUAIS PARA PROF. SUPERVISORES

Nº	NOMES	AVAlIAÇÃO FINAL
1	Alice Zélia Dalfini	B
2	Araci Arrabal Fernandes	MB
3	Conceição Nonato	B
4	Enedina Mattos	B
5	Gildete Lino de Carvalho	MB
6	Guerlinda Berger	MB
7	Guiomar Seva Castro	MB
8	Iêda Lucia Marques Castro	MB
9	Iacina Regis Cunha	B
10	Isabel Hilda de Souza	MB
11	Josete Moraes Reis	MB
12	Laurita Gonçalves Coelho	B
13	Leni Sampaio de Oliveira	B
14	Lygia Maria Vianna Dantas	MB
15	Maria Auxiliadora Arlindo Monteiro da Costa	B
16	Marilza Ferreira Soares	B
17	Maria Garcia	MB
18	Maria Geralda Lamas Lopes	B
19	Maria de Lourdes Merisio	B
20	Maria Lucia Silva Serpa	B
21	Maria Madalena Zanotti	B
22	Maria Sebastiana Almeida	R
23	Natalina Pastore	MB
24	Odessi Moreira Ribeiro	B
25	Rackel Gonçalves dos Santos	MB
26	Regina Coeli Faria Ferreira	MB
27	Rosilma de Castro Matos	B
28	Venusia Gonçalves dos Santos	B
29	Aida Ottoni Nogueira	MB
30	Ana Maria Stelzer	MB
31	Aparecida Erlane Ferraz	B
32	Claudionora de Oliveira Santos	B
33	Dalva Maria Gonçalves	MB
34	Dora Maria Haddad Fafá	MB
35	Eurides Sepulcri	MB
36	Gislene Souza	B
37	Heloisa Silva Portugal	MB
38	Irene Ferraz	B
39	Ivany Gonzaga	B
40	Jocelina Olmo	B
41	Maria Alça Venturini	MB
42	Maria Amélia Barboza	B
43	Maria Celeste Teixeira do Amaral	B
44	Maria Mirtes Barauna Bezerra	MB
45	Maria do Rosário Perfeito	B
46	Maria Ribeiro da Silva	B
47	Mariana Jacy de Andrade Portella	B
48	Marieta Ribeiro da Fonseca	B

Nº	NOMES	AVALIAÇÃO FINAL
49	Marilia de Lourdes Costa	B
50	Marlene Oliveira Estrêla da Silva	R
51	Neosan de Oliveira Nery	MB
52	Regina Tereza Ferreira Dias	B
53	Solange Correa	MB
54	Sulamita Farias de Souza	MB
55	Zaida Albuquerque Matos	B

CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - INEP - MEC
Av. Florentino Avidos, 514 - 8º - Vitória - ES

Carta-Circular 55
Setembro 1968



Prezado Educador,

Você não pode se queixar de que não dispõe de meios para objetivar as suas aulas. Qualquer professor realiza um ensino eficiente quando explora o QUADRO-DE-GIZ convenientemente.

É verdade que não possuímos os quadros mais modernos, entre os quais se incluem os quadros brancos e outros de cor pastel, em cujas superfícies o giz colorido de boa qualidade dá origem a melhores ilustrações.

Nem podemos contar com o quadro magnético, no qual as figuras, afixadas com pedaços de ímãs, podem ser deslocadas, dinamizando o assunto.

falar NÃO é bastante
USE RECURSOS AUDIOVISUAIS

Isto, porém, não é razão para que você deixe de usar o quadro-verde e o quadro-negro, nos quais o giz branco, de qualidade razoável, faz milagres, desde que você disponha de boa vontade e entusiasmo. É só conhecer algumas normas de utilização que fazem do quadro-de-giz um valioso recurso de ensino e você reconhecerá que ele resolve.

CORDIAIS SAUDAÇÕES.

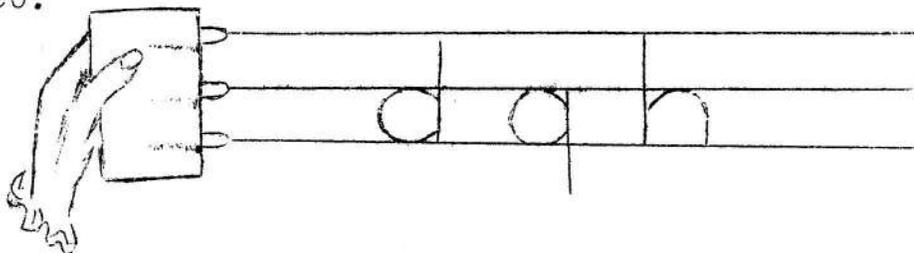
Lea Gomes Brasil
LEA GOMES BRASIL

Diretora do CA-Vitória

QUANDO O QUADRO-DE-GIZ ENSINA MELHOR

1- Traçador de Linhas - É feito com papelão dobrado ao meio ficando-se com fita adesiva ou grampos (com o grampeador de escritório). A seguir, introduz-se pedaços de giz nos intervalos entre os grampos.

Obtém-se, assim, um traçador de linhas paralelas, muito útil e prático.



2- Giz Indelével - Mistura-se uma colher de sobremesa de açúcar com água numa xícara. Colocam-se alguns pedaços de giz, durante 5 a 10 minutos. Retira-se o giz e seca-se ligeiramente. O giz assim tratado pode ser conservado num recipiente fechado.

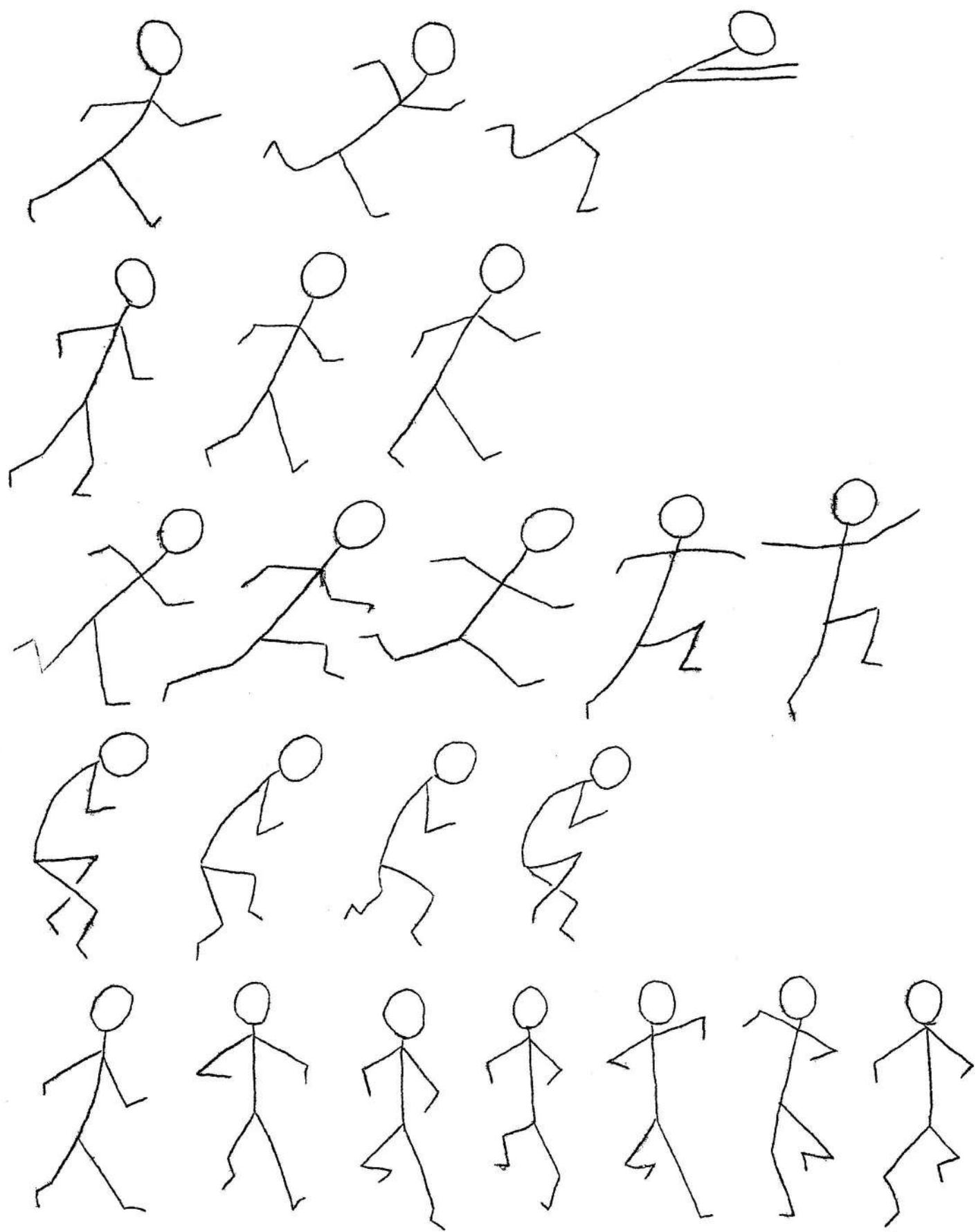
Usa-se o giz com cuidado porque fica um pouco quebradiço. Os traços feitos com este giz são removidos somente com pano úmido. Pode ser usado para tabelas onde se faz um aluno após outro lançar movimentos de escrita comercial, por exemplo.

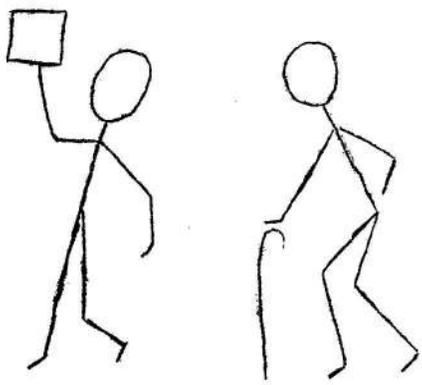
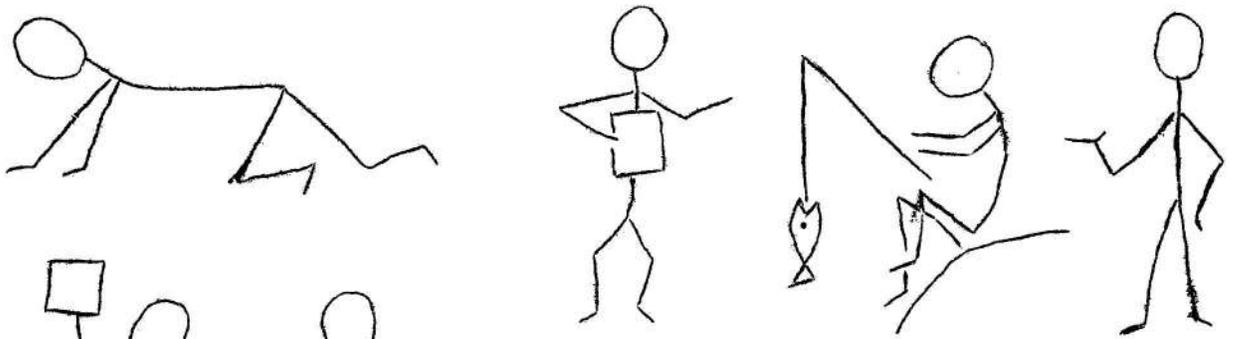
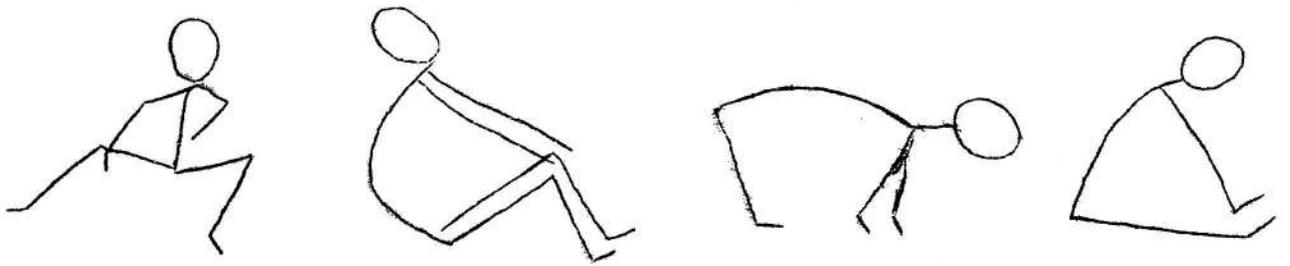
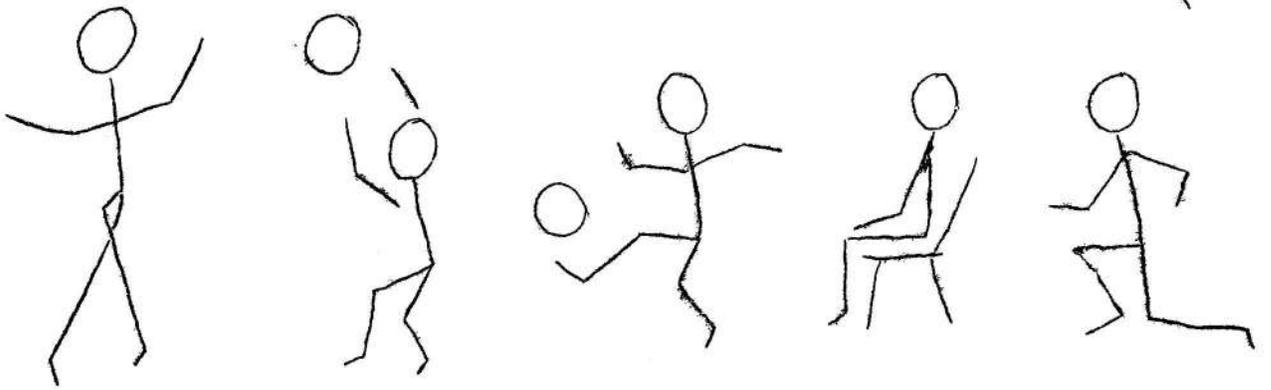
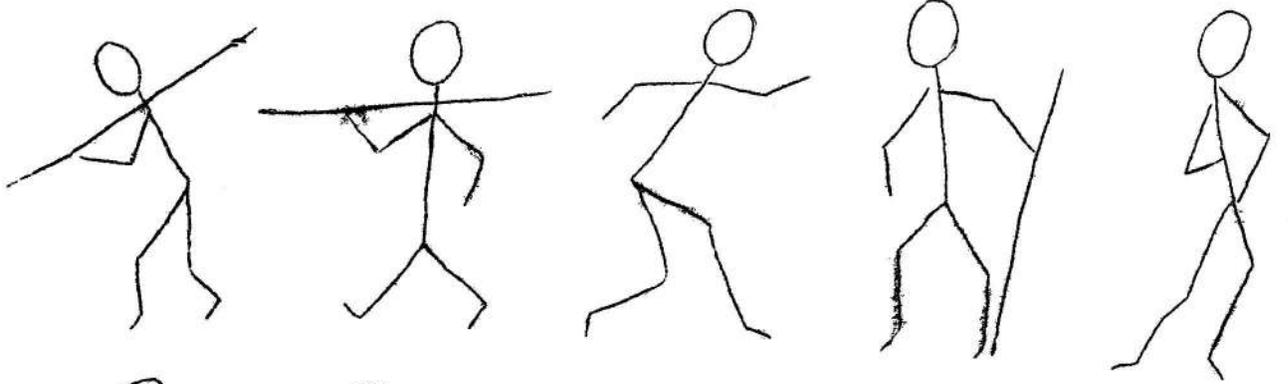
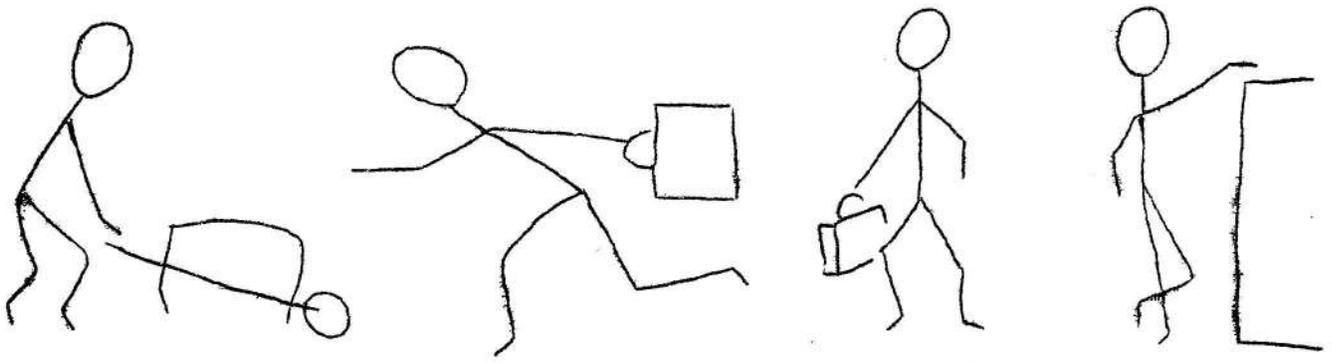
3- Molde Vazado - Com um vazador perfura-se o desenho em cartolina ou em papel condúrio, de dois em dois centímetros. Firma-se o desenho vazado no quadro-de-giz bem limpo e desliza-se o apagador bem impregnado de pó de giz, sobre os furos. Retira-se o papel e acende-se o desenho.

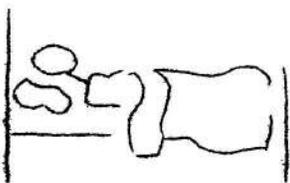
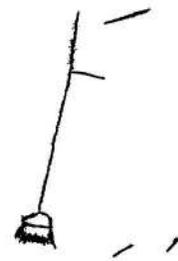
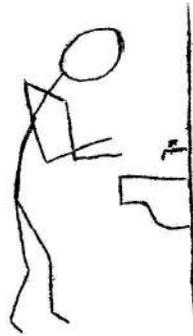
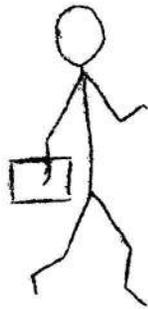
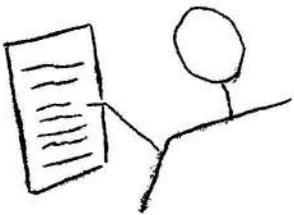
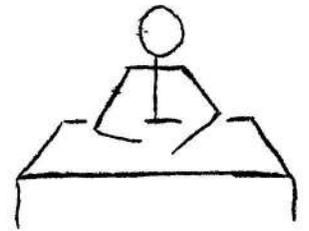
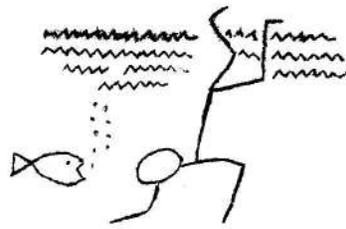
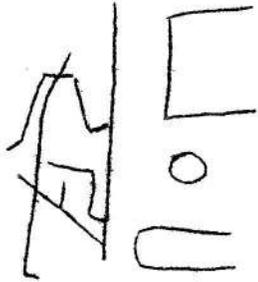
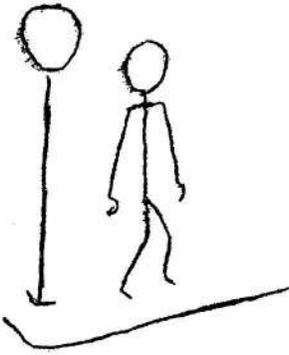
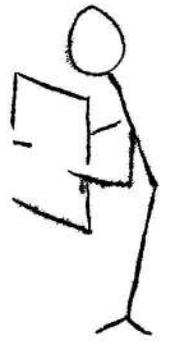
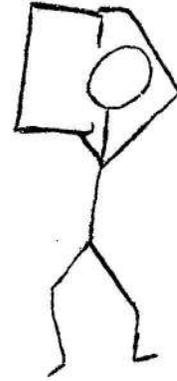
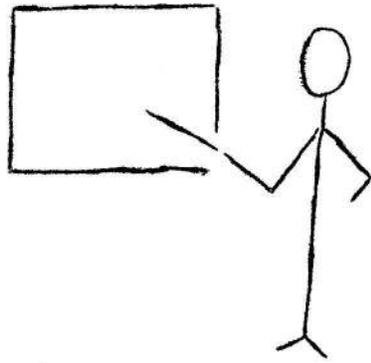
4- Desenhos Simples - Usados para ilustrar o quadro-de-giz durante as aulas. Examinando estas ilustrações, sentimos que não precisam ser executadas por artistas. Qualquer pessoa pode desenhar esboçando por meio de linhas simples.

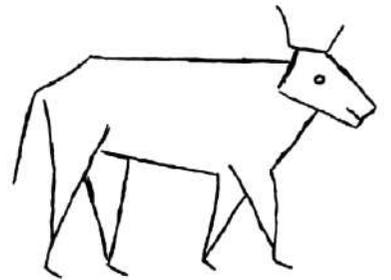
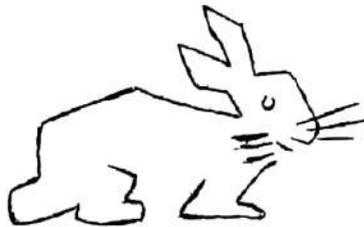
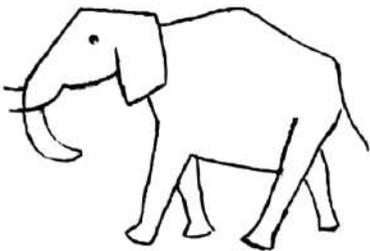
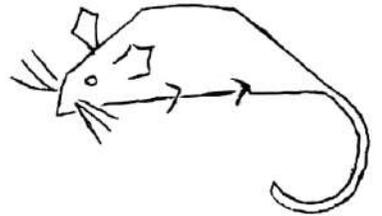
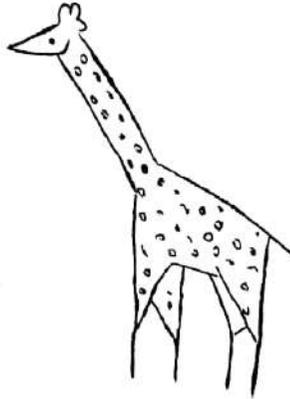
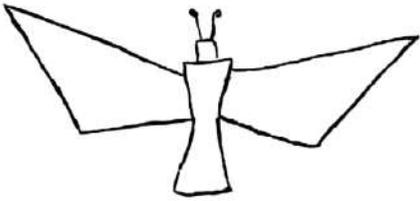
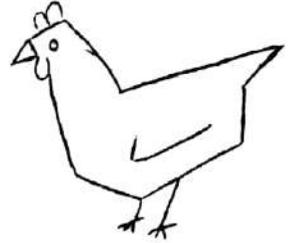
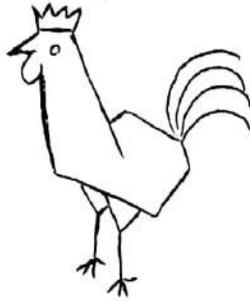
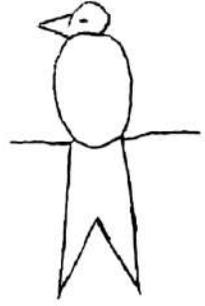
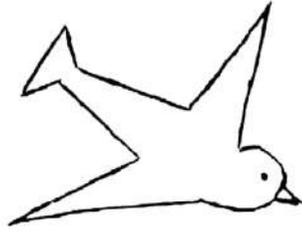
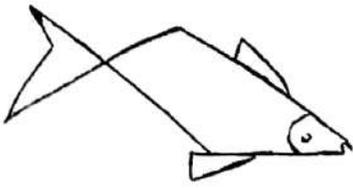
O professor pode empregar as figuras esquemáticas em várias situações na sala de aula. - para anunciar um acontecimento, para lembrar atitudes corretas, para convidar, para reproduzir cenas da sala de aula em dramatização, relatórios, planos, experiências etc.

Persistindo, o professor consegue despertar o interesse, dá um tom humorístico e visualiza, de maneira precisa, diversas situações de ensino.











...falar NÃO é bastante
USE RECURSOS AUDIOVISUAIS

RELATÓRIO

SETEMBRO / NOVEMBRO - 1968

CA-Vitória



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 3 6420

R E L A T Ó R I O

UNIDADE: Centro Audiovisual de Vitória
PERÍODO: 16 de setembro a 15 de novembro de 1968.

I - SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

a) Relatório do período de 16/7 a 15/9/68

Arquivamento

Redação, datilografia e expedição de expedientes diversos

Conferência de material

Coletas de preços p/aquisição do material de consumo

Pagamentos

Contrôle de verba

Prestação de Contas

Anotações

b) Datilografia de:

4 guias de narração 2 vias 38 fls.

Stencil:

Ciências Econômicas	3	"
Prova para o GE Adolfina Zamprogno	5	"
Programa da Semana da Normalista	2	"
Fantoches - estória	4	"
Carta-circular nº 56	5	"
Circular p/Curso de Bancário	3	"
Citologia - apostilha	1	fl.
Requisição p/empréstimo	1	"

c) Expedição da carta-circular nº 56

Encadernação de 8 guias de narração

Recibos: 15

Ofícios expedidos: 17

Atestados: 4

Declarações: 2

Requisição de licença: 1

Telegramas: 2

II - SEÇÃO DE PRODUÇÃO E TREINAMENTO

- a) Carta-circular nº 56 - 600 exemplares Anexo 1
- b) Palestras
 5 palestras sôbre Recursos Audiovisuais na Educação para
 alunas do 2º ano do curso de Formação de Professores do Co
 légio "Sacre Coeur de Marie".
- c) Atendimento para pesquisas: 50 pessoas
- d) Empréstimo de Materiais
 - Diafilmes: 276 Séries de Diapositivos: 129
 - Projetor fixo: 16 vezes
 - Episcópio pequeno: 1 vez
 - Álbuns Seriadados:
 A saúde depende da boa alimentação 4 vezes
 Cocção de hostaliças 3 "

Material para Flanelógrafo:

Relógio	2	"
A Raposa e a Cegonha	2	"
Chapeuzinho Vermelho	3	"
Festa no Céu	3	"
Estações do ano	2	"
Casamento da Dona Baratinha	2	"
João e Maria	2	"
Cordeirinho Desobediente	2	"
Região Norte - Hábitos de Higiene - Órgãos dos Sentidos	4	"
Meios de Transporte	4	"
Datas Comemorativas	4	"
Regiões: Norte, Nordeste e Sul	2	"
Coleção para ensino da Matemática	2	"
Acidentes Geográficos	2	"
Partes da Plantaç.....	2	"

Gravuras Montadas:

A vida no Sertão	3	vezes
Regiões: Nordeste, Centro-Oeste e Sul	3	"
Estações do Ano	3	"
Animais Domésticos e Suas utilidades	5	"
Suplementos da Revista do Ensino nºs. 3 e 20 ...	2	"
Indústrias Brasileiras	2	"
Tipos Folclóricos do Brasil	2	"
Vultos Ilustres	14	"
Frações Ordinárias	2	"
S. João	2	"
Natal	2	"
16 quadros para composição	2	"
Peixes	2	"
Dias da Semana	2	"
Profissões	2	"

Filmes 16 mm:

Decadência do Império Romano
 Construção de Estrada nos Andes
 Para o bem de Todos
 Malaria na Bolívia
 Erradicação do Paludismo

Órgão Requisitante: Colégio Estadual

Aparelho Digestivo

Órgão Requisitante: Colégio Americano

Além da Sala de Aula 2 vezes

Órgão Requisitante: Divisão do Ensino Normal

III - SETOR DE ARTES GRÁFICASVoluntários da Paz

- 10 "layouts" para diapositivos - O Leite
- Escola de Férias * divulgação - 10 cartazes

Centro de Saúde - 1º D.S.

- Mapa da ilha de Vitória - tamanho 120 X 120

Centro Social da Serra

- Organograma do Desenvolvimento de Comunidade realizado na cidade da Serra 1 organograma

Escola Normal Pedro II

- Programa convite: Semana da Normalista desenho da capa
1 stencil
- Planta baixa da cidade de Vitória - 1 cartaz - tamanho BB

Coordenação do Bem Estar - INPS

- Treinamento de pessoal - Álbum seriado 7 fôlhas

Campanha Nacional da Criança - E.S.

- Semana da Criança - divulgação 12 cartazes

Instituto Luiz Braille

- Festival Infantil de Fantoques - divulgação 5 "

Instituto de Idiomas Yazigi

- Um burrico p/recreação 90 cartazes
- "layouts" para diapositivos

Grupo Escolar "Graciano Neves"

- Ampliação de cartazes sobre a Bandeira 10 cartazes

Departamento de Educação e Cultura - UFES

- Anticonceptivos - divulgação para palestra	10 cartazes
- Serviço Social - álbum seriado	10 fôlhas
- Capa de Boletim - desenho em stencil	1 fôlha
- Gráficos	2 fôlhas

Faculdade de Medicina - UFES

- Pelves masculina	1 cartaz
- Citologia (apostilha) - desenho em stencil	84 fôlhas

Faculdade de Filosofia - UFES

- Conferência sôbre Parapsicologia - divulgação ...	10 cartazes
---	-------------

Faculdade de Odontologia - UFES

- Tábua de Galloway (caracteres maiores)	1 cartaz
--	----------

Faculdade de Ciências Econômicas - UFES

= Divulgação	10 cartazes
--------------------	-------------

CAV

- Carta circular nº 56 - desenho em Stencil	
- Atendimento a 30 pessoas para orientação na confecção de material.	

III - MIMEOGRAFIAFaculdade de Medicina da UFES

- Citologia - apostilha	179.000 fôlhas
-------------------------------	----------------

Faculdade de Filosofia - UFES

- Conyite-programa da 2ª semana de estudos pedagógicos	750 "
--	-------

Faculdade de Direito - UFES

- Direito Civil - Ciências das Finanças - apostilha	3.000 "
---	---------

Grupo Escolar Adolfina Zamprogno

- Provas	200 "
----------------	-------

Esc. Normal Pedro II

- Programa conyite: Semana da Normalista	8.000 "
- Verificação da aprendizagem	130 "

Divisão de Experimentação - Sec. da Agricultura - E.S.

- Recibos	300	fôlhas
- Tabela - Demonstrativa dos animais existentes na estação experimental	200	"

Legião Brasileira de Assistência

- Fichas de início e término de atividades	3.000	"
--	-------	---

Fundação Serviços Especial de Saúde

- Rúbrica		
- Formulário - Gratificação quinquenal	200	"
- Formulário - Salário família	500	"

CAV

- Carta circular nº 56	2.800	"
- Problema da Comunicação - apostilha	300	"

IV - SETOR FOTOGRÁFICOVoluntários da Paz

O Leite	10	diapositivos
Instituto de Idiomas Yazigi	90	"

Faculdade de Medicina - UFES

- Citologia	140	"
- Academia de Medicina de Hanoovee	36	"
- Parasitologia	72	"
- Pediatria	36	"
- Hematologia	48	"
- Patologia	72	"
- Neurologia	24	"

Faculdade de Filosofia - UFES

- Biologia	218	"
------------------	-----	---

Faculdade de Odontologia - UFES

- Fisiologia humana	36	"
---------------------------	----	---

Colégio Eliezer Batista

- Geografia	72	"
-------------------	----	---

Ginásio de Guarapari

- Geografia 72 diapositivos

V - UTILIZAÇÃO DA UNIDADE MÓVEL

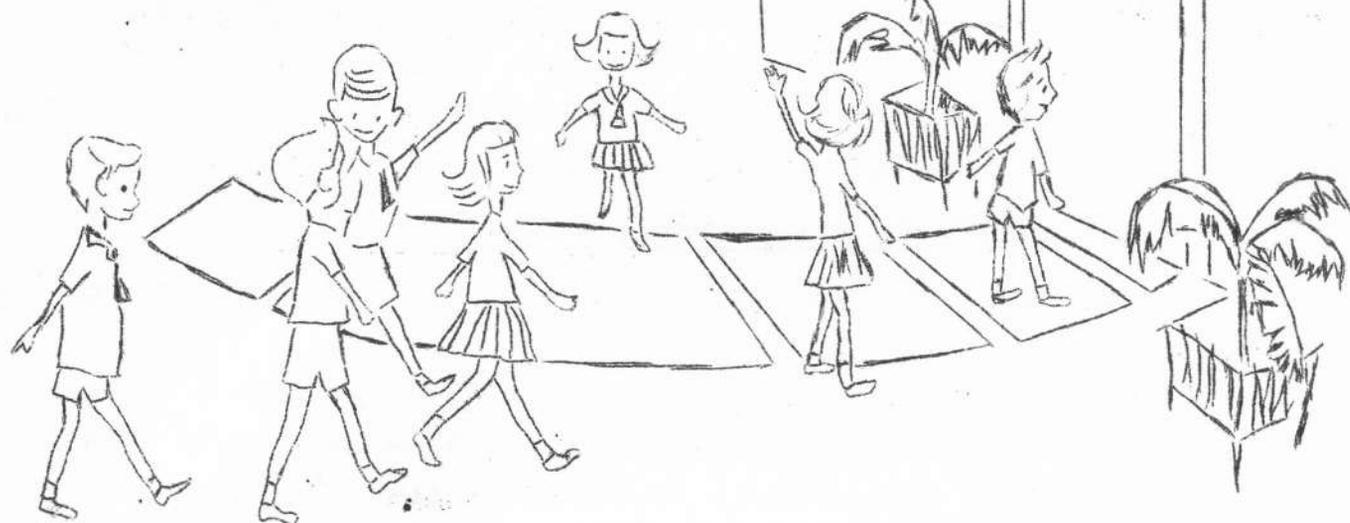
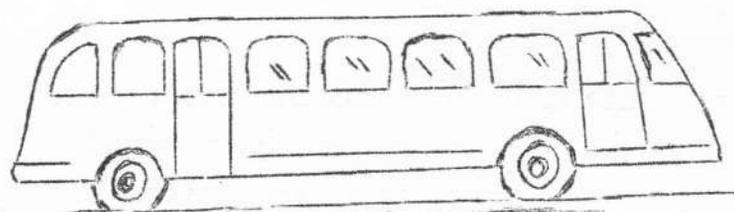
Faculdade de Filosofia - UFES

- Chaucer's England
- Introducing Shakespeare
- Family Portrait
- Poets of Britain

Vitória, 21 de novembro de 1968


LÉA GOMES BRASIL
Chefe do CAVitória

EXCURSÃO



A excursão é um valioso elemento para a socialização do indivíduo e faz com que as crianças vejam as coisas e as pessoas como realmente são.

A excursão propicia o conhecimento da paisagem natural e o da cultural; o desenvolvimento da observação e do espírito de investigação; a formação de atitudes de valorização do trabalho humano, de interesse e apreciação do patrimônio histórico ou cultural.

O desenvolvimento de atividades como excursão e entrevistas envolve fatores comuns: o planejamento do professor; o planejamento cooperativo dos alunos com o professor; a execução do plano; as atividades de conclusão, avaliação e aproveitamento da experiência vivida.

PLANEJAMENTO

1 - O professor faz levantamento dos objetivos da aprendizagem, de acordo com o nível da classe:

Que é que os alunos precisam conhecer ?

Que conceitos podem formar ou enriquecer ?

Que atitudes podem formar ?

Que habilidades podem pôr em prática ?

2 - Permissão da diretoria

Se o diretor tiver conhecimento dos objetivos e se realmente o professor sabe como alcançá-los, dá autorização.

3 - Local a ser visitado

Há excursões que podem ser feitas para conhecimentos do local: aspectos físicos, serviços de abastecimento, atividades de produção, locais de recreação, agência de correio, museus, jardim zoológico, estação rodoviária, aeroporto, loja, horta, granja, uma igreja, etc.

Exposições de animais, de máquinas, de produtos agrícolas, de obras de arte, feiras industriais, devem ser visitados assim concorrendo para melhor participação do aluno na vida comunitária.

4 - Determinação da data, horário e duração da visita

Varia de acôrdo com o nível dos alunos e com o objetivo da excursão.

Uma excursão pela escola pode durar 15 a 20 minutos enquanto que para conhecimento da vizinhança poderá durar de meia a uma hora.

Excursões a lugares mais distantes, ~~gastam~~ até 4 horas.

É aconselhável que as excursões se realizem durante o horário das aulas, a não ser que o local a ser visitado esteja aberto à visitaçãõ em horários diferentes ao escolar.

5 - Providência e transporte

Quando a excursão exige transporte rodoviário, o professor deve se precaver e controlar a velocidade do veículo junto do motorista e redobrar a vigilância.

Em barcas, aviões, trens de ferro, deve contar com outros acompanhantes que ajudem a cuidar dos alunos.

O professor pode conseguir ônibus com agências de turismo, com indústrias que mantêm transporte de operários, ou contratar um ônibus. No último caso, resolver problemas de despesa. Não deixar que o aluno falte, se não puder custear a passagem.

6 - Entendimento prévio com pessoas no local da excursão

Avise ao encarregado que vai atender às crianças sobre os objetivos da excursão e o que os alunos vão querer saber. Agradeça - lhe também a atenção que dispensará às crianças.

7 - Permissão dos pais

Cada aluno deve trazer uma permissão de casa sem a qual não se deve levar o estudante.

8 - Preparação da turma

Estabeleça regras de conduta. É necessário fixar normas para assegurar um clima de ordem e de camaradagem e evitar que o anfitrião seja molestado com críticas e perguntas embaraçosas.

Anote as perguntas. Com exceção das que precisam de resposta imediata, as demais perguntas dos alunos devem ser anotadas para serem analisadas posteriormente, à luz do que tiver sido observado durante a excursão.

Numa excursão a uma fábrica, por exemplo, enquanto uma equipe observa a sequência de produção, uma outra se preocupa com a parte da higiene e segurança e uma terceira pode analisar os aspectos referentes às relações no trabalho e assistência social.

A fim de disciplinar a observação dos fatos, sistematizar o raciocínio do aluno e, em certos casos, introduzir vocabulário, o professor pode preparar, para cada grupo, um questionário-relatório.

QUESTIONÁRIO-RELATÓRIO

Data da visita Hora

Nome da firma

Local

Natureza da indústria

Tipo de produto de maior concentração

Matéria prima empregada

.....

Produção em série ou combinada

Maquinaria automática, semi-automática, ou operação direta do trabalhador

Tipo de energia utilizada na fábrica

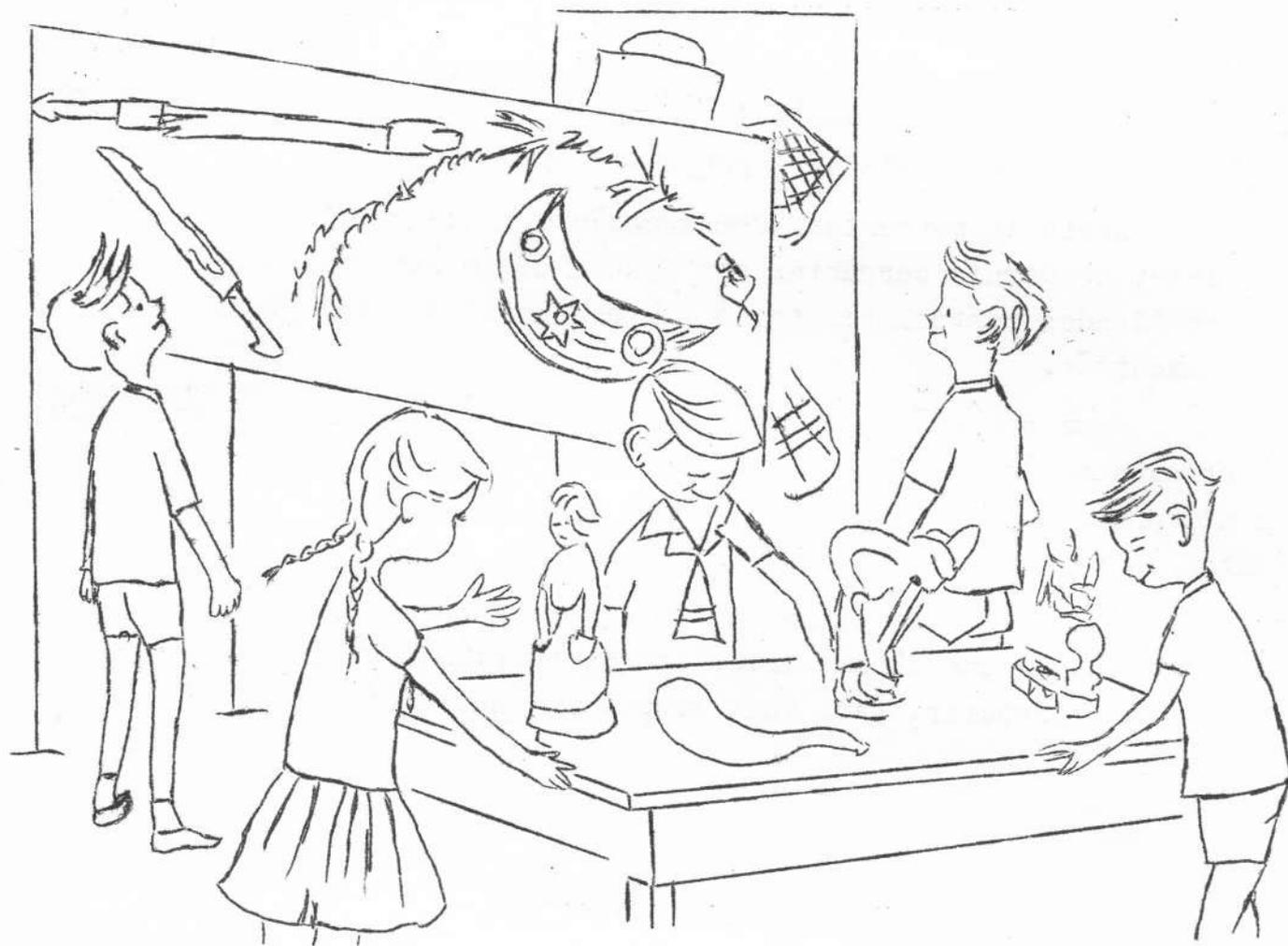
Quantos operários tem a fábrica ?

Possui a fábrica serviço de Relações Humanas e de Assistência Social ?

.....

A direção administrativa e técnica da fábrica é feita

.....



9. - Durante a excursão

Os participantes atuam? É importante que eles observem detalhes, tomem notas, desenhem esboços e façam perguntas. O professor deve prestar assistência individual aos alunos, estimulando e orientando os menos ativos.

As dúvidas são esclarecidas convenientemente?

Tôdas as dúvidas devem ser dissipadas no decorrer da visita, se possível, ou depois, em aula.

As respostas devem ser claras e compatíveis com o nível de experiências do aluno.

Como se comportam os visitantes? Cada participante deve estar consciente das normas de disciplina anteriormente discutidas e aceitas pelo grupo, assim como das medidas para evitar acidentes pessoais e danos à propriedade alheia.

Algo interessante no trajeto? Aspectos paisagísticos, condições sócio-econômicas da região, entidades ou serviços de utilidade pública são, às vêzes, detalhes dignos de serem observados durante o trajeto, que poderão servir como base para futuros debates ou excursões.

Depois da excursão

Após a excursão, professor e alunos avaliam a atividade desenvolvida quanto ao comportamento e aos conhecimentos adquiridos. Toda a classe avaliará o comportamento irregular de alguns para que sintam o erro cometido e aprendam a comportar-se adequadamente.

A verificação dos conhecimentos adquiridos pode ser feita através de: debates bem planejados pelo professor, apresentação de relatórios orais, composições práticas, organização de um quadro expondo as informações conseguidas, confecção de um mural ou álbuns, organização de coleção com amostras, confecção de mapas, etc.

Os comentários são informais. As crianças vão apresentando as informações e estas, reunidas, vão completando com a ajuda do professor, assim:

- Vocês acham que a excursão à feira de amostras, nos ajudou a conhecer algo de novo sobre a agricultura ?

- Que diferença notaram entre as plantas do pavilhão nº 1 e as do nº 2 ?

Se houve dúvidas, os alunos são levados a ler folhetos, mapas, gráficos, procurar informações adicionais para melhor compreensão do assunto.

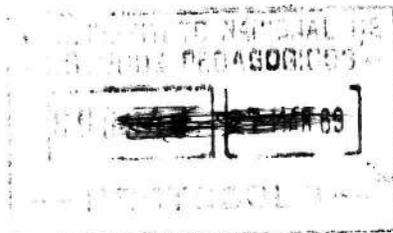
Finalmente, agradeça aos colaboradores fazendo com que os alunos satisfeitos escrevam uma carta de agradecimento, não só para cumprir com um dever de cortesia, como também para serem bem recebidos numa outra oportunidade.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Proc. 81/9.1.69

Of.-CAV/5/69-ES



Para conhecimento e posterior devolução à Secretaria, com urgência;

DAM

Coordenação dos Cursos

Programa MEC-INEP/UNICEF/UNESCO

Grupo de Estatística

DDIP
Pra R. Martin

Em 13/1/69

31.3.69

Cely Vieira D'Angeles
Cely Vieira D'Angeles

Chefe da Secretaria do INEP

CBPE
[Signature]
20/3/69

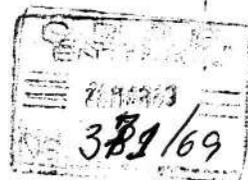


MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 2 6420

81

Of. CAV/5/69
Do Responsável pelo CAVitória
Ao Senhor Diretor do INEP
Assunto: Relatório

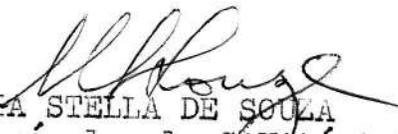
Vitória, 2 de janeiro de 1969.



Senhor Diretor:

Temos o prazer de encaminhar, para a apreciação de V.S.^a, o relatório das atividades dêste Centro, referente ao período de 16/11 a 31/12/68.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar os nossos protestos de elevada estima e distinta consideração.


MARIA STELLA DE SOUZA
Responsável pelo CAVitória

*A Sec. de Ensino e
a Doc. de
13/1/69*

Ilmo. Sr.
Prof. Carlos Correa Mascaro
DD. Diretor do INEP
Ministério da Educação e Cultura - 10º andar
Caixa Postal 1669 - ZC 00
RIO DE JANEIRO - GB



...falar NÃO é bastante
USE RECURSOS AUDIOVISUAIS

RELATÓRIO

NOVEMBRO - DEZEMBRO - 1968

GA-Vitória



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 64-20

R E L A T Ó R I O

UNIDADE: Centro Audiovisual de Vitória

PERÍODO: 16 de novembro a 31 de dezembro de 1968

I - SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO

a) Relatório do período de 16/9 a 15/11/68

Arquivamento

Redação, datilografia e expedição de expedientes diversos

Tomadas de preços

Aquisição de material de consumo

Contrôle de verba

Pagamentos

Prestações de contas

Anotações

Atendimento

b) Datilografia de:

Stencil:

Provas p/o GE Ma. Ericina Santos	3	fôlhas
Exercícios p/Curso do Ensino Comercial	6	"
Método Misto de Alfabetização	42	"

CAV

Apostilhas: Problema da Comunicação	2	"
Letra Manuscrita	2	"
Letreiros	2	"
Mural Didático	4	"
Fichas de Livro	3	

- c) Expedição de 700 cartões de Natal
- Serviços externos
 - Serviços de limpeza
 - Alciamento e grampeação de apostilhas
 - Ofícios expedidos: 21
 - Telegramas: 2
 - Atestados: 2
 - Recibos: 25
 - Requisição: 1

Obs.: No dia 28/11/68 a signatária do presente assumiu a chefia do CAV, em substituição à titular Léa Gomes Brasil, que viajou à Guanabara a fim de integrar a Comissão Julgadora do Concurso de Auxiliares Visuais Gráficos para o Ensino, promovido pela Shell Brasil S.A., no período de 28/11 a 1º/12/68, entrando em férias regulamentares no dia 2/12/68.

II - SEÇÃO DE PRODUÇÃO E TREINAMENTO

- a) Pequena Geografia do Espírito Santo (2ª edição) 1.500 exemplares - Anexo 1
 Cartão de Natal 700 " - Anexo 2
- b) Curso de Comunicação e Recursos Audiovisuais p/ Professores do Ensino Comercial - Anexo 3
 Planejamento e início do curso p/Professores de Artes Industriais, iniciado no dia 24/12/68.
 3 palestras para professorandas da Escola "Normal Pedro II".
 Atendimento a 60 pessoas para orientação e pesquisas.
 Revisão de Material de treinamento.
- c) Empréstimo de Material
- Diafilmes: 34 - Séries de Diapositivos: 53
 - Projetor fixo: 10 vezes - Diascópio: 4 vezes
 - Álbum Seriado:
 - A saúde depende da boa alimentação 2 vezes

- Gravuras enteladas: 56
- Sólidos geométricos: 6
- Estórias para flanelógrafo: 4
- Filme cinematográfico: 1

III - SETOR DE ARTES GRÁFICAS

Escola de Educação Física - UFES

- 3 cartazes - didáticos: tamanho cartolina - Esportes

Curso do Ensino Comercial

- 4 cartazes - didáticos: tamanho cartolina - Contabilidade Geral
- 2 cartazes - didáticos: tamanho BB - Contabilidade Geral
- 1 álbum seriado - 8 fôlhas - Contabilidade Geral

Curso de Alfabetizadores de Mimoso do Sul

- 8 fôlhas de stencil: ilustração sôbre Método Misto de Alfabetização.

Cáritas Arquidiocesana de Vitória

- 4 fôlhas de stencil: ilustração sôbre consórcio

Departamento de Educação e Cultura - UFES

- 1 cartaz - divulgação: tamanho cartolina - Exposição de Pintura
- Atendimento a 40 pessoas para orientação técnica.

CAV

- Ilustração em Polychrome:
 - . 4 chapas para Pequena Geografia do Espírito Santo
 - . 1 chapa para cartão de Natal
 - . 12 chapas para panfletos: Recursos Audiovisuais
 - Quadro de Avisos
 - Mural Didático
 - Diorama
 - Cartaz
 - Quadro-de-giz

- Ilustração em stencil:
 - . 2 fôlhas: apostilha de Letra Manuscrita
 - . 4 " : apostilha de Mural didático
- 2 álbuns seriados:
 - . Álbum Seriado - 8 fôlhas
 - . Ensino Através de Filme - 9 fôlhas

IV - MIMEOGRAFIASecretaria de Agricultura

. Tabela demonstrativa de animais da estação experimental	200	fôlhas
. Cópia da Portaria 201	2 500	"
. Quadros da estação experimental	450	"
. Projeto de trabalho s/Agronomia	50	"

Fundação Especial de Saúde Pública

- Formulário: salário família	500	"
-------------------------------------	-----	---

UPES

- Relatório da Comissão Especial do Magistério Primário do MEC	2 000	"
--	-------	---

Campanha Nacional da Criança

- Circular nº 12	2 000	"
------------------------	-------	---

GE Maria Ericina Santos

- Provas para o 2º ano	100	"
------------------------------	-----	---

Colégio Brasileiro de Vitória

- Provas de Português	500	"
-----------------------------	-----	---

Curso do Ensino Comercial

- Exercícios de verificação	140	"
-----------------------------------	-----	---

Curso de Alfabetizadores de Mimoso do Sul

- Apostilha sobre Método Misto	6 700	"
--------------------------------------	-------	---

CAV

- Apostilhas:

. Problema da Comunicação	300	fôlhas
. Letra Manuscrita	500	"
. Mural Didático	1 500	"

V - SETOR FOTOGRÁFICO

Faculdade de Medicina - UFES

36 diapositivos - Malária
36 " - Amebíase
72 " - Farmacologia
36 fotografias - 9 X 12 - Patologia

VI - UTILIZAÇÃO DA "UNIDADE MÓVEL"

Curso para Professôres do Ensino Comercial: 4 vêzes
Curso para Professôres de Artes Industriais: 5 vêzes
Filmes projetados:

CAV - Além da Sala de Aula
Embaixada do Canadá: Mosaicos
2 garotos e um avô
Canadá Industrial
Estória de Pedrinho e o
oleiro

Vitória, 2 de janeiro de 1969.


MARIA STELLA DE SOUZA
Responsável pelo CAVitória

centro audiovisual - inep - mec

pequena

geo



grafia

do espírito santo

Eis a segunda edição

Animados com o sucesso alcançado pela primeira edição desta "Pequena Geografia do Espírito Santo", tendo-se esgotado em poucos dias mais de um milhar de exemplares, sentimo-nos encorajados à reedição do livreto, dando-lhe alguns retoques - atualizando-o principalmente nos dados numéricos pertinentes à população, limites e outros aspectos passíveis de mudanças temporárias.

O único mérito do trabalho, talvez, seja o objetivo por que foi concebido: proporcionar ao professorado capixaba elementos que facilitem-no desempenhar sua missão. Mas, mesmo nisto, reconhecemos, com humildade e pesar, ter ficado muito aquém da meta desejada. O opúsculo é por demais exíguo diante da prodigalidade da geografia espírito-santense e fornece ao professor, apenas, o mínimo.

Só a desmesurada gratidão do mestre capixaba é que se fez sentir com veemência: centenas de cartas de todos os rincões do Estado saudaram a obra e dirigiram-lhe encômios imerecidos. Tudo isto atribuímos à sabedoria do velho ditado popular de que "mais vale um pássaro na mão do que dois voando".

Ao lançarmos a segunda edição, sentimo-nos vitoriosos por mais este passo dado e agradecemos, sinceramente, as inúmeras sugestões enviadas pelos leitores, sem as quais não teria sido possível corrigir os erros do passado.

Léa Gomes Brasil
Diretora do CA - Vitória

" = Bibliografia = "

"Pequeno Dicionário Informativo do Estado do Espírito Santo" - Eurípides Queiroz do Valle

"Vitória Física" - Adelpho Monjardim

"Minha Terra e Meu Município" - Antonio Marins

"Geografia do Estado do Espírito Santo" - Carlos Justiniano de Matos

"Desenvolvimento e Níveis de Vida do Estado do Espírito Santo" - CR/ES do Serviço Social Rural

"Anuário Estatístico do Espírito Santo" - 1966 - Ano XII - Departamento Estadual de Estatística

"Enciclopédia dos Municípios Brasileiros" - Vol. XXII - IBGE

"Monografias" - IBGE

"Enciclopédia Delta-Larousse" - Vol 1 - 2a. Edição

"Artigos Diversos" - A Gazeta

Revistas do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo

Enciclopédia Bloch - Ano I - nº 10 - Fev. 1968.

(Edição 1968)

Texto: Augusto Kohls Filho

Desenhos: Ilza Ribeiro Moll

ASPECTOS GEOGRÁFICOS DO ESPÍRITO SANTO

Localização

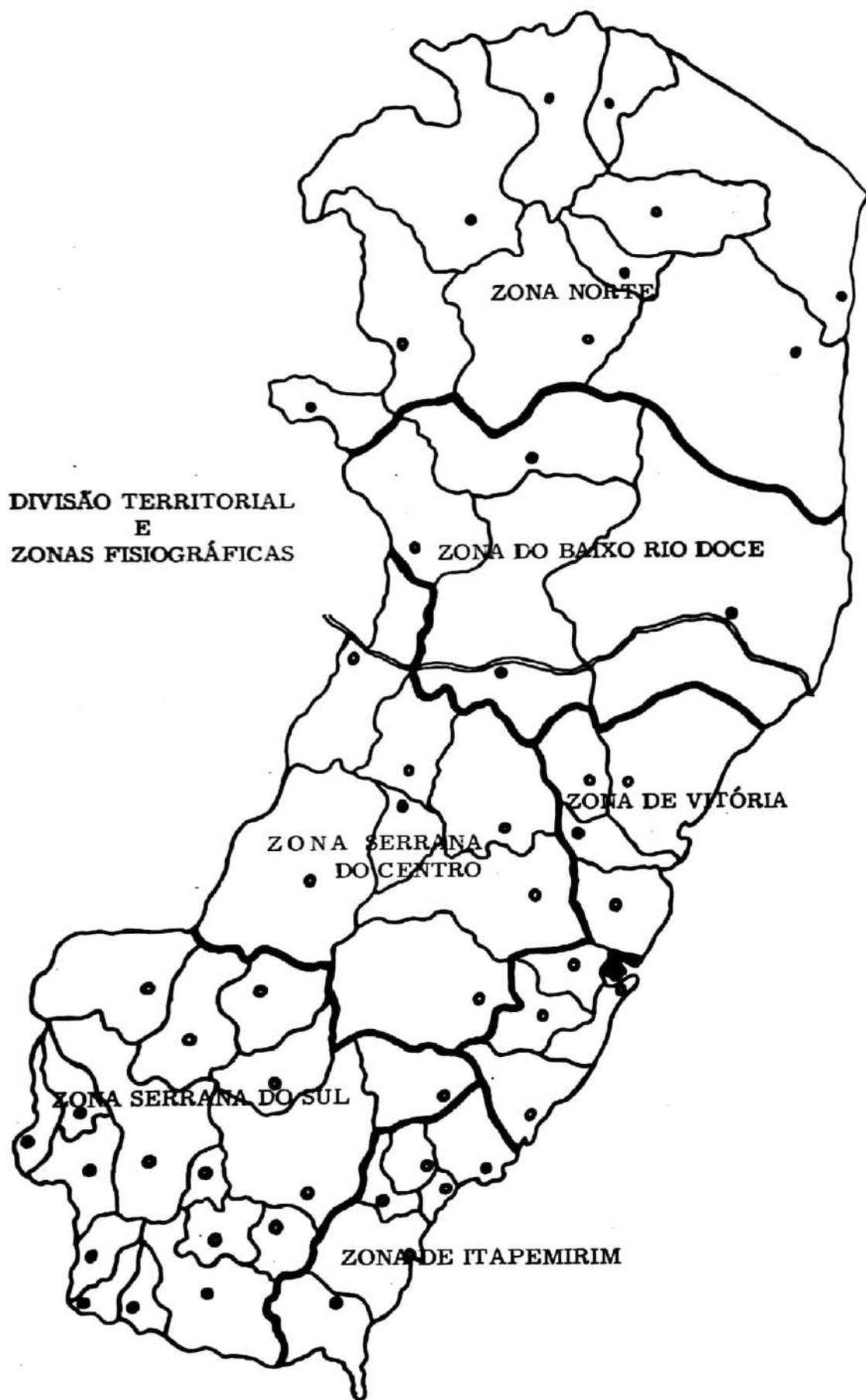
O Estado do Espírito Santo está situado na região Leste do Brasil. Sua forma é a de um retângulo inclinado para leste, com uma reentrância na face interna. Ocupa posição privilegiada, circundado que está pelo Oceano Atlântico a dar-lhe acesso ao comércio internacional e pelos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia, ricos fornecedores de minério de ferro, açúcar, carnes e madeiras.



Limita-se:

- Ao norte com a Bahia, pela zona contestada do rio Mucuri;
- Ao sul com o Estado do Rio de Janeiro, pelo rio Itabapoana;
- A leste com o Oceano Atlântico;
- A oeste com Minas Gerais, pela serra dos Aimorés (região contestada) e serras da Chibata ou do Espigão e rios José Pedro e Preto.





DIVISÃO TERRITORIAL E ZONAS FISIAGRÁFICAS

Divide-se o Estado em cinquenta e três Municípios, distribuídos por seis zonas fisiográficas:

Zona Norte: Barra de São Francisco, Boa Esperança, Conceição da Barra, Ecoporanga, Mantenópolis, Montanha, Mucurici, Nova Venécia, Pinheiros e São Mateus.

Zona do Baixo Rio Doce: Colatina, Linhares, Pancas e São Gabriel da Palha.

Zona de Vitória: Vitória (Capital), Aracruz, Cariacica, Vila Velha, Fundão, Guarapari, Ibirapu, Serra e Viana.

Zona Serrana do Centro: Afonso Cláudio, Baixo Guandu, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Itaguaçu, Itarana, Santa Leopoldina e Santa Teresa.

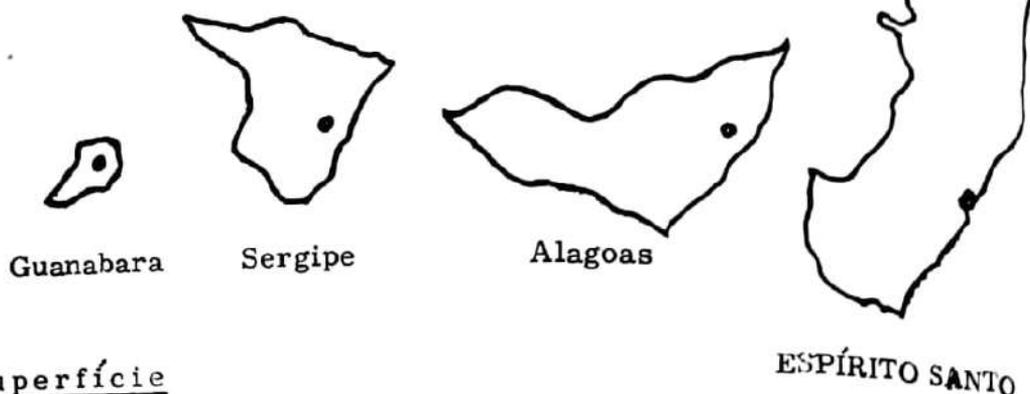
Zona Serrana do Sul: Alegre, Alfredo Chaves, Apiacá, Atílio Vivaqua, Bom Jesus do Norte, Cachoeiro de Itapemirim, Castelo, Divino de São Lourenço, Dôres do Rio Preto, Guaçuí, Iuna, Jerônimo Monteiro, Mimoso do Sul, Muniz Freire, Muqui e São José do Calçado.

Zona de Itapemirim: Anchieta, Iconha, Itapemirim, Presidente Kennedy, Piúma e Rio Novo do Sul.

Dêstes Municípios, treze são marítimos - Conceição da Barra, São Mateus, Linhares, Aracruz, Fundão, Serra, Vitória, Vila Velha, Guarapari, Anchieta, Piúma, Itapemirim e Presidente Kennedy. Os demais, quarenta, são interiores.

Bom Jesus do Norte, Montanha, Pinheiros, Boa Esperança, São Gabriel da Palha, Pancas, Itarana, Conceição do Castelo, Divino de São Lourenço, Dôres do Rio Preto, Presidente Kennedy, Apiacá e Atílio Vivaqua são os mais jovens membros da família municipal capixaba: foram criados recentemente, pela Lei nº 1919, de 31 de dezembro de 1963.

SUPERFÍCIE E POPULAÇÃO



Superfície

O Espírito Santo tem uma superfície de quarenta e cinco mil, quinhentos e noventa quilômetros quadrados (45.597 km²). Embora pequeno em área, não é a menor unidade da Federação. Abaixo dele estão os Estados de Alagoas, Sergipe e Guanabara.



População

A população espírito-santense é de 1.842.103 (um milhão, oitocentos e quarenta e dois mil e cento e três) habitantes, aproximadamente.

Etnicamente, o capixaba é o produto da mistura de várias raças - portugueses, italiano, alemão, índio, negro, polonês, árabe e outras -, com predominância das três primeiras. O português aqui chegou desde a colonização; os alemães e italianos pela imigração iniciada no século passado.

CLIMAS

O que mais concorre para a diversificação dos climas no Espírito Santo é a existência de um relevo acentuado, que ultrapassa de mil metros nos maciços montanhosos do Centro e do sudoeste do Estado e que eleva área apreciável acima da cota dos 500 metros.

O clima é tropical, sendo elevadas as temperaturas médias (acima de 22° C), com chuvas intensas de setembro a março; nas montanhas centrais e do sul é o clima tropical de altitude, com temperaturas amenas e frias no inverno, e chuvas durante todo o ano. O norte do Estado participa ecológicamente do polígono das secas, conquanto administrativamente não receba os benefícios da SUDENE.



CAPITAL DO ESPÍRITO SANTO

Vitória é a Capital do Espírito Santo e está situada sobre uma ilha. Os índios chamavam-na "Guananira" (Ilha do Mel).

Sua população é de, aproximadamente, cento e vinte mil, quinhentos e dezessete (120.817) habitantes. Durante o dia, esse número é quase duplicado pelo afluxo de trabalhadores residentes nos municípios vizinhos de Cariacica, Vila Velha, Viana e Serra.

O Município da Capital tem 91 km² (noventa e um quilômetros quadrados) de superfície.



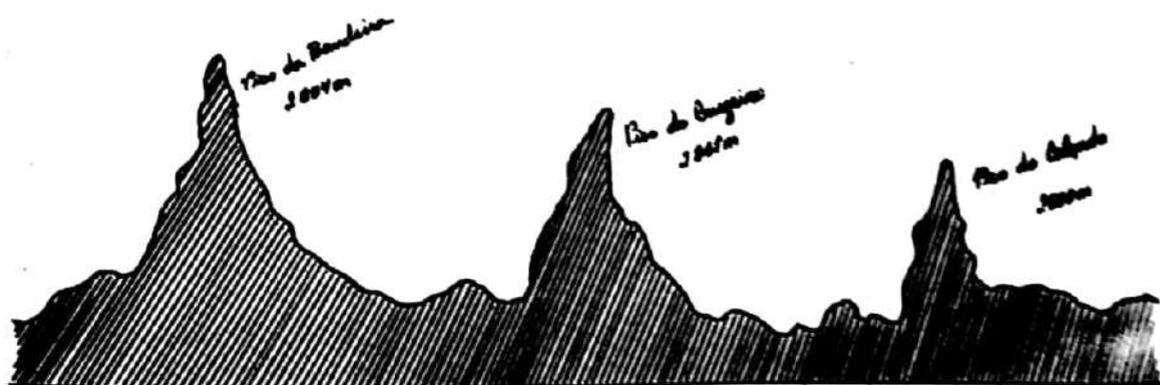
RELÉVO ESPÍRITO-SANTENSE E SERRAS DO ESTADO

O relévo do solo espírito-santense, como notou Eurípides Queiroz do Valle, é dos mais curiosos. O território está dividido pelo rio Doce em duas regiões: Norte e Sul, duas porções quase iguais - o Norte com 24 399 km² e o Sul com 24 000 km². O Norte é quase todo plano e suas terras, outrora insalubres, tornaram-se cultiváveis, graças a trabalhos de drenagens de suas baixadas pantanosas; o Sul é quase que totalmente montanhoso, possuindo terras muito férteis.

No Sul, os contrafortes da Mantiqueira penetram pelo oeste, insinuando-se por todo êle e encaminhando-se para o mar. Ao se aproximar da metade norte, os contrafortes da Serra da Chibata ou Espigão não avançam tanto. Desaparecem ao atingir o rio Doce. No Norte essa insinuação quase se limita a acompanhar a linha fronteira com o Estado de Minas Gerais.

O sistema orográfico do Espírito Santo é constituído pelo prolongamento da Serra do Mar que ao se aproximar do Estado se divide em três ramos, tomando as denominações de Serra dos Aimorés, em direção norte, Serra do Espigão ou do Sousa e Serra da Chibata ou Caparaó, em direção leste. A Serra dos Aimorés, à medida que se prolonga, penetrando no Espírito Santo, recebe as denominações de Itaúnas, Topázio, Map-map-nach, Sepucaia e Pipinuck. A Serra da Chibata ou Caparaó e a do Espigão ou do Sousa se desmembram e recebem -já no território espírito-santense- os nomes de Manguinho, Richmond, Perocão, Apolinário, Lambari, Pombal, Andorinhas, Itabapozana, Onça, Alambique e Batalal. As mais elevadas são as de Divisa, Jucu e Lamego que atingem 1.060 m de altitude, seguidas da de Dourados com 889 m, e das de Mucurutá e Aflitos com 830 m. As serras de Sussuí e Rapadura separam o Estado da zona litigiosa com Minas Gerais.

Dêsse emaranhado de montanhas destacam-se como pontos culminantes do Estado: o Pico da Bandeira - 2.884 m, na divisa com Minas Gerais, nas proximidades de Iúna, Alegre e Guaçuí; o Pico do Cruzeiro - 2.861 m, em Guaçuí; o Pico do Calçado - 2.500 m, também em Guaçuí; a Pedra do Forno Grande - 2.000 m, em Castelo; a Pedra Azul - 2.000 m, em Domingos Martins; a Serra do Tamanco - 1.837 m, em Domingos Martins/Alfredo Chaves/Cachoeiro de Itapemirim; a Pedra da Fortaleza - 1.000 m, em São Mateus/Barra de São Francisco.



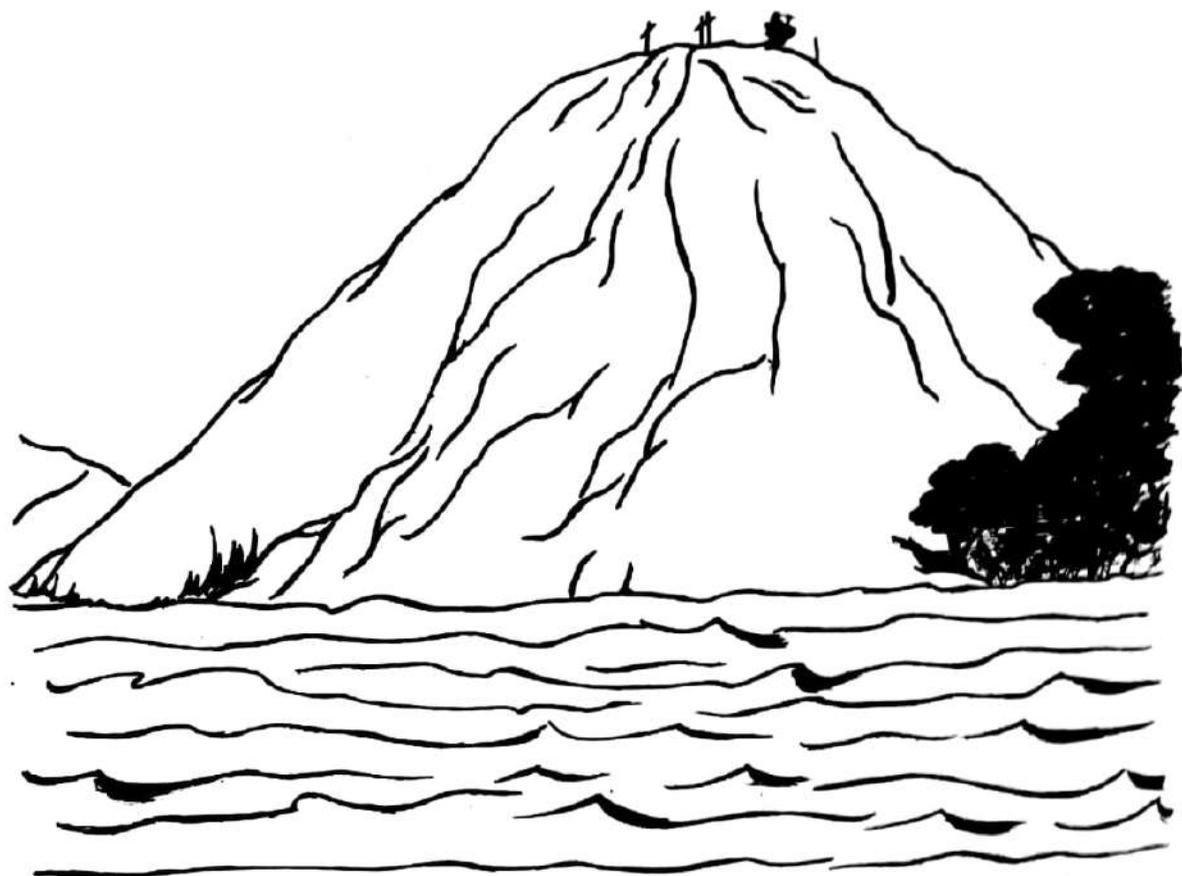
CURIOSIDADES DO RELÉVO

A natureza espírito-santense apresenta aspectos dignos de nota. Alguns acidentes, pela sua forma, receberam nomes curiosos e a fértil imaginação do capixaba atribuiu-lhes lendas interessantes, tão interessantes, que vale a pena recontá-las.

O Penedo

Plantado à entrada da baía de Vitória, com 136 metros de altura, o Penedo é um gigante de granito. O geólogo Charles Frederic Hartt, impressionado com a sua imponência, denominou-o "Pão de Açúcar", denominação, aliás, muito em voga no período colonial. Nêle o sábio esculpiu a cinzel, em 13 de setembro de 1867, uma marca em forma de escudo para assinalar a altura atingida pela maré naquele dia, concluindo, por medições posteriores, que a região está se levantando, de vez que as águas não mais chegaram àquele nível.

No Penedo havia, outrora, pesada corrente, engastada a chumbo, que se estendia à margem fronteira (Forte São João), fechando o canal para evitar ataques de surpresa à cidade. Ainda são visíveis os restos dos argoões que a prendiam à rocha.



O Itabira

O Itabira, colossal coluna de granito, com 550 metros de altura, situado nas proximidades de Cachoeiro de Itapemirim, é o "Dedo de Deus" dos capixabas.



O Frade e a Freira

O Frade e a Freira ficam perto de Rio Novo do Sul e são assim denominados devido à impressionante semelhança com a figura de uma irmã de caridade ajoelhada aos pés de um capuchinho. É lenda corrente que um frade e uma freira se amaram e Deus perdoou-lhes o pecado, eternizando-os em duas montanhas de granito. O poeta cachoeirense, Benjamin Silva, em inspirado soneto, imortalizou a lenda do romance proibido.





Pico Frei Leopardi

O Pico Frei Leopardi, também conhecido pelos nomes de Pedra dos Olhos, João de Leão, Pedra de Jucutuquara, Frade e Leopardo, ergue-se nas proximidades do bairro de Jucutuquara. Tem 296 metros de altitude, constituindo-se no ponto culminante e chave do sistema orográfico da Ilha. Dêle partem dois cordões de montanhas: um para o norte e outro para o sul.

Sobre o colosso, inúmeras versões correm, procurando justificar as diversas denominações que lhe são dadas: João de Leão porque um exilado político espanhol ali se refugiou e somente à noite saía a procura de alimentos; Pedra dos Olhos porque as cavidades naturais do rochedo assemelham-se a orifícios oculares; Frade porque, visto de um ponto ao sudeste, lembra um religioso embuçado; Leopardo porque visto de um ângulo ao sul, parece-se com esse animal sentado sobre os quartos trazeiros.

Pedra do Diabo

A Pedra do Diabo situa-se em Inhanguetá, próxima à estrada do Contorno. Na parte baixa da rocha vêem-se as marcas de um pé comum e a de um pé desconunal, junto a outro quase minúsculo, em sentido descendente. Ao lado das pegadas, surge uma cruz talhada na pedra e longos traços em relevo. São resultados evidentes do trabalho secular da erosão.

Segundo credence popular, entretanto, o pé menor é de Santo Antonio, o maior é do demônio e o comum pertence ao personagem central da estória. Reza a lenda que o sítio pertencia a um homem riquíssimo, mas, in-crédulo, avaro e ambicioso. De suas arcas recheadas jamais saiu um vintém para mãos mendigas e famintas. A terra dava-lhe colheitas copiosas e, como se isto não bastasse, tomava as propriedades dos vizinhos em

pagamento de dívidas, aumentando constantemente seus bens. Dizia-se que o seu enriquecimento provinha de um pacto feito com o diabo, ao qual prometera entregar o filho em troca de riquezas. No dia apazado para a entrega do jovem, Santo Antonio interferiu, salvando o moço inocente. Na rocha ficaram as marcas dos pés e o traçado da cruz para servir de exemplo aos pósteros.

Pedra do Vigia

A Pedra do Vigia tem 215 metros de altura e em seu sopé corre a Avenida Capixaba (Capital). Dela, outrora, um vigia espreitava o mar, a fim de evitar ataques de surpresa por parte de piratas.

Pedra do Oratório

À margem sul da baía de Vitória, após o morro de Argolas, domina a cumiada do Frade e dela se destaca uma pedra pelo tamanho e harmonia da forma - a Pedra do Oratório.

A pedra faz parte de um grupo de cinco, sendo a maior e a mais importante. Apresenta na parte saliente cerca de sete metros, e cinco na base, que é a maior largura. É ao rés do chão que está a cavidade que lhe dá o nome. Mede dois metros e oitenta no sentido vertical e três em sentido horizontal, com pouco mais de um de profundidade. Em frente, como se fôra um altar, prolonga-se extensa lasca de pedra por toda a largura e, à proporção que sobe, afunila-se, dando a impressão de ima imagem à entrada de um oratório.





Pedra dos Ovos

A Pedra dos Ovos, contígua ao Penedo, consiste em interessante formação: um grande bloco de rocha, sofrivelmente oval, colocado sobre outros menores, em perpétuo equilíbrio. Os poderes públicos mandaram colocar cimento na rocha-suporte, a fim de impedir a sua cessão sob o enorme peso.

Conta-se que, certa vez, passando pela pedra um canoeiro com um carregamento de ovos e vendo-a em tão precária estabilidade, pensou derubá-la atirando-lhe alguns ovos. Nessa vã tentativa, acabou por consumir todo o estoque. A verdade, porém, é que seu nome se origina do seu formato, semelhante ao de um ovo.

Como estas, dezenas de outras pedras com perfis de animais, objetos e rostos humanos, cujos nomes - Gamela, Chapéu-Grande, Cara de Velho, Sapo, Dois Irmãos, Garrafão, H, Andorinha, Águia Grande, Cara de Boi, Papagaio, Macaco, Ema, Noiva, Leão etc. - bem justificam essas semelhanças, poderiam ser mencionadas, cada uma com uma estória própria, frutos da observação percuciente do capixaba.

PORTOS , LAGOAS, ILHAS, RIOS, BAÍAS

O litoral espírito-santense, apesar de pouco recortado, tem a afomosear-lhe o perfil inúmeros portos, baías e enseadas.

PORTOS

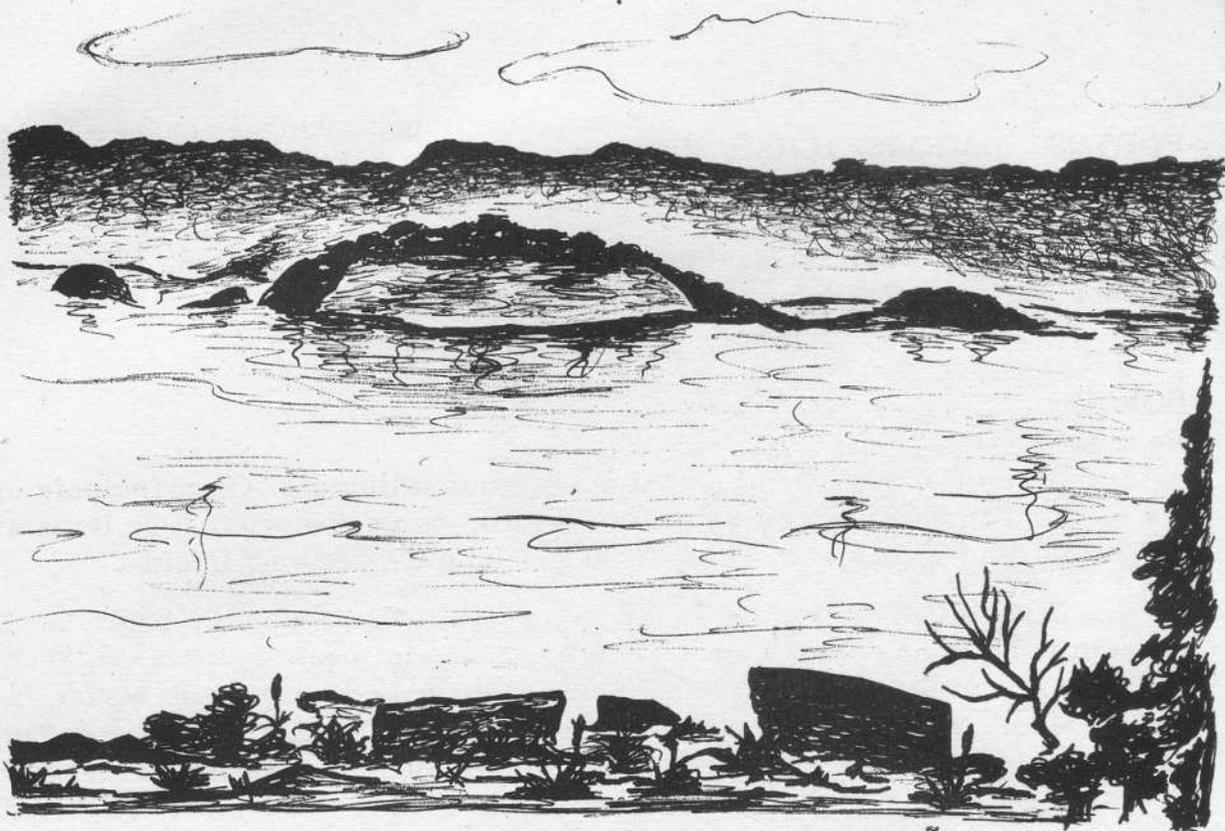
Há no Espírito Santo portos marítimos e fluviais. Os principais entre os marítimos são: o de Vitória (Capital), os de Aracruz, o de Itapemirim, o de Barra de São Mateus, o de Riacho e o de Nova Almeida.

O porto de Vitória é o mais importante, ocupando o 2º lugar, no Brasil, em volume de exportação. Por êle escoam milhões de toneladas de minério de ferro. Visitam-no, anualmente, centenas de navios de várias tonalidades. Com a conclusão da primeira etapa do Cais da Ponta do Tubarão, inaugurada a 1º de abril de 1966, o movimento portuário do Estado foi duplicado, passando a exportar um total de vinte milhões de toneladas de minério, por ano.

Entre os portos fluviais destacam-se os de Benevente, Guarapari, Regência, Piúma, Itabapoana e São Mateus, acessíveis a pequenas embarcações. São portos que perderam a importância que tiveram no tempo da navegação a vela e no início da navegação a vapor. O crescimento dos barcos e o desenvolvimento da rede rodoviária relegaram-nos a plano secundário.



Vista do Pôrto de Vitória



Ilha do Imperador, na Lagoa Juparanã

LAGOAS

Existe no território capixaba grande número de lagoas. As principais concentram-se no norte do Estado.

Em Linhares está a maior delas - a Juparanã -, com 38 quilômetros de circunferência, 25 de comprimento e uma largura máxima de 5. Ne-la se encontra a Ilha do Imperador, histórico e pitoresco local onde o Imperador Pedro II almoçou, quando em visita ao Espírito Santo, em 1860.

Também o seu nome encerra uma lenda. Conta-se que, há muitos anos, quando os brancos nem sonhavam penetrar as selvas espírito-santenses, travou-se violento combate entre dois grupos de tribos inimigas, à margem esquerda do Rio Doce. A fúria do encontro leva os selvagens a per correrem as margens de um rio de curvas múltiplas e graciosas. Lutando desesperadamente, penetram na mata, sem perceber por onde seguem.

Sempre combatendo, continuam a marcha, até se perderem na selva entrançada. Como um milagre, de repente, param extasiados: surge, ante seus olhos, um verdadeiro mar de águas doces, sereno e belo, a refletir os últimos raios do sol poente. À sua volta, árvores ligadas por guirlandas de cipós, orquídeas em profusão, ramos verdes pendentes a beijar a prata líquida da superfície. E como a cantar tantas belezas, os chilreios de centenas de pássaros enchem o ar com a melodia de seus hinos.

Era a lagoa. Os índios deixam cair as armas, já esquecidos da refrega. Esvai-se o ódio, abatem-se as flechas e, pasmados, exclamam a uma só voz, como a descrever o quadro que a natureza lhes mostra: "Iu paranã!" E o eco lhes responde das matas e dos montes: "Iuuu paranã aaaaaaaaaaaaaa! Iuuuu paranãaaaaaaaaaaaaa!..."

"Ju" significa, na linguagem indígena, cipó, matagal viçoso e fresco. "Paraná" quer dizer mar. Realmente, os índios nada mais viam que um verdadeiro mar cercado de luxuriante vegetação, num solo excepcionalmente rico. "Juparanã... Juparanã". E diz-se que a beleza da lagoa fez cessar para sempre, as lutas entre as tribos.

A Juparanã recebe as águas dos rios São José e São Rafael e aflui para o rio Doce pelo rio que tem o seu nome. Ainda em Linhares, encontram-se as lagoas Juparanã-mirim, Monsarás, Dourada, Baixa, Palmas, Palmeiras, Terra-alta, Patrão-mor, Camborim, Preta, Pau-grosso e Pau-atravessado.

Outras lagoas do Espírito Santo:

Pinheiro, Vitorino e Paixão, em Conceição da Barra.

Três Ilhas, Palmito e João Cosme, em São Mateus.

Aguiar, do Meio e de Baixo, em Aracruz.

Jucunem, na Serra.

Jabaeté - famosa por suas ilhas flutuantes, que mudam de posição, ao sabor dos ventos-, e Tapera, na divisa de Vila Velha e Viana.

Maebá (ou Mãe-Bá) e Iguassaby, em Guarapari.

Maimoá, Siri, Patas, Funda, Siqueira e Cari, em Itapemirim.

Branca e Preta, em Baixo Guandu

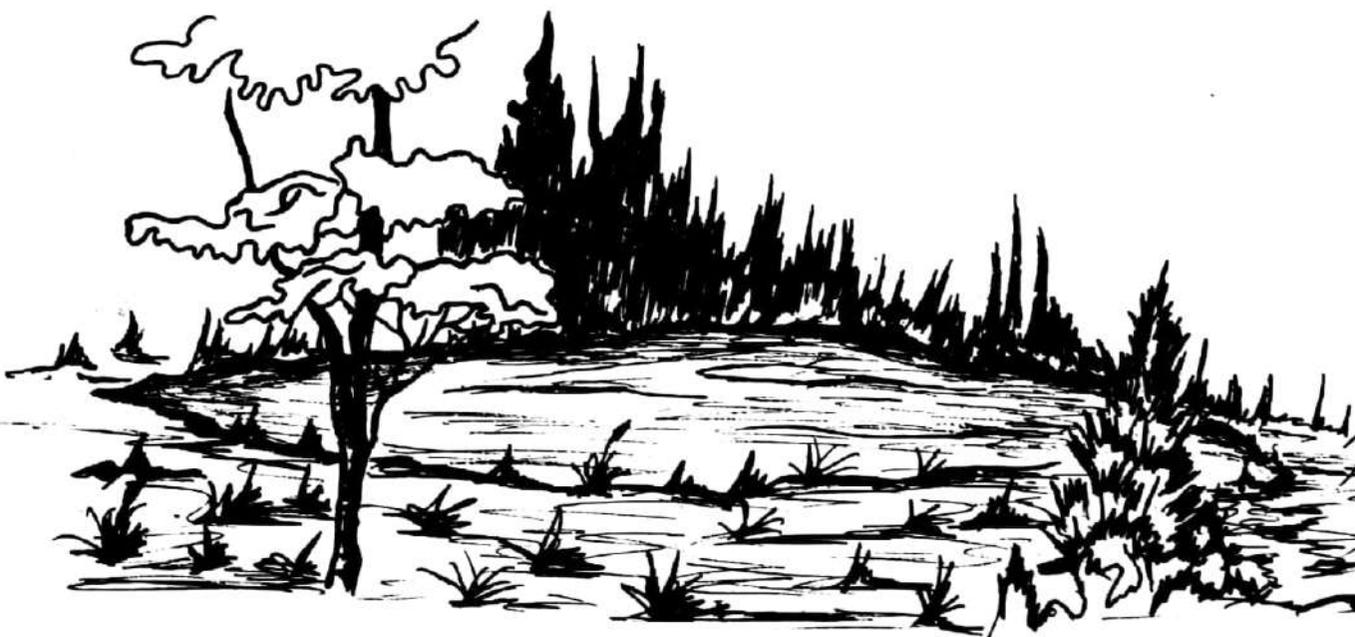
Verde, Gigante (ou Pau-Gigante), Café, Chôro d'Água e Boqueirão, em Colatina.

Poema ou Panema, em Fundão.

Cambê ou Combê e Pires, em Cariacica.

Verde, em Alfredo Chaves.

Estas são as mais importantes, existindo muitas outras, menores, espalhadas pelo Estado.



ILHAS

A maior parte das ilhas espírito-santenses se concentra na baía de Vitória e proximidades. A mais importante de tôdas é a Ilha de Vitória. Ne-la está edificada a Capital do Estado. Mede 30 quilômetros de circunferência. Mais ao fundo do ancoradouro, um pouco para oeste, situa-se a Ilha do Príncipe, hoje ligada à Capital por atêrro.

Outras ilhas da mesma baía: Frade, Ana Vaz, Baleia, Piratininga, Boi, Esmerilhão, Forca, Valentina, Nunes Gabriel, Guerra, Manguinhos, Ferro, Marçal, Muru, Fernandes, Papagaios, Pequenas, Pombas, Restingas, Sururus, Cinzenta, Cobra, Fumaça, Santa Maria, Paty, Urubus, Viuva, Barbudo, Bode, Caieiras e outras. Mais afastadas de Vitória: Escalvada, ao norte da barra de Guarapari; Facho e Suaçu, na embocadura do rio Maruípe; Barra, na entrada do pôrto de Guarapari; Francês, entre a barra de Itapemirim e Piúma; Jucu, na embocadura do rio que tem esse nome; Ovos, na barra de Itapemirim. Afastadas do litoral, a 120 quilômetros da Costa, encontram-se a de Trindade e o grupo Martins Vaz.

Ilhas fluviais: Alexandre, Anselmo, Carapuças, Coimbra, Cruz, Formosa, Grande e outras, no rio Doce, são as maiores e as mais importantes do Estado.



Ilhas de Vitória e do Príncipe ligadas pela ponte Florentino Avidos

RIOS



Mapa hidrográfico do Espírito Santo

Malgrado sua pequenez geográfica, suas terras acidentadas e os seus grandes chapadões, o Espírito Santo possui uma rede hidrográfica bem distribuída e quase perfeita.

Partindo-se do norte em direção ao sul, os rios espírito-santenses estão assim dispostos:

Itaúnas. - Nasce no município de Mucurici e desemboca na vila de Itaúnas, em Conceição da Barra. É formado por dois grandes braços: o Sul e o Norte. Tem inúmeros ribeirões por afluentes.

São Mateus. - Nasce em Ecoporanga, nos limites com Minas Gerais. Banha Ecoporanga, Mucurici, Nova Venécia, São Mateus e Conceição da Barra, onde deságua, formando um pequeno pôrto. Num dos braços que o formam - o braço Sul -, encontra-se a Cachoeira do Inferno com

capacidade para produzir 5 600 kw^t de energia elétrica, e nêle próprio, a Cachoeira do Sumidouro, calculada em 7 000 kw^t.

Barra-Seca. - Tem suas nascentes no interior de Nova Venécia. Serve de limites entre os municípios de Linhares e São Mateus. Lança-se na lagoa Suruaca antes de desembocar no oceano.

Doce. - É o maior e o mais volumoso rio do Estado. Nasce em Barbacena, Minas Gerais, na Serra da Mantiqueira, nas proximidades de Ouro Preto, recebendo os nomes de Piranga e Chopotó. Entra no Espírito Santo por uma cachoeira denominada das Escadinhas. Atravessa o Estado de oeste para leste, dividindo-o em duas partes quase iguais. O vale por êle constituído representa região das mais férteis do Estado, coberta de matas virgens ricas em madeiras preciosas. Inúmeros economistas avaliando os grandes recursos existentes às suas margens e a sua posição geográfica invejável, vêem-no com possibilidades de se transformar no "Rur Brasileiro", num futuro não muito distante. É navegável por pequenos vapores até a cidade de Colatina. São seus afluentes no Espírito Santo: - o Guandu, o Santa Joana, o Santa Maria, o Pau-Gigante, o São José, o Buraco-Fundo, o Pancas, o São João Grande, o São João Pequeno, o Mutum e outros. Recebe as águas das lagoas Juparanã, Juparanã-Mirim, Monsarás, Palmas, Palmital, Pau-Grosso, Terra-Alta, Patrão-mor, Feijoal, Boa-Morte, Pão Doce, Cambocás, Dourada e outras. Desemboca na vila de Regência, onde entra impetuosamente no oceano.

Riacho. - Nasce no interior de Aracruz, na lagoa do Meio e desemboca na Barra do Riacho. São seus afluentes principais os ribeirões de Araraquara, Brejo-Grande, Córrego d'água, Retiro Prata e Cambocás.

Santa Cruz. - Nasce no município de Aracruz. É formado pela união de dois braços: o Piraqueassu e o Piraquê-mirim. Deságua em Santa Cruz, onde forma um grande porto que é o segundo do Estado.

Reis Magos. - Nasce em Santa Teresa e deságua em Nova Almeida. Chama-se Timbuí Sêco até receber o Fundão. Daí em diante passa a denominar-se Reis Magos.

Jacareípe. - Nasce no município de Serra e desemboca na Vila de Jacareípe que lhe dá o nome.

Santa Maria. - Tem suas nascentes na serra de Timbuí e deságua na baía de Vitória.

Jucu. - Nasce na Serra do Castelo. Desemboca na povoação de Jucu, a 14 quilômetros de Vitória. Formam-no dois braços: o Sul e o Norte.

Benevente. - Nasce, também, na Serra do Castelo e deságua em Anchieta. Tem o nome de Benevente por ter sido este o primeiro nome da cidade de Anchieta.

Piúma. - Tem suas nascentes na Serra Richmond, com o nome de Iconha. A partir do local chamado Mesa-Grande, passa a chamar-se Piúma. Deságua na cidade que lhe dá o nome, formando um pequeno pôrto.

Itapemirim. - Nasce nas serras do Capraó e do Engano. É formado por dois braços - o Norte direito e o Norte esquerdo. Desemboca na cidade de Itapemirim. Seus principais afluentes são o Muqui do Norte, o Fruteiras, o Castelo, o Norte-esquerdo, o Norte-direito e o Alegre. O Baixo Itapemirim, a parte que vai da cidade de Cachoeiro até a sua foz, é um vale fertilíssimo. Nêle se iniciaram as primeiras indústrias do Estado. Ainda hoje lá se encontram a nossa maior Usina de Açúcar - a Usina-Paineiras - e uma das maiores fábricas de cimento do país, a Ouro Branco.

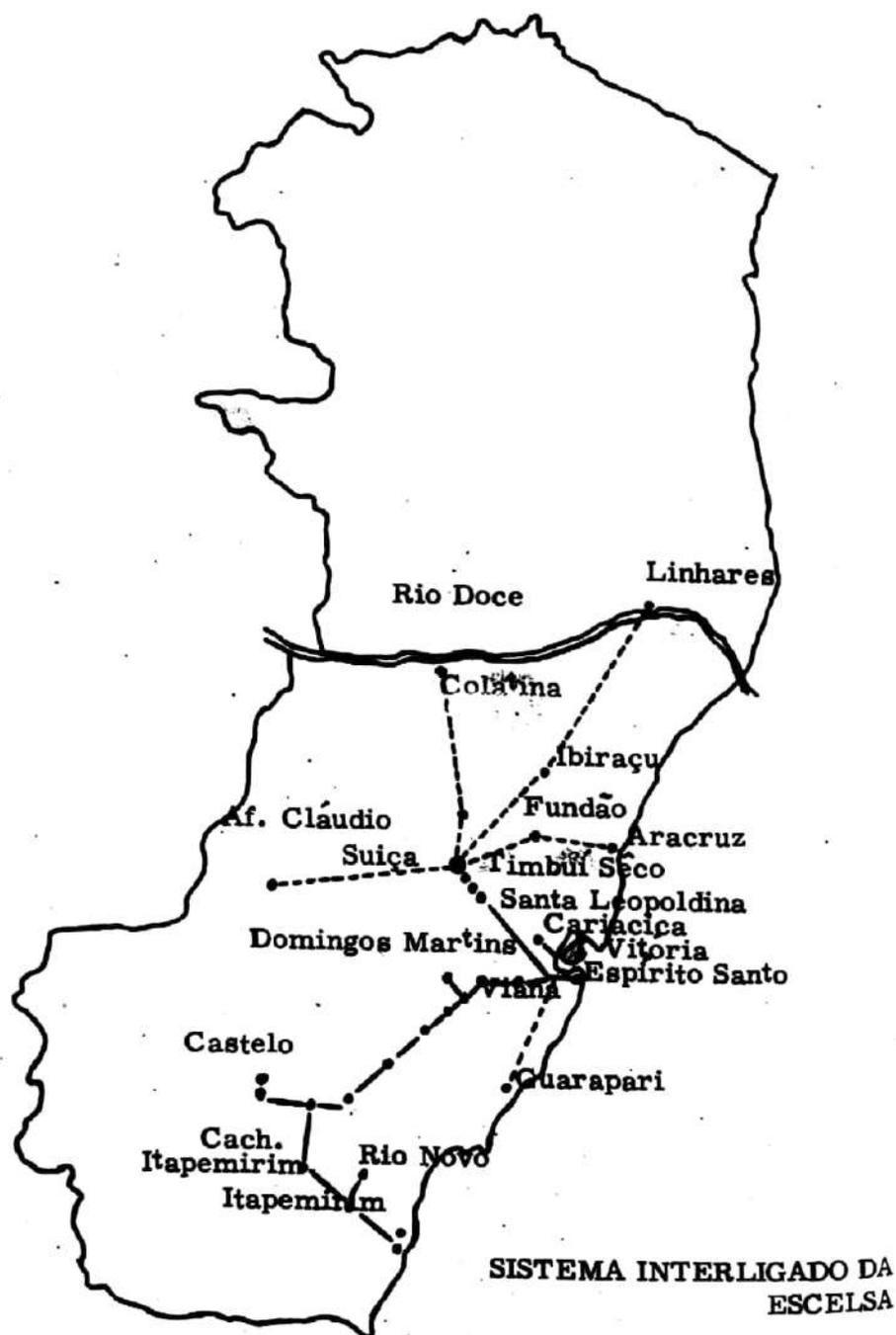
Itabapoana. - Serve de limites entre os Estados do Espírito Santo e do Rio de Janeiro. Nasce na Serra do Pico, em Minas Gerais, e desemboca no Vale de Limeira, onde forma um pequeno pôrto.

Além destes, e embora afluentes do rio Doce, são de grande importância os rios Guandu, Santa Joana, Santa Maria e São José, em cujas margens se fixaram imigrantes europeus, pondo em prática uma agricultura ativa, com elevados índices no quadro econômico estadual.



Ponte sobre o Rio Doce, em Colatina, ligando sul e norte do Estado

QUEDAS D'ÁGUA

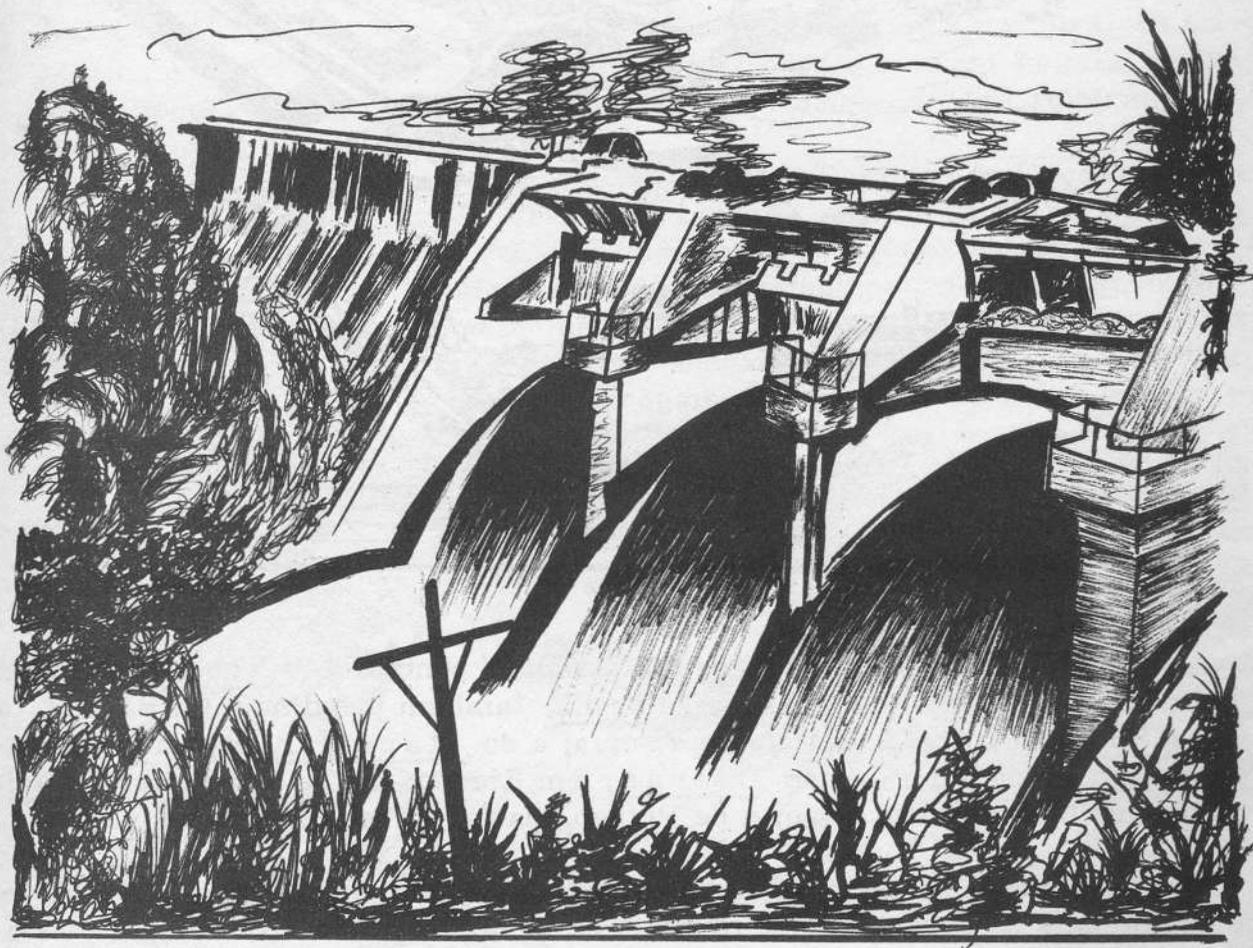


Grças à sua acidentada topografia, o Espírito Santo possui inúmeras quedas d'água, o que quer dizer, possui grande potencial energético. O maior número dessas quedas concentra-se no sul: Rio Bonito, com capacidade para 18 000 kw^t, Suica (60 000 kw^t), Timbuí-Seco (12.800 kw^t) e Santa Leopoldina (18.000 kw^t), tôdas no Rio Santa Maria; Fortaleza (3.600 kw^t), Piaçu (3.500 kw^t) e Rio Pardo (8.400 kw^t), no rio Braço-Nor

te-esquerdo do Itapemirim; Fumaça (10.500 kwt), no rio Braço Norte-direito do Itapemirim; Fruiteiras (3.000 kwt), no rio do mesmo nome; Matilde (10.000 kwt), Cafundo (19.500 kwt) e Batatal (3.500-kwt), no rio Benevente; Jucu (2.240 kwt) e Variante do Jucu (51.000 kwt), respectivamente, no braço sul e no braço norte do rio Jucu; Pedra da Mulata (7.000 kwt) no rio Jucu; São José do Calçado (110.000 kwt), no rio Calçado; Bom Jesus do Norte (210.000 kwt) e Inferno, do sul, (42.000 kwt), no rio Itabapoana.

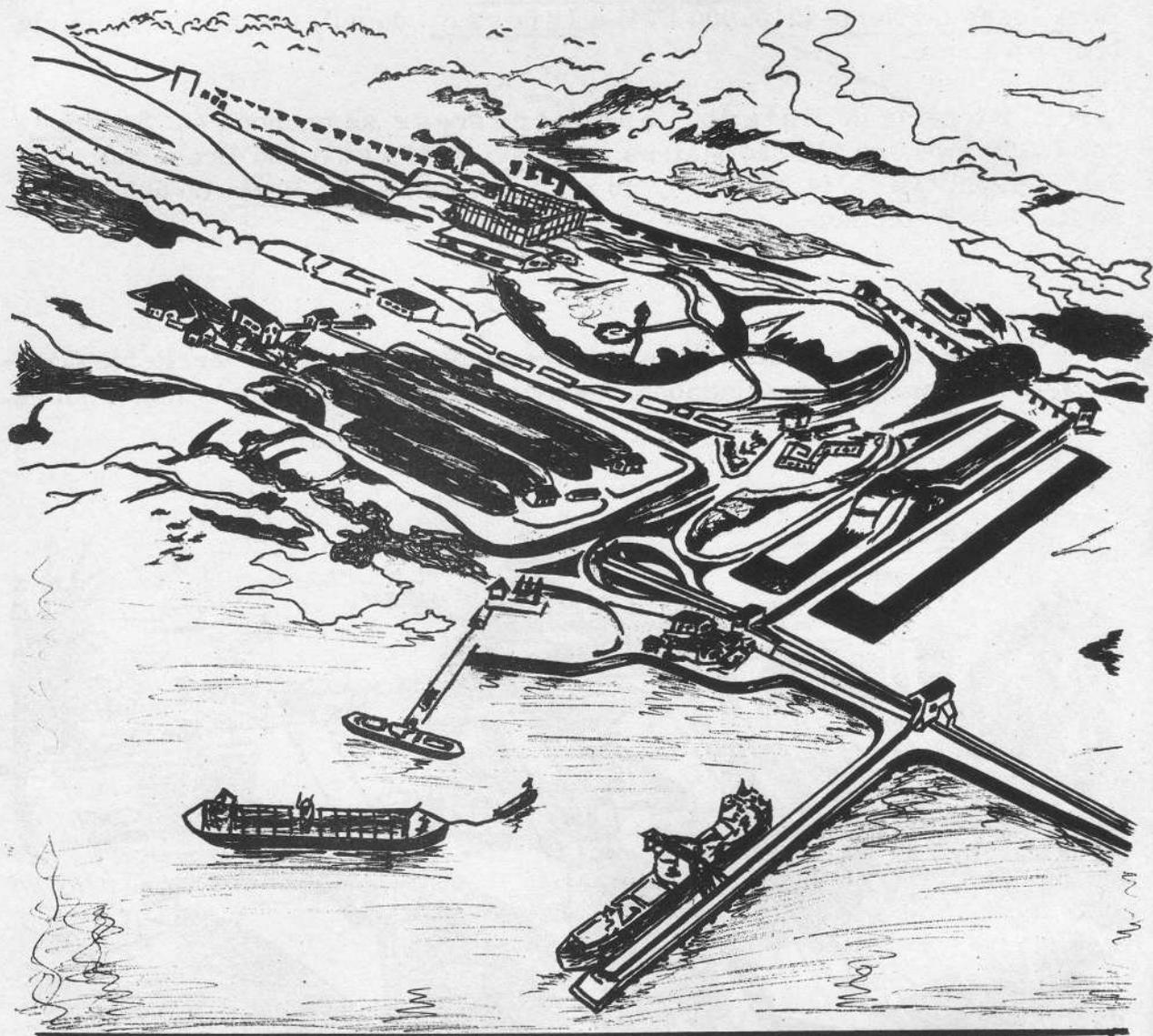
No norte do Estado, encontram-se as cachoeiras: Sumidouro (7.000 kwt), no rio São Mateus; Inferno (5.600 kwt), no Braço Sul do São Mateus; Onça (4.200 kwt), no rio São José; e Rio Preto (3.500 kwt), no Rio São Francisco.

Muitas outras cachoeiras menores, espalhadas pelo território Capixaba, poderiam ser mencionadas, todavia, estas são as mais importantes.



Aspecto da barragem da Usina Suíça, em Santa Leopoldina, no E. Santo

PONTAS



A costa capixaba apresenta inúmeras pontas: a do Tubarão, situada a dez quilômetros de Vitória; a da Fruta, também próxima à Capital; a do Sua, na entrada da Baía de Vitória; a de Itapemirim, no município do mesmo nome; a das Ostras, em Riacho; as de Combôio e Fruteiras, na barra do Rio Doce; a de Piraen, na foz do rio Jacaraípe.

Todavia, a mais importante de tôdas é a Ponta do Tubarão, onde o maior cais de exportação de minério do mundo está localizado e onde está sendo construída uma usina de "pellets", envolvendo um investimento de 23 milhões de dólares. Com carinho e justiça, a imprensa nacional denominou Tubarão de "porta do minério", tal o papel que lhe está destinado no plano comercial com tôdas as nações da terra.

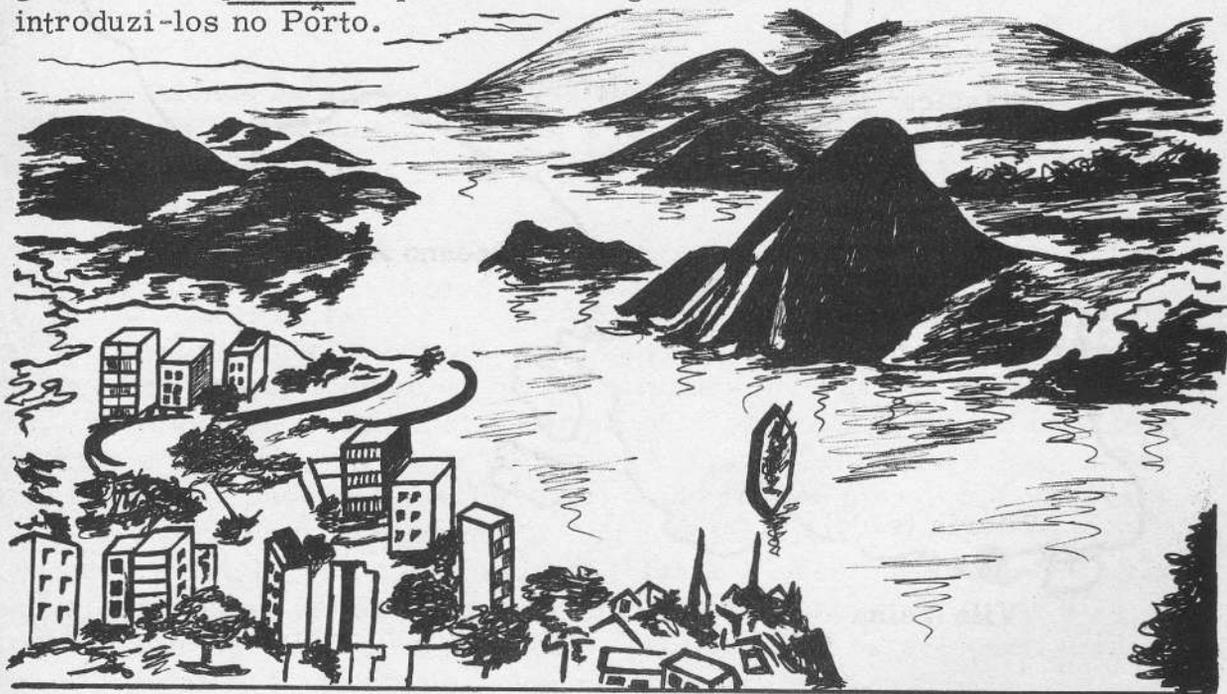
BAÍAS

Inúmeras baías pontilham o litoral espírito-santense, todavia, a mais importante é a de Vitória. Sua entrada é formada por duas pontas: ao norte, a do Tubarão; ao sul, a de Santa Luzia, situada um pouco abaixo da colina e farol do mesmo nome.

É na margem sul da baía, em frente à cidade de Vitória, e mais precisamente no morro da Capuaba, em Paul, que está localizada a sua mais importante obra: o Cais de Minério. Este, devido ao espírito brincalhão do capixaba, foi apelidado de "Pela Macaco", porque os trabalhadores que o construíram trabalhavam de dorso nu, sob a canícula inclemente.

A Baía de Vitória é de forma bastante irregular, dividindo-se em três partes: a primeira que forma a grande bacia exterior e se prolonga até o Penedo; a segunda, ou interior, começa na estreita garganta entre o Penedo e o Forte São João e termina na Ponte Florentino Avidos - é o trecho mais importante por constituir o verdadeiro Porto; a terceira, ou superior, vai da Ponte Florentino Avidos até o limite externo da baía, onde desemboca o rio Santa Maria. Esse trecho é conhecido por Lameirão.

Segundo medição efetuada pelo Terceiro Batalhão de Caçadores, a largura da barra é de 4.700 metros. A largura mínima da baía é de 186 metros, nas proximidades do Penedo, onde aparece um dos entraves à navegação - as Taputeras - vasto campo de pedras submersas, com aproximadamente cem metros de comprimento por trinta de largura. Para evitar possíveis acidentes com os navios que chegam, a Associação de Praticagem fornece "práticos" que se encarregam de buscá-los fora da barra e introduzi-los no Porto.



Vista parcial da Baía de Vitória

VITÓRIA: ASPECTOS FÍSICO, POLÍTICO, CULTURAL E ECONÔMICO

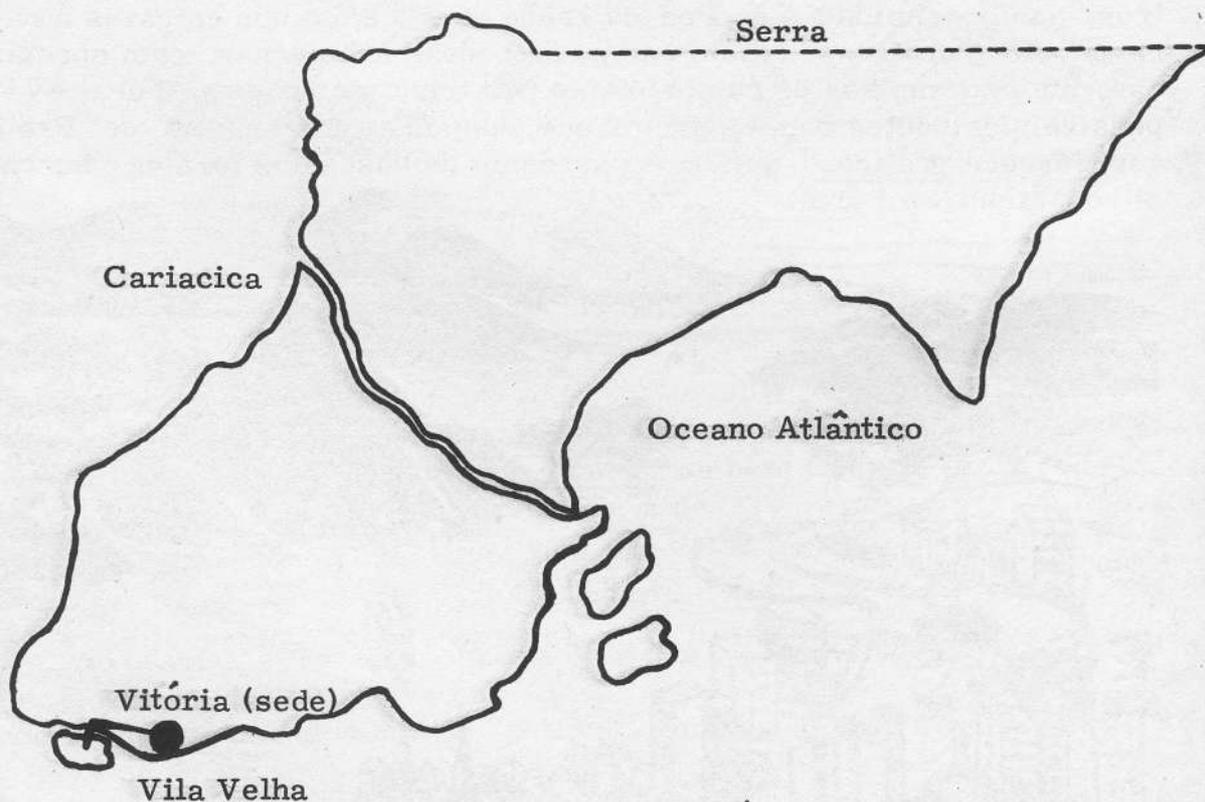
Aspecto Físico

Vitória é a Capital do Espírito Santo e está situada sobre a ilha que tem o seu nome. Outrora, os índios chamavam-na "Guananira", isto é, Ilha do Mel; hoje, tem o apelido de "Cidade Presépio", em virtude do seu casario subir pelos flancos das colinas, em planos sucessivos, tal qual um presépio.

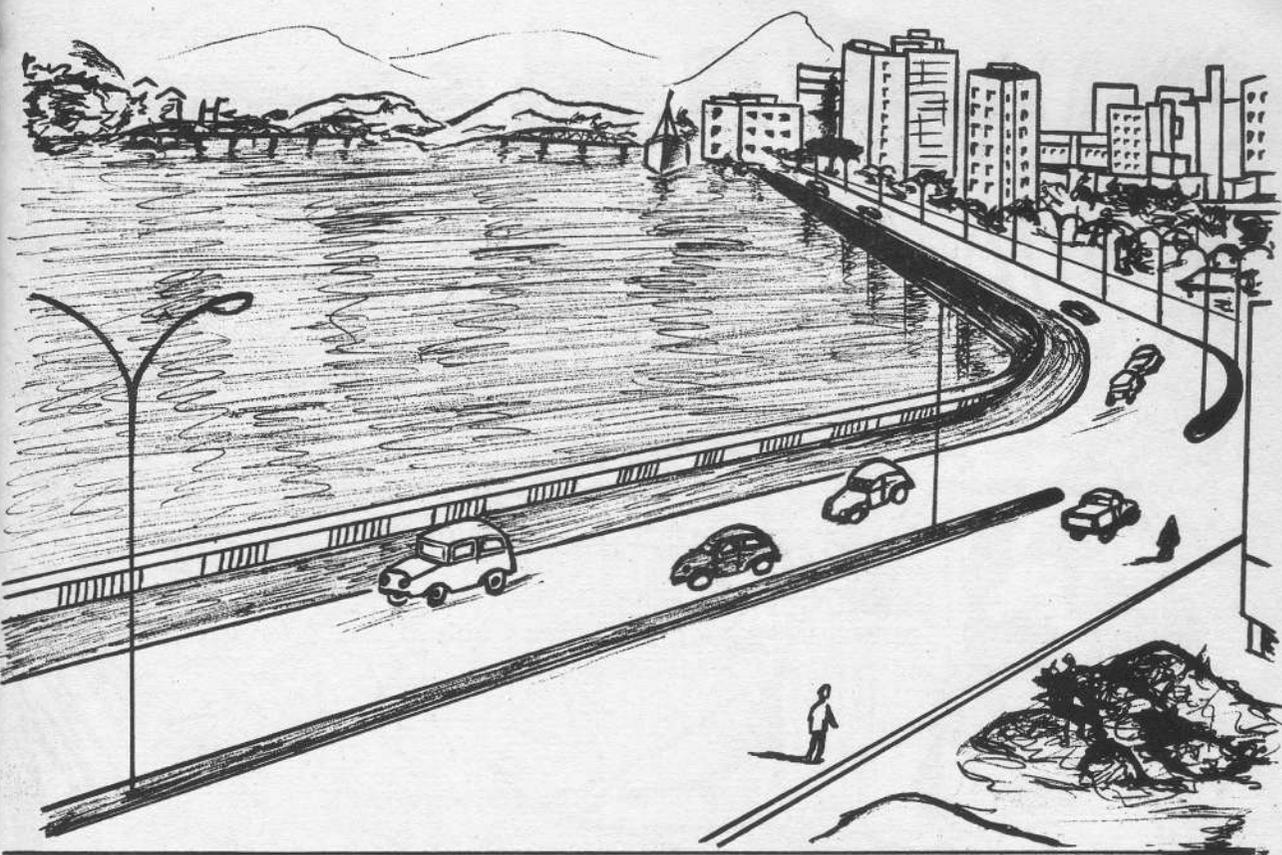
Situada a uma altitude de três metros acima do nível do mar, tem uma superfície de noventa e um quilômetros quadrados e uma população que ultrapassa os cento e vinte mil habitantes.

Limita-se:

- ao norte com o Município de Serra;
- ao sul com Vila Velha;
- a leste com o Oceano Atlântico;
- a oeste, com Cariacica.



Mapa do Município de Vitória



Um dos símbolos do progresso urbano: a Avenida Beira-Mar

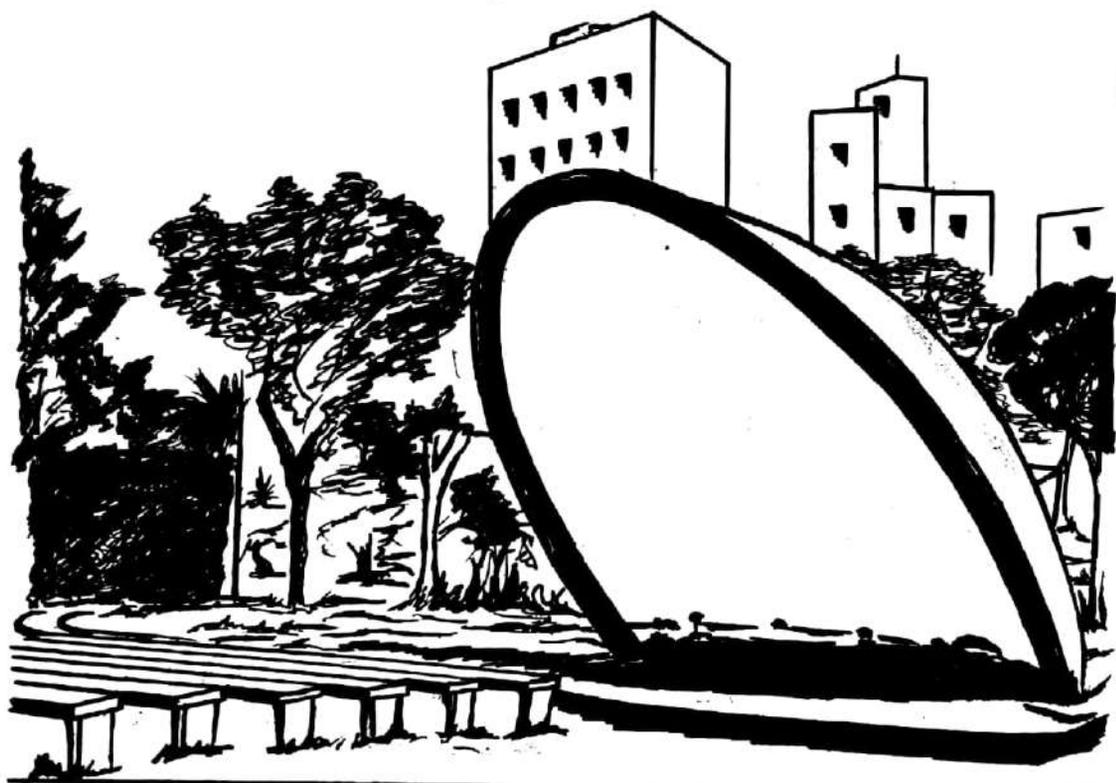
Vitória goza as delícias da brisa marítima, dada a sua localização sobre uma ilha. Seu clima é tropical e úmido, com chuvas abundantes no verão e no outono. Não sofre calores rigorosos, nem frios excessivos.

A cidade está dotada de ruas antigas e modernas avenidas, belas praças, edifícios gigantescos, escadarias artísticas, monumentos, recantos pitorescos e várias outras obras arquitetônicas que lhe imprimem beleza invulgar.

Milhares de turistas, atraídos pelo encanto natural da ilha, visitam-na todos os anos. Além da encantadora paisagem física do território, dos aspectos geográficos adjacentes, do recorte de sua baía salpicada de ilhas, deslumbram o visitante: a Estrada do Contorno; as praias do Canto, comprida e Camburi; o Parque Moscoso, com sua Concha Acústica; o Palácio Anchieta - sede do Governo -, contendo em seu âmago o túmulo simbólico do Padre José de Anchieta; a Catedral Diocesana; os museus Capixaba, de Arte Religiosa e do Folclore; a Ponte Florentino Avidos, em seis seções, ligando a Capital à Ilha do Príncipe e ao Continente; e, no Vizinho Município de Vila Velha, tão perto de Vitória que parece pertencer -lhe, o magnífico Convento de Nossa Senhora da Penha.



O Parque Moscoso...



... com sua Concha Acústica.



Catedral Metropolitana do Espírito Santo



Ponte Florentino Avidos

Aspecto Cultural

Vitória é a sede da Universidade Federal do Espírito Santo, composta dos seguintes estabelecimentos de ensino: Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Faculdade de Medicina, Faculdade de Odontologia, Faculdade de Ciências Econômicas, Escola Politécnica, Escola de Belas Artes e Escola de Educação Física; integram-na, ainda, como Institutos Complementares, as seguintes entidades: Santa Casa de Misericórdia, Biblioteca Estadual, Museu Capixaba, Instituto de Tecnologia, Hospital das Clínicas e Horto Florestal.

Incluem-se ainda no âmbito do ensino superior, devidamente reconhecidas, a Escola de Serviço Social, que forma Assistentes Sociais, a Escola de Enfermagem e a Escola de Música.

Entre as inúmeras associações de cultura atuando na Capital, destacam-se: o Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo; a Associação Espírito-Santense de Imprensa; o Centro Capixaba de Folclore; a Comissão Espírito-Santense de Folclore; o Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura (IBECC), órgão pertencente à UNESCO; a Academia Espírito-Santense de Letras; e muitas outras entidades, todas contribuindo, grandemente, para que Vitória seja um brilhante centro cultural.



Faculdade de Medicina, uma das Unidades da UFES

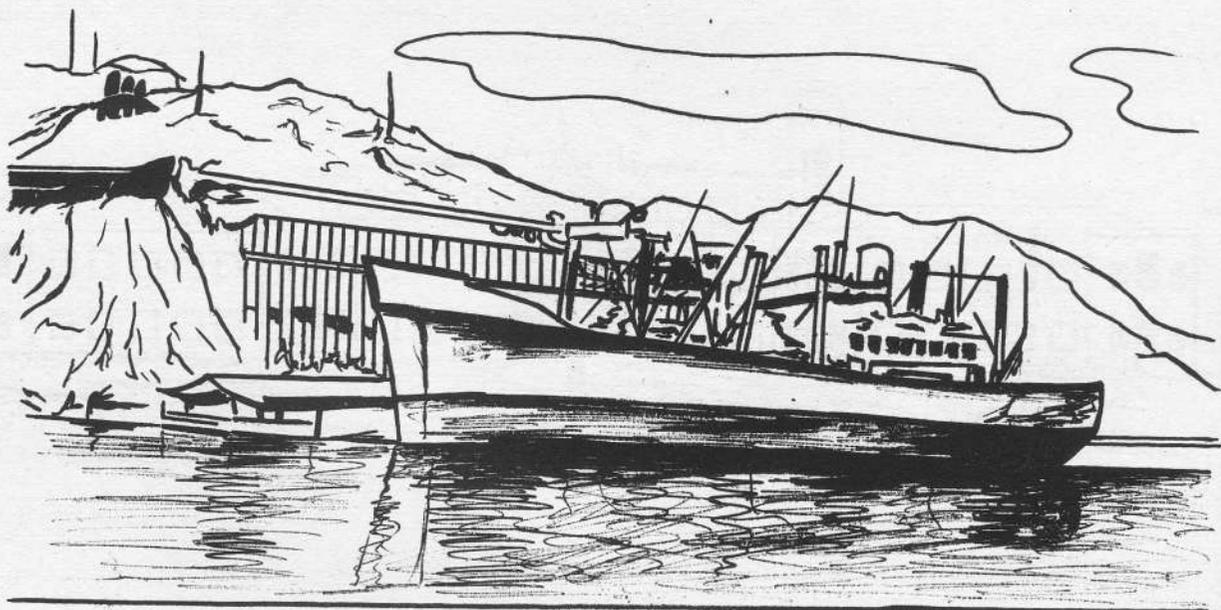
Aspecto Econômico

Fora o intenso movimento portuário, Vitória é o maior centro comercial do Estado, seguida de Colatina, Cachoeiro de Itapemirim e Alegre. A Capital conta com milhares de casas comerciais e com algumas centenas de estabelecimentos industriais (tecidos, alimentos, calçados, refrigerantes, café, madeiras, cerâmica etc.).

Apareceu em tórno de Vitória uma série de pequenas propriedades que cultivam produtos horti-granjeiros, como consequência do incentivo dado pelo Ministério da Agricultura ao Cooperativismo. Graças a isto, o abastecimento da cidade é dos mais eficientes.

Convém lembrar que, até 1920, a primazia do movimento comercial do Estado concentrava-se no sul, especialmente em Cachoeiro de Itapemirim. Posteriormente, Vitória assumiu a liderança devido a vários fatores: desenvolvimento do norte, onde fazendas de café e de cacau foram aparecendo; construção de melhores estradas para escoamento dos produtos agrícolas; progresso da pecuária e outros melhoramentos. A riqueza passou a convergir para Vitória, sendo um dos primeiros reflexos o comércio de exportação do café. E o movimento comercial que até então fôra local e, quando muito, interestadual, expandia-se além fronteiras, internacionaliva-se.

A areia, a argila e a pedra, materiais imprescindíveis nas construções civis da cidade, constituem as reservas minerais do Município. No reino animal, a pesca constitui base econômica de boa parte da população, que tem nela sua principal atividade.

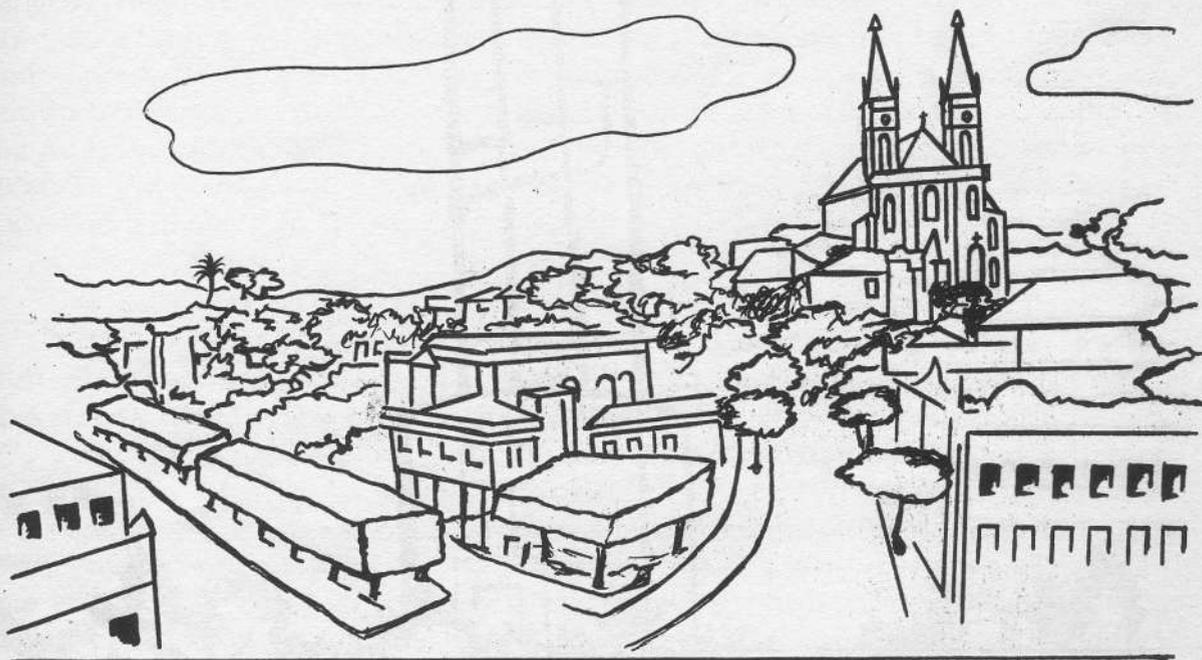


Cais de minério no pôrto de Vitória

PRINCIPAIS CIDADES DO ESTADO

ALEGRE - Situada na zona sul do Estado, justificam-lhe o nome a sua posição topográfica e o seu traçado urbano que lhe proporcionam aspecto alegre e saudável. Conta com indústrias e comércio florescentes, mas, sua principal atividade econômica está na agricultura, produzindo, em primeiro plano, café e, mais distanciados, milho, arroz e feijão. Sua pecuária é, também, bastante desenvolvida. Possui uma excelente rede de estradas de rodagem, sendo servida pela Estrada de Ferro Leopoldina. Deve-se notar que grande parte do território municipal está localizada nos contrafortes da serra do Caparaó, onde se encontra o Pico da Bandeira, que por muito tempo foi tido como o mais elevado acidente geográfico do Brasil.

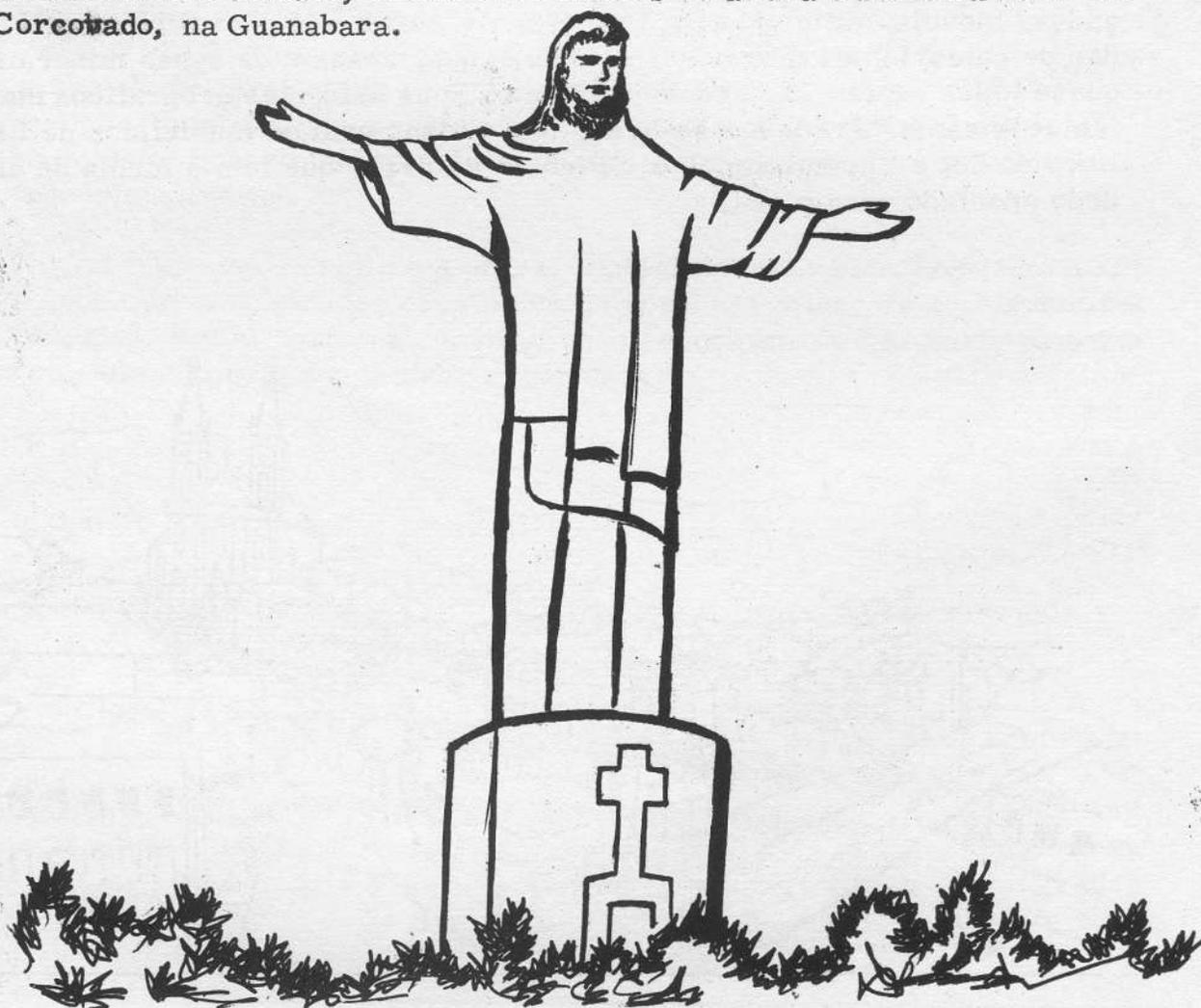
CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - Cognominada "Princesa do Sul", a cidade de Cachoeiro de Itapemirim se destaca pelo comércio movimentado, indústrias diversas e vida intelectual intensa. No município encontra-se o maior parque industrial do Estado (fábricas de cimento, tecidos, calçados, móveis, laticínios, açúcar etc.). O território possui ricas jazidas de calcário, de mármore, de areias quartzosas e de águas minerais, quase todas exploradas economicamente. Seus acidentes geográficos mais famosos são o "Frade e a Freira", nas divisas com os municípios de Rio Novo do Sul e Itapemirim, e o "Pico do Itabira", que tem a forma de um dedo apontado para o céu.



Vista parcial da cidade de Cachoeiro de Itapemirim

COLATINA - Situada na zona fisiográfica "Serrana do Centro", banhada pelo rio Doce, dominando a parte setentrional espírito-santense, Colatina faz jus, realmente, ao título de "Princesa do Norte". Graças à sua posição geográfica, no centro de riquíssima região de terras férteis, propícias a variadas culturas, notadamente a do café, na qual assenta sua economia, o município tem a acenar-lhe futuro promissor, tanto no plano industrial como no comercial. As principais atividades dos colatinenses repousam no trinômio "agricultura, pecuária e silvicultura". Entre as indústrias, sobrepõe-se a de transformação de madeiras. Cumpre lembrar que a inauguração da ponte sobre o rio Doce, em 1928, converteu Colatina em cidade-chave de todo o sistema rodoviário da região e acelerou o povoamento da zona interiorana.

GUAÇUÍ - Uma das mais prósperas cidades do sul, Guaçuí tem na cafeicultura sua principal riqueza. A indústria extrativa do manganês encontra-se em franco desenvolvimento, com perspectivas promissoras para o Estado. Sua altitude é de 576 metros, seu clima muito salubre, sendo, por conseguinte, muito procurada por veranistas. No cimo do morro que contorna a cidade, encontra-se uma estátua de Cristo Redentor, construída em cimento armado, medindo 18 metros de altura e semelhante à do Corcovado, na Guanabara.



Monumento ao Cristo Redentor, em Guaçuí

Cacau,
uma das riquezas de
Linhares



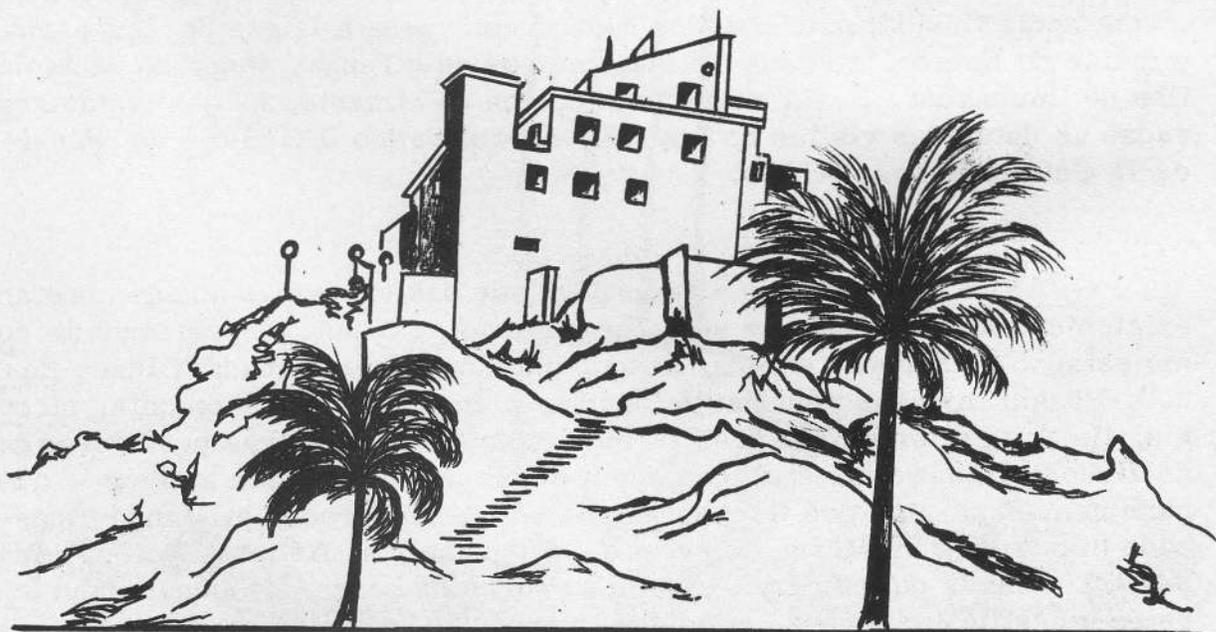
LINHARES

Linhares situa-se à margem esquerda do rio Doce, sendo o principal município produtor de cacau do Estado. Ali desenvolvem-se, também, a cultura do café, a indústria de transformação de madeiras e a pecuária, em progresso vertiginoso. O município conta com duas reservas florestais importantes - a Sooretama e a de Linhares -, mantidas, respectivamente, pela União e pelo Estado. Nêle encontra-se a Lagoa de Juparanã, a maior do Estado, medindo 38 quilômetros de circuito, tendo ao centro a Ilha do Imperador. Nesta existe uma coluna de cimento, na qual estão gravadas as datas das visitas do Imperador Dom Pedro II (1860) e do Presidente Getúlio Vargas (1954).

GUARAPARI - Devido à radioatividade das chamadas areias pretas existentes em suas praias e seu clima ameno, a cidade é recomendada como estação de repouso e cura, sendo, por isto, cognominada "Cidade-Saúde". Possui imensas riquezas minerais, principalmente, monazita, zircônio, ilmenita e tório. Em 1953, o município foi um dos três produtores de zircônio. Suas ruas e praças põem em confronto prédios antigos - alguns remanescentes dos tempos jesuíticos - e modernos, evocando o passado histórico e mostrando o presente progressista. As principais atividades econômicas do município giram em tórno da pesca, pequenas indústrias de utensílios, adornos, enfeites e recuerdos, panificação, carnes, beneficiamento de café e de cereais.

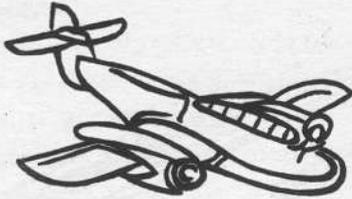
SÃO MATEUS - Velha e tradicional cidade do norte do Estado, foi fundada em 1596. Sabe-se que Anchieta visitou, naquele ano, a povoação do Cricaré, no dia consagrado a São Mateus, nome pelo qual, daí em diante, ficou o rio conhecido. Atesta a passagem do jesuíta por São Mateus uma igreja em ruínas que ainda pode ser vista. A atividade econômica do município gravita em torno de café, madeiras, cereais e de apreciadíssima farinha de mandioca e seus derivados. A pecuária é bastante desenvolvida, graças às suas planícies imensas, propícias para pastagens. A pesca representa, também, regular fonte de renda para a comunidade mateense. São Mateus liga-se por estradas de rodagens aos municípios limítrofes, por via marítima com Conceição da Barra e possui um campo de pouso para aeronaves com pista de 1200 metros de comprimento.

VILA VELHA - A mais antiga cidade do Estado está localizada numa belíssima enseada da baía de Vitória. Nela começou a colonização do Espírito Santo, em 1535, com a chegada de Vasco Fernandes Coutinho. No município ergue-se o Convento de Nossa Senhora da Penha, a 190 metros de altura, constituindo, sem dúvida, o principal ponto de atração turística para os que visitam a terra capixaba. Nêle localizam-se ainda: a Escola de Aprendizes-Marinheiros, o Terceiro Batalhão de Caçadores, o núcleo residencial do IBES, o Instituto de Readaptação Social, o Aero-Clube do Espírito Santo, que forma pilotos civis, e as praias da Costa e Ponta da Fruta, muito frequentadas. O município tem na indústria a principal fonte de sua economia, destacando-se os ramos de produtos alimentícios, artefatos de cimento, madeira serrada, móveis, refrigerantes e pregos. Vila Velha é, resumindo, como que um prolongamento de Vitória: tão íntimas são as relações dos habitantes de ambos os lados que o único traço distintivo reside, apenas, nas demarcações de fronteiras, para efeitos administrativos.



O Convento de Nossa Senhora da Penha, em Vila Velha

MEIOS DE TRANSPORTES



Vitória liga-se aos municípios espírito-santenses por estradas de rodagem, de ferro e por rotas aéreas.

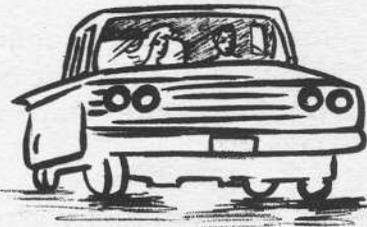
Estradas de Rodagem

Estradas de rodagem, de primeira e de segunda categoria, cortam o território capixaba em tódas as direções, ligando a Capital às cidades, vila e povoados. Grandes trechos encontram-se pavimentados e outros em obras.



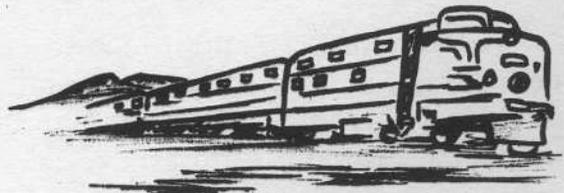
Duas importantes rodovias federais atravessam o Estado: a BR-101, que parte do Rio de Janeiro e percorre o Espírito Santo na direção sul-norte, para atingir Salvador, na Bahia; e a BR-262, que parte de Vitória rumo a Belo Horizonte, atravessando o Estado no sentido Leste-Oeste.

Estradas de Ferro



Quatro companhias de Estradas de Ferro servem o Espírito Santo. As mais importantes são a Vitória-Minas e a Leopoldina. Ambas partem da Capital, uma para o sul e outra para o norte: a primeira vai até Itabira, servindo vários municípios capixabas; a segunda vai até o Rio de Janeiro, passando por vários municípios da região sul do Estado.

As duas outras estradas de ferro são interiores: a de Itapemirim liga a cidade de Cachoeiro de Itapemirim à praia de Marataízes, no vizinho município de Itapemirim; e a de Itabapoana, que liga Bom Jesus do Norte à ponte de Ita -





bapoana, onde se entronca com a Leopoldina. Na cidade de Cachoeiro de Itapemirim um ramal da Leopoldina deriva para leste, bifurcando-se na altura da Estação de Coutinho, indo um dos ramos para a cidade de Castelo e o outro em direção ao Estado de Minas Gerais.

Transporte Aéreo

Várias companhias de transporte aéreo permitem a Vitória contato rápido com pontos distantes do país e do estrangeiro, e até mesmo com algumas cidades capixabas (Colatina, São Mateus, Cachoeiro de Itapemirim) providas de pista de pouso, através de táxis aéreos.

O Aeroporto Salgado Filho, em Goiabeiras, conta com notável movimentação diária de aviões, e sua pista de concreto permite a descida de modernas aeronaves.

Cinco companhias de navegação aérea servem Vitória: VARIG, Loi de Aéreo Nacional, VASP, Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul e SADIA.

Navegação Fluvial e Marítima

Embora o Espírito Santo disponha de rios navegáveis - Doce, Itapemirim, São Mateus -, este meio de transporte não vem sendo praticado devido à excelência das rodovias de que é dotado o Estado. Todo deslocamento marítimo é feito através do Pôrto de Vitória. Alguns municípios recebem em seus portos navios de pequeno calado.

Produção Agrícola

O Espírito Santo tem na agricultura sua principal atividade econômica. Apreciando-a, técnicos da Sociedade de Pesquisas e Planejamento assim se expressaram: "A paisagem agrícola espírito-santense não apresenta extremos. Nem mesmo a passada proeminência do café poderia ser apontada como tal. Dispondo, até o presente, de terras novas para atender aos reclamos de uma população crescente, nunca a pressão demográfica foi de tal ordem que exigisse uma exploração ruínosa dos solos. Nos raros exemplos que temos, de maltrato dos solos, mais se deve culpar a ignorância do lavrador do que qualquer outra causa. Por outro lado, as condições naturais não oferecem entraves sérios às atividades agrícolas".

Graças à atuação de órgãos de assistência técnica e creditícia, nos moldes do INDA e da ACARES, a agricultura vem sendo praticada de maneira mais racional, aproveitando-se os recursos naturais do solo e melhorando-os para maior fertilidade e, conseqüentemente, maior produtividade.

O lavrador, por sua vez, conscientizado, vem dando ênfase à policultura, abandonando, de vez, a monocultura nociva.

Os produtos básicos da economia capixaba são:

CAFÉ - Introduzido no Espírito Santo por volta de 1800, o café encontrou clima e terras propícias ao seu desenvolvimento, passando a constituir a principal riqueza do Estado. A grande lavoura cafeeira se concentra no sul - Guaçuí, Alegre, Cachoeiro de Itapemirim, Muqui e

Castelo. No norte, Colatina é o seu principal produtor, seguida de Linhares e Barra de São Francisco. Atualmente, a política econômica do governo federal visa erradicar velhos cafezais, tendo por objetivo incrementar atividades agrícolas diversificadas e banir, em definitivo, a monocultura.



MILHO - A importância da cultura do milho, dentro do quadro agrícola estadual, não está na renda que produz, mas, na abundância de recursos alimentares para os animais e também para o homem. Pode ser consumido verde ou sêco, proporcionando variados e apreciadíssimos pratos. Industrializado, fornece excelente óleo comestível. Destacam-se como produtores de milho os municípios de Colatina, Muniz Freire, Alegre, Afonso Claudio, Barra de São Francisco, Itaguaçu, Pancas, São Gabriel, Santa Teresa e São Mateus.



MANDIOCA - Tubérculo apreciadíssimo sob a forma de farinha e de féculas, é cultivado em todo o Estado, em maior ou menor escala. Principais produtores: Conceição da Barra, Anchieta, Aracruz, Barra de São Francisco, Cachoeiro de Itapemirim, Domingos Martins, Ecoporanga, Guarapari, Itapemirim e Mimoso do Sul.

FEIJÃO - Alimento sempre presente nas refeições, o feijão é cultivado em todos os recantos capixabas, o que tem permitido ao Estado esto - que suficiente para o consumo interno e, ainda, pequenas exportações para outros estados. Seus maiores produtores, de um modo geral, são os municípios de Ecoporanga, Barra de São Francisco, Colatina, Domingos Martins, Guarapari, Mantenópolis, Muniz Freire e Pancas.

ARROZ - Embora produzindo volume considerável de arroz, o Espírito Santo não tem sido abastecido com seus próprios recursos, necessitando de importar de outros Estados, sobretudo do Rio Grande do Sul, enormes porções para garantir o consumo de sua população. Entretanto, essa deficiência poderá ser corrigida com o aproveitamento das extensas baixadas do território capixaba, mediante a realização de pequenos serviços de drenagem e proteção contra as enchentes. Os maiores produtores são os municípios de Itapemirim, Mimoso do Sul, Cachoeiro de Itapemirim, Ecoporanga, Colatina, Barra de São Francisco, Anchieta, Mantenópolis e Pancas.

CACAU - O cacau foi introduzido no Espírito Santo em 1917, com a vinda dos cacaucultores baianos que se estabeleceram no baixo Rio Doce. No quadro estadual, o valor da produção cacaueira vem depois das culturas de café, milho, feijão, mandioca, banana, arroz e cana-de-açúcar. Entretanto, a sua importância decorre do fato de constituir o cacau a segunda fonte de divisas estrangeiras. A cultura cacaueira está distribuída pelos municípios de Linhares, São Mateus e Colatina, aparecendo ainda, de modo insignificante, em Cachoeiro de Itapemirim e Itaguaçu. Em Linhares, todavia, é que se encontram as maiores e mais bem organizadas plantações de cacau.

CANA-DE-AÇÚCAR

A cana-de-açúcar é uma das culturas mais antigas do Estado, remontando sua origem aos tempos da Colônia e do Império, tendo servido de base econômica até o advento do cultivo do café.

Cultura fácil, dispensando muitos cuidados, a cana-de-açúcar prefere os vales quentes e úmidos com seus solos ricos e profundos, mas, dá bem em todos os climas do território espírito-santense. Industrializada, fornece açúcar, álcool e aguardente, além de uma série de subprodutos valiosíssimos. É utilizada, também, como forragem para animais, principalmente durante as estiagens.

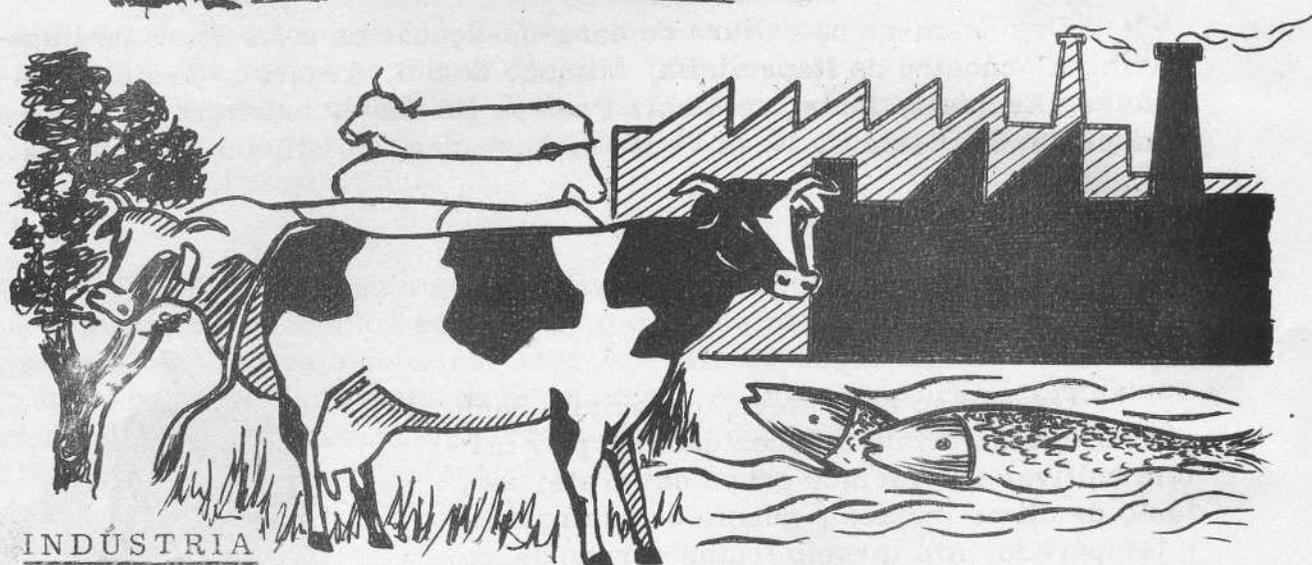
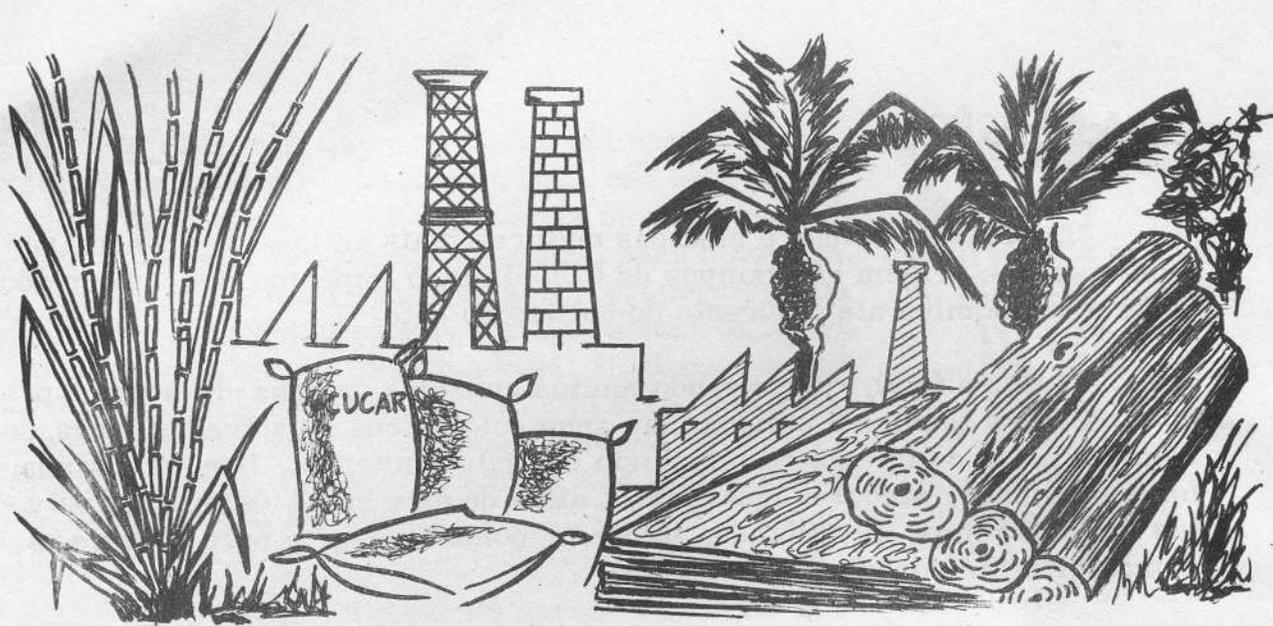
Destacam-se na cultura de cana-de-açúcar os municípios de Itapemirim, Cachoeiro de Itapemirim, Mimoso do Sul, Aracruz, Castelo, Cariacica, Anchieta, Ibirapu e Muniz Freire. No norte, cultivam-na expressivamente: São Mateus, Nova Venécia, Linhares, Colatina e Ecoporanga.

FRUTICULTURA

Graças ao seu relevo, o Espírito Santo possui climas diversificados que lhe permitem cultivar um variado grupo de fruteiras, tanto de clima tropical, quanto de subtropical e temperado. Até mesmo frutas européias, como figos, pêssegos, maçãs, pêras e oliveiras encontraram ambientes propícios ao seu desenvolvimento, em regiões frias como Santa Tereza e Santa Maria.

No volume da produção estadual de frutas, a banana ocupa o primeiro lugar, seguindo-se-lhe o abacaxi, a laranja, a bergamota, a uva, a manga, o côco-da-baía, e bem mais distanciados, o caqui, o figo, o marmelo, a melancia, o melão, a pêra, o abacate e o pêssego.





INDÚSTRIA

As primeiras manifestações industriais do Estado, vêm dos tempos da Província e giravam em tórno de engenhos de açúcar e alambiques, ao lado de rudimentares olarias que produziam tijolos, telhas e utensílios domésticos. Mais tarde, os deficientes engenhos foram sendo substituídos por Usinas de Açúcar. Hoje, duas grandes usinas açucareiras, a de Pai neiras, em Itapemirim, e a de São Miguel, em Cachoeiro de Itapemirim abastecem o Estado e ainda realizam pequenas exportações.

O grosso da indústria capixaba, entretanto, concentra-se em Vitória, Vila Velha, Cariacica e Viana, onde se localizam fábricas de chocolates e balas doces, refrigerantes, biscoitos, linho, gêneros alimentícios, pregos, papel, cerâmica, beneficiamento de trigo e outras. Nos setores siderúrgico e metalúrgico, a Companhia Ferro e Aço Vitória e a Metalpen vêm produzindo gusa, aços laminados, porcas, parafusos, arames e peças diversas. Por sua vez, a Companhia Vale do Rio Doce está instalando, na Ponta do Tubarão, uma usina para peletização do minério que deverá ser inaugurada brevemente.

Em outras partes do Estado, encontram-se fábricas de vestuários, cimento, móveis, madeiras serradas, pesca, laticínios e usinas de beneficiamento de café, milho, arroz e farinha de mandioca.

Pecuária

O rebanho bovino espírito-santense ultrapassa um milhão de cabeças. Em todo o território capixaba existem fazendas - grandes e pequenas - para a criação de gado de corte e leiteiro, o que dá ensejo à existência de florescente indústria de laticínios. Algumas cooperativas chegam a exportar leite para o Estado da Guanabara.

Os municípios que mais se destacam na atividade pecuária são os de Cachoeiro de Itapemirim, Muniz Freire, Guaçuí, Alegre, São José do Calçado, Alfredo Chaves, Apiacá, Castelo, Iúna, Jerônimo Monteiro, Mimoso do Sul e Muqui, no sul; no norte: Barra de São Francisco, Ecoporanga, São Mateus, Nova Venécia, Mantenópolis, Conceição da Barra, Mucurici e Colatina.

Bem desenvolvida é, também, a suinocultura que chega a quase dois milhões de exemplares, proporcionando fatora de carne e de gordura. Em Colatina, Cachoeiro de Itapemirim, Itaguaçu e Domingos Martins, encontra-se a maior população suína do Estado.

A avicultura, também, é apreciável. Nas fazendas e sítios do interior, são criadas, livremente, galinhas caipiras, enquanto que nas proximidades de Vitória - sobretudo em Campinho -, os avicultores praticam uma criação racional de raças estrangeiras, mantidas em confinamento, que se prestam tanto para o corte como para a postura de ovos.





Centro Audiovisual de Vitória

**Feliz Natal
e
Próspero
Ano Novo**



INEP-MEC



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO AUDIOVISUAL DE VITÓRIA - E. SANTO
AV. FLORENTINO AVIDOS, 514 - 8.º ANDAR - TEL. 2 6420

ANEXO - 3

Curso de "Comunicação e Recursos Audiovisuais".

Público: Professores do Ensino Comercial

Período: 18 a 23 de novembro de 1968

Horário: 19,30 a 21,40 (segunda a sábado)

Local : Colégio Americano.

- 18/11 - Problema e Processo da Comunicação (teoria)
Maria Martina Zanotti
- Letreiros (teoria e prática)
Léa Gomes Brasil
- 19/11 - Aquisição de Experiências (teoria)
Maria Martina Zanotti
- Cópia, Ampliação e Redução de desenhos (teoria)
Léa Gomes Brasil
- Cartaz (teoria)
Léa Gomes Brasil
- 20/11 - Cartaz (prática)
Léa Gomes Brasil
- 21/11 - Mural didático (teoria)
Léa Gomes Brasil
- Projeção Fixa (teoria)
Maria Martina Zanotti
- Flanelógrafo (teoria)
Maria Martina Zanotti
- Álbum Seriado (teoria)
Maria Martina Zanotti
- 22/11 - Álbum Seriado (prática)
Maria Martina Zanotti
- Álbum Seriado (prática)
Maria Martina Zanotti
Léa Gomes Brasil
- 23/11 - Álbum Seriado (prática)
Maria Martina Zanotti
Léa Gomes Brasil

CURSO DE COMUNICAÇÃO E RECURSOS AUDIOVISUAIS PARA ALUNOS DO CURSO
DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE DISCIPLINAS TÉCNICAS DO ENSINO CO-
MERCIAL.

FÓLHA DE FREQUÊNCIA DOS PROFESSORES

DATA	PROFESSOR	ASSUNTO	AULAS
18/11/68	Maria Martina Zanotti	Problema e Processo da Comunicação	2
18/11/68	Léa Gomes Brasil	Letres	2
19/11/68	Maria Martina Zanotti	Aquisição de Experiências	1
19/11/68	Léa Gomes Brasil	Cópia, Ampliação e Redução	1
19/11/68	Léa Gomes Brasil	Cartaz	2
20/11/68	Léa Gomes Brasil	Cartaz	3
20/11/68	Maria Martina Zanotti	Cartaz	1
21/11/68	Léa Gomes Brasil	Mural Didático	1
21/11/68	Maria Martina Zanotti	Projeção Fixa	1
21/11/68	Maria Martina Zanotti	Flanelógrafo	1
21/11/68	Maria Martina Zanotti	Album Seriado	1
22/11/68	Maria Martina Zanotti	Album Seriado	1
22/11/68	Maria Martina Zanotti	Album Seriado	2
22/11/68	Léa Gomes Brasil	Album Seriado	1
23/11/68	Maria Martina Zanotti	Album Seriado	2
23/11/68	Léa Gomes Brasil	Album Seriado	2

TOTAL DE AULAS:

Maria Martina Zanotti - 12 aulas em 12:00 horas
Léa Gomes Brasil - 12 aulas em 12:00 horas

Vitória, 26 de novembro de 1968

MARIA STELLA DE SOUZA
Enc. da Administração do CAVitória

V I S T O

LÉA GOMES BRASIL
Chefe do CAVitória

